

Eliana Borges Silva Pereira
Sara Silva de Brito
(Organizadoras)

I SEMINÁRIO DE LÍRIOS

DESAFIOS DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Eliana Borges Silva Pereira
Sara Silva de Brito
(Organizadoras)

I Seminário Dê Lírios: Desafios da Luta Antimanicomial

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471d	Seminário Dê Lírios (1 : 2019 : Uberlândia) Desafios da luta antimanicomial [recurso eletrônico] / I Seminário Dê Lírios, 8-10 maio 2019, Uberlândia, MG; organizadoras Eliana Borges Silva Pereira, Sara Silva de Brito. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-490-0 DOI 10.22533/at.ed.900192407 1. Doentes mentais – Cuidado e tratamento. 2. Psiquiatria social. 3. Saúde mental I. Pereira, Eliana Borges Silva. II. Brito, Sara Silva de. III. Título. CDD 362.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APRESENTAÇÃO	
CAPÍTULO 2	3
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
DOI 10.22533/at.ed.9001924072	
CAPÍTULO 3	4
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO FAMILIAR NO ESPAÇO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriella Araújo Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9001924073	
CAPÍTULO 4	6
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: ANDANÇAS POR NOVOS MODOS DE SER E ESTAR NA CIDADE	
Letícia de Sousa Rodrigues	
Rosimár Alves Querino	
Raquel Bessa Martins Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9001924074	
CAPÍTULO 5	8
DESAFIOS NA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NUMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	
Cintia Ozaki Travassos	
Bruna Laís Marques Fernandes	
João Lucas Santos de Oliveira	
Julia Alves dos Santos	
Mariana Viviane Ferreira Pipino	
Júlia de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9001924075	
CAPÍTULO 6	10
FORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DA REDE DE SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO FEDERAL	
Camila dos Reis Juvenil Limírio	
Rosimár Alves Querino	
DOI 10.22533/at.ed.9001924076	
CAPÍTULO 7	12
MEMÓRIAS DE LUTA: REFORMA PSIQUIÁTRICA EM UBERABA-MG	
Pedro Henrique Misson Milhorim	
Rosimár Alves Querino	
DOI 10.22533/at.ed.9001924077	
CAPÍTULO 8	14
O DESEJO DO ACOMPANHADO E AS EXPECTATIVAS DO ACOMPANHANTE NO SETTING TERAPÊUTICO	
Daniely Aparecida Silva	
Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa	
Ricardo Wagner Machado da Silveira	

Tassiana Machado Quagliatto
DOI 10.22533/at.ed.9001924078

CAPÍTULO 9 16

O REPENSAR DAS RELAÇÕES TERAPÊUTICAS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA PÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA

João Lucas Santos de Oliveira
Marciana Gonçalves Farinha

DOI 10.22533/at.ed.9001924079

CAPÍTULO 10 18

PROGRAMA DE EXTENSÃO “TERRITÓRIOS DE VIDA”: BONS ENCONTROS NA SAÚDE MENTAL

Rosimár Alves Querino
Ana Julia Fernandes Ribeiro
Camila Bahia Leite
Marina Capucci Manfré
Raquel Bessa Martins
Renata Cristina Ribeiro Leandro

DOI 10.22533/at.ed.90019240710

CAPÍTULO 11 20

REFLEXÕES ACERCA DA EFICÁCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL PÚBLICO

Alberto Araújo Morandini
Renata Araújo Melo
Neftali Beatriz Centurion

DOI 10.22533/at.ed.90019240711

CAPÍTULO 12 22

RELAÇÕES DE PODER EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine de Miranda Alves
Neftali Centurion

DOI 10.22533/at.ed.90019240712

CAPÍTULO 13 24

A PERSONALIDADE INTERFERINDO NA TERAPIA EXPERIÊNCIA CLÍNICA BASEADA NA TERAPIA DOS ESQUEMAS DE CRENÇAS

Marcelo Davi Lucio
Roselene de Oliveira
Marcelo Henrique Davi Oliveira
Guilherme Silva de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.90019240713

CAPÍTULO 14 26

IMPACTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA DINÂMICA FAMILIAR BRASILEIRA

Lorranie Suzan Soares Resende
Marciana Gonçalves Farinha

DOI 10.22533/at.ed.90019240714

CAPÍTULO 15 28

O DIÁRIO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa
Daniely Aparecida Silva
Ricardo Wagner Machado da Silveira
Tassiana Machado Quagliatto

DOI 10.22533/at.ed.90019240715

CAPÍTULO 16 30

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL COMO FORMAS DE CUIDADO DE PACIENTES DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Cíntia França Alves Jordano
Rafael Alves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.90019240716

CAPÍTULO 17 32

OFICINAS DE TEATRO, LEITURA E PINTURA: CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA

Juliana Martins Watanabe
Elaine Aparecida Borges Santana Eugênio

DOI 10.22533/at.ed.90019240717

CAPÍTULO 18 34

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Eduarda Alves Vilela
Karine Santana de Azevedo Zago
Sheylla Bezerra Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.90019240718

CAPÍTULO 19 36

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL: DEPOIMENTOS DE USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS

Gislaine Cristina Almeida Silva
Claudio Gonçalves Prado

DOI 10.22533/at.ed.90019240719

CAPÍTULO 20 38

INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISANDO O PROTOCOLO DE EVASÃO DE PACIENTES

Gislaine Cristina Almeida Silva
Eduarda Alves Vilela
Bruna Pains Alves
Carolina de Oliveira Fernande

DOI 10.22533/at.ed.90019240720

CAPÍTULO 21 40

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA VIDA UNIVERSITÁRIA: COMPREENDENDO O FENÔMENO A PARTIR DOS USUÁRIOS

Guilherme Meirelles Borges
Marciana Gonçalves Farinha

DOI 10.22533/at.ed.90019240721

CAPÍTULO 22	41
REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CUIDADO TERRITORIALIZADO	
Sarah Salvador Pereira	
Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves	
Sonia Regina Zerbetto	
Maria Alice Alves Prudent	
DOI 10.22533/at.ed.90019240722	
CAPÍTULO 23	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CAPS AD	
Ayslane da Silva Souza	
Bruna Garbin de Sousa	
Gisele Cristiane da Silva Dias	
Lóren Maria da Cruz Rodrigues ¹	
Lívia Ferreira Oliveira ²	
Karine Santana de Azevedo Zago	
DOI 10.22533/at.ed.90019240723	
CAPÍTULO 24	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM UM CAPS: DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Tayná Cristina Porto Leite	
Renata Fabiana Pegoraro	
DOI 10.22533/at.ed.90019240724	
CAPÍTULO 25	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA A UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA (CCC) DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	
Marina Queiroz Corrêa	
Bruna Laís Marques Fernandes	
Daniel de Souza	
Kátia Gonçalves dos Santos	
Ana Luiza Sabino dos Santos	
Carina Rieger Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.90019240725	
CAPÍTULO 26	49
SAÚDE MENTAL DO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO GRUPO OFICINAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL	
Gabriel Ramos Nascimento Evangelista	
Júlia Danconi	
Regina Maura Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.90019240726	
CAPÍTULO 27	51
GRUPO DE METAS NO CAPSAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lorena Vieira de Paiva	
Diego Gomes Pires	
Isadora Tavares	
Luma de Oliveira	
Neftali Centurion	
DOI 10.22533/at.ed.90019240727	

CAPÍTULO 28 53

O DESCASO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Lina de Laia Almeida
Amanda Carvalho Girardi Teixeira
Letícia Patente Alves Moscheta
Poliana de Souza Braga
Victória Nobre Lúcio Gomes
Vinícius Ferreira Rende

DOI 10.22533/at.ed.90019240728

CAPÍTULO 29 55

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ESCOLA E A LUTA ANTIMANICOMIAL

Maíra Léia Lorencini
Neftali Centurion

DOI 10.22533/at.ed.90019240729

CAPÍTULO 30 57

REVERBERAÇÕES DE UM ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO: A RELAÇÃO TERAPEUTICA DO ACOMPANHADO COM SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Giovanna Lima de Freitas
Caio César Souza Camargo Próchno
Ricardo Wagner Machado da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.90019240730

CAPÍTULO 31 59

VIVÊNCIA DA PSICOSE E MÍDIAS SOCIAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Borges Barcellos
Simon Mulinari do Nascimento
Tiago Humberto Rodrigues Rocha

DOI 10.22533/at.ed.90019240731

CAPÍTULO 32 61

PAPEL, CANETA E EMPODERAMENTO: RELATO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caio Augusto de Lima
Cristiane de Matos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.90019240732

CAPÍTULO 33 63

INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE PSICANÁLISE NOS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Marcelo Henrique Davi Oliveira
Marcelo Davi Lucio
Roselene de Oliveira
Guilherme Silva de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.90019240733

CAPÍTULO 34 65

ARTES E HUMANIDADES NA ATENÇÃO À SAÚDE

DOI 10.22533/at.ed.90019240734

CAPÍTULO 35 66

CINEMA COMO OFICINA TERAPÊUTICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE UMA LIGA DE SAÚDE MENTAL

Marina Moreira dos Santos
Júlia de Melo Silva
Mariana Viviane Ferreira Pipino
Flávio Paulo de Faria Júnior
Fernanda Nogueira Campos Rizzi

DOI 10.22533/at.ed.90019240735

CAPÍTULO 36 68

CINESUS SAÚDE MENTAL: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO INDIVÍDUO

Milena Ferreira Ramos
Amanda Ferreira Ramos
Bruna Carolina Soares Sinhorin
Caio Augusto de Lima
Lineker Fernandes Dias
Lorena de Cássia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90019240736

CAPÍTULO 37 70

EMPATIA E ARTE, O CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

Marcos Vinícius Comparoni
Barbara Moreira Silva
Wallisen Tadashi Hattori

DOI 10.22533/at.ed.90019240737

CAPÍTULO 38 72

EXPLORANDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DO TEATRO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO HC-UFU

Vágner Reis Batista
Rômulo Elísio Resende do Amaral
Danielli Rocha Barros
Paulo César Rocha Leite
Sara Silva de Brito
Eliana Borges Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.90019240738

CAPÍTULO 39 74

O TEATRO JOGADO NA SUA CARA: SANIDADE, MODERNIDADE E A CONDIÇÃO HUMANA NA DRAMATURGIA PSICOSE 4H48 DE SARAH KANE

Danilo Henrique Faria Mota

DOI 10.22533/at.ed.90019240739

CAPÍTULO 40 76

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINAS TERAPÊUTICAS INTERDISCIPLINARES

Júlia de Melo Silva
Sara Silva de Brito
Eliana Borges Silva Pereira
Lorraine Suzan Soares Resende
Carolina Pio Gomes Faria

DOI 10.22533/at.ed.90019240740

CAPÍTULO 41 78

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: ATIVIDADES LITERÁRIAS DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL

Breno Resende Rodrigues da Cunha

Ana Paula Marcolino Mateus

Maria Tereza Néri Rosa

DOI 10.22533/at.ed.90019240741

CAPÍTULO 42 80

RELATO SOBRE SOCIODRAMA E SEU EFEITO SECUNDÁRIO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Rômulo Elísio Resende do Amaral

Danielli Rocha Barros

Vagner Reis Batista

Fernanda Nogueira Campos Rizzi

Hellen cristina bernardes

DOI 10.22533/at.ed.90019240742

CAPÍTULO 43 82

IMPREVISIBILIDADE E SENTIMENTO DE PERDA NO CONTEXTO DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Júlia Moraes Oliveira

Luiza Guerra Mendonça

Neftali Beatriz Centurion

DOI 10.22533/at.ed.90019240743

CAPÍTULO 44 84

PROJETO HAKUNA MATATA: PROMOVEDO SUA SAÚDE MENTAL

Maria Fernanda Prado Rosa

Wallisen Tadashi Hatori

William Nicoleti Turazza da Silva³

Lívia da Cunha Alves

Bianca Landi Visconti Ferreira Gauze Rodrigues

Giulia de Assis Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.90019240744

CAPÍTULO 45 86

VIVÊNCIAS ENTRE OFICINAS TERAPÊUTICAS DE ARTE E A SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda Matos da Cunha Lima

Antônio da Silva Vasco

Vitor Silva Grevy

DOI 10.22533/at.ed.90019240745

CAPÍTULO 46 88

OFICINA DE MÚSICA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Gomes Pires

Mayara Simões Viana

Lorena Amorim Piedade

Cíntia Thais Morato

Neftali Beatriz Centurion

DOI 10.22533/at.ed.90019240746

CAPÍTULO 47	90
(OUTROS) OLHARES SOBRE A CIDADE: SAÚDE MENTAL E INSERÇÃO COMUNITÁRIA	
Renata Cristina Ribeiro-Leandro	
Rosimár Alves Querino	
Ana Julia Fernandes Ribeiro	
Marina Capucci Manfré	
Camila dos Reis Juvenil Limírio	
Letícia de Sousa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.90019240747	
CAPÍTULO 48	92
A MÚSICA COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO NA TERAPIA DE GRUPO	
Cristiane de Matos Nogueira	
Caio Augusto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.90019240748	
CAPÍTULO 49	94
OFICINAS TERAPÊUTICAS DE EXPRESSÃO CORPORAL NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HC-UFU	
Marina Abreu Dias	
Amanda Dias Gama	
Marina Queiroz Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.90019240749	
CAPÍTULO 50	96
ATENÇÃO A POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE NEGLIGÊNCIA E VIOLÊNCIA	
DOI 10.22533/at.ed.90019240750	
CAPÍTULO 51	97
ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DO SUS E DO SUAS	
Rosimár Alves Querino	
Ana Luiza Rosa Lucas	
Cristiane Paulin Simon	
DOI 10.22533/at.ed.90019240751	
CAPÍTULO 52	99
O DESCONHECIMENTO INVISIBILIZANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE	
Eleusa Gallo Rosenburg	
Jéssica Rezende Fernandes	
Marina Figueiredo Marquez	
Virgínia Machado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.90019240752	
CAPÍTULO 53	101
PROJETO ESTESIA: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ARTE NA COMUNIDADE	
Amanda Patrícia Tagliaro	
Caroline Augusta de Oliveira Ferreira	
Humberto Torres Gonzales	
Larissa Danielle Cavaton da Silva	
Leticia Moreira Ferrucci	
Milene Franco Magela	
DOI 10.22533/at.ed.90019240753	

CAPÍTULO 54	103
VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: MEDIAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO	
Mariah de Sá Pompeu Rosimár Alves Querino	
DOI 10.22533/at.ed.90019240754	
CAPÍTULO 55	105
VIOLÊNCIA E HOMENS TRANS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Leticia Carolina Boffi Mariana Hasse	
DOI 10.22533/at.ed.90019240755	
CAPÍTULO 56	107
INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E SITUAÇÃO DE RUA - ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM LAÇOS SOCIAIS FRAGILIZADOS	
Mary Costa da Silva Brunna Pereira Moreira Laura Gonçalves Alves Anamaria Silva Neves	
DOI 10.22533/at.ed.90019240756	
CAPÍTULO 57	109
ATENÇÃO À POPULAÇÃO CARCERÁRIA: UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE MENTAL	
Caio Augusto de Lima Bruna Carolina Soares Sinhorin Amanda Ferreira Ramos Lineker Fernandes Dias Lorena de Cássia dos Santos Milena Ferreira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.90019240757	
CAPÍTULO 58	111
ELAS POR ELAS: IMPACTO DOS GRUPOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO	
Amanda Dias Ribeiro F. Nogueira Campos Rizzi	
DOI 10.22533/at.ed.90019240758	
CAPÍTULO 59	113
LACUNAS E DESARTICULAÇÃO DA REDE ANTE A SITUAÇÃO DE RUA	
Brunna Pereira Moreira Laura Gonçalves Alves Mary Costa da Silva Gabriel Santos Vieira Anamaria Silva Neves	
DOI 10.22533/at.ed.90019240759	
CAPÍTULO 60	115
REDUÇÃO DE DANOS	
DOI 10.22533/at.ed.90019240760	

CAPÍTULO 61	116
REDUÇÃO DE DANOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA	
Gabriela Ferreira de Camargos Rosa	
Mariana Vasconcelos Paranaíba	
Elisa Toffoli Rodrigues	
Mariana Hasse	
DOI 10.22533/at.ed.90019240761	
CAPÍTULO 62	118
A UTILIZAÇÃO DA PASSIFLORA INCARNATA L. NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Cléria Bragança	
Taynna Paranhos Costa Correia	
Marclênia Eduardo Ramos	
Beatriz Regina da Silva	
Aida Ubaldina Cruz	
Guilherme Silva de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.90019240762	
CAPÍTULO 63	120
POLÍTICA DE DROGAS NO BRASIL: COLONIALIDADE DO PODER E RACISMO ESTRUTURAL	
Gabriel de Oliveira Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.90019240763	
CAPÍTULO 64	121
O ENFRENTAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CAPSAD ATRAVÉS DOS GRUPOS E DA REDUÇÃO DE DANOS	
Paula Monikee Rezende Alves	
DOI 10.22533/at.ed.90019240764	
CAPÍTULO 65	123
SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	
DOI 10.22533/at.ed.90019240765	
CAPÍTULO 66	124
A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A IDEAÇÃO SUICIDA	
Caio Augusto de Lima	
Tatiany Calegari	
DOI 10.22533/at.ed.90019240766	
CAPÍTULO 67	126
SAÚDE MENTAL INFANTIL E MATERNIDADE: CUIDANDO DA DÍADE MÃE- BEBÊ EM UM QUADRO PSICÓTICO	
Tayná Cristina Porto Leite	
Miriam Tachibana	
DOI 10.22533/at.ed.90019240767	
CAPÍTULO 68	128
A AUTOESTIMA COMO UM DOS ASPECTOS RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE	
Lívia Vitória Bernardes Pereira Xavier	
Lúcia Cardoso Santos	
DOI 10.22533/at.ed.90019240768	

CAPÍTULO 69 130

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE WINNICOTT

[Cintia Ozaki Travassos](#)

DOI 10.22533/at.ed.90019240769

CAPÍTULO 70 132

CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA E SAÚDE MENTAL

[Cintia Ozaki Travassos](#)

[João Luiz Leitão Paravidini](#)

DOI 10.22533/at.ed.90019240770

CAPÍTULO 71 134

ADOLESCÊNCIA, UMA GERAÇÃO CONECTADA: RELAÇÕES ENTRE USO DA INTERNET NO ÂMBITO FAMILIAR E AUTOPERCEPÇÃO VIRTUAL

[Amanda Guimarães](#)

[Karine Simões Ramos](#)

[Luciara Batista Gonçalves](#)

[Poliane Karine Rocha Parreira](#)

[Rafael Custódio Silva](#)

[Vanessa Antunes de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.90019240771

CAPÍTULO 72 136

DONALD WOODS WINNICOTT: CONTRIBUIÇÕES DE UM PEDIATRA PSICANALISTA PARA A FORMAÇÃO EM PEDIATRIA

[Brenda Vitória de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.90019240772

Há dois anos um grupo de graduandos da Universidade Federal de Uberlândia se proclamou “grupo Dê Lírios – Saúde Mental e Arte”, atuando, desde então, no Projeto de Extensão Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares. Nessa ação extensionista, alunos da Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Artes Visuais, Teatro, Dança, Música, Ciências Sociais e História se unem para realizar atividades que promovem humanização em saúde através da arte junto aos pacientes da Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Uberlândia.

De acordo com o preceito de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o grupo Dê Lírios se uniu para realizar o “I Seminário Dê Lírios: desafios da Luta Antimanicomial” no mês de maio, em que se celebra a Luta Antimanicomial. A proposta visa unir saberes, experiências e afetos para fortalecer o movimento por uma sociedade sem manicômios, tornando a comunidade mais consciente das pautas da Saúde Mental a fim de que sejam reforçadas as boas práticas em Saúde Mental e desconstruídos os preconceitos em relação ao portador de doenças mentais. Entendemos que é preciso propor constante reflexão dos aparatos jurídicos e das práticas dos serviços de saúde para não correremos o risco de nos prendermos em uma nova institucionalização que, apesar de mais simpática do que o modelo manicomial asilar, pode criar novos entraves terapêuticos. Contudo, essa reflexão necessária só pode ser proposta pela Interação Dialógica, que orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, respeitando a pluralidade de abordagens ao campo da Saúde Mental nessa relação interdisciplinar que se materializa pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, inter organizacionais e interprofissionais.

Dessa forma, a participação ativa entre estudantes, pesquisadores, docentes, trabalhadores e comunidade em geral reforça a importância da programação científica enriquecida pelos valorosos trabalhos acadêmicos apresentados nos eixos temáticos Atenção Psicossocial, Artes e Humanidades na Atenção à Saúde, Atenção a Populações em Situação de Negligência ou Violência, Redução de Danos e Saúde

Mental na infância e Adolescência. Os anais do “I Seminário Dê Lírios: desafios da Luta Antimanicomial”, foi organizado para registrar as atividades desenvolvidas e as informações relacionadas ao evento. Objetivamos que esta publicação continue a representar uma importante fonte de comunicação, ações planejadas e de ampliação do corpo de conhecimento dos profissionais da área da saúde, contribuindo com o desenvolvimento da assistência, do ensino e da pesquisa relacionadas.

Vale registrar que o conteúdo de todos os resumos aqui editados foi escrito pelos autores, sendo, portanto, de inteira responsabilidade dos mesmos. A comissão se responsabilizou somente pelo encaixe do resumo em uma das sessões dos trabalhos. Todos os trabalhos foram apresentados na forma oral ou pôster impresso para o público do evento e na presença de dois pareceristas que atuam na área da sessão.

Agradecemos a colaboração daqueles que se tornaram nossos parceiros: os participantes do evento, a comissão organizadora, nossos patrocinadores e apoiadores.

As Organizadoras

CAPÍTULO 2

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

No campo da saúde mental, um paradigma para as práticas disputa forças: o da Atenção Psicossocial. Este paradigma designa experiências de reforma da Psiquiatria, agregando ao seu objeto aspectos psíquicos e sociais, acrescentando críticas radicais às práticas psiquiátricas tradicionais e apresentando a interdisciplinaridade como exigência, ao propor em seus fundamentos a horizontalização das relações intrainstitucionais¹.

A este paradigma são acrescentadas contribuições de movimentos de crítica mais radical à Psiquiatria, como a Antipsiquiatria, a Psiquiatria Democrática e alguns aspectos originários da Psicoterapia Institucional, que aspiraram para este campo de saber outra lógica, outra fundamentação teórico-técnica e outra ética, visando a transformação da prática psiquiátrica e a negação dos manicômios.¹

A política de Saúde Mental, construída e pactuada por diferentes atores sociais desde meados da década de 1980, preconiza e almeja profundas transformações da atenção, isto é, o atendimento e os cuidados ao sofrimento psíquico e demais impasses subjetivos.²

A Lei federal no 10.216, de 06/04/2001, da Reforma Psiquiátrica Brasileira, dispõe sobre o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental e os direitos das pessoas ditas portadoras de transtornos mentais. Discorre que esses cidadãos devem ser tratados, preferencialmente, em serviços comunitários “com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar a saúde, visando alcançar sua inserção na família, no trabalho e na comunidade” (Art.2o , II).

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO FAMILIAR NO ESPAÇO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Araújo Matos

(Universidade Federal de Uberlândia; gabaraujomts@gmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: grupos de família, adoecimento mental, espaço terapêutico.

RESUMO

Introdução: Com o advento das Reformas Psiquiátrica e Sanitária, os espaços de confinamento da loucura passaram por transformações a fim de humanizá-los. Sendo assim, uma das mudanças ocorridas foi a inserção das famílias no tratamento do sujeito adoecido, que, por sua vez, ocupam espaço fundamental no desenvolvimento humano, além de serem o primeiro núcleo social do indivíduo. Dessa forma, entendeu-se que a participação ativa das famílias no tratamento do sujeito, além da aproximação da mesma com a equipe profissional, permite que os atores envolvidos nesse processo saúde-doença, possam expressar e elaborar as questões da trama familiar que também perpassam a questão do adoecimento mental. Além disso, é importante salientar que nesse processo, não somente o sujeito adoece, mas também seu entorno, dado o impacto que o adoecimento mental gera no cotidiano sócio familiar. Por isso, se faz tão importante a abertura dos espaços de escuta das famílias nos ambientes terapêuticos. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir das vivências de um estágio básico do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), um relato de experiência de um grupo de família em uma Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM). Método: O presente trabalho, se fundamenta a partir de grupos de famílias de pacientes institucionalizados. Os encontros eram semanais, durante três meses. Estes aconteciam na UISM do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), sob a coordenação de uma das

psicólogas do setor, acompanhada de uma estagiária do 5º semestre do curso de Psicologia. Resultados: Como resultado dessa experiência, foi possível observar famílias fragilizadas e sem suporte emocional adequado para suportar as demandas do sujeito adoecido e, ainda, como esse espaço de escuta é de fundamental importância para que a família, juntamente com a equipe profissional, para poder traçar estratégias de enfrentamento que permitam atender as necessidades do sujeito e seu entorno. Conclusão: Com isso, conclui-se, portanto, que os grupos de família contribuem para que as relações do paciente com seu contexto social sejam compreendidas pelos profissionais responsáveis, uma vez que o adoecimento mental do sujeito pode estar fortemente atrelado à essas questões. Sendo assim, o estágio básico na UISM colabora para a formação dos graduandos em Psicologia, uma vez que, além de permitir o contato dos estudantes com o ambiente terapêutico, possibilita uma maior compreensão sobre o impacto do contexto sócio familiar do indivíduo em seu processo de saúde-doença.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: ANDANÇAS POR NOVOS MODOS DE SER E ESTAR NA CIDADE

Letícia de Sousa Rodrigues

Universidade Federal do Triângulo Mineiro; leticia.rodrigues@gmail.com

Rosimár Alves Querino

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro; rosimar.querino@uftm.edu.br

Raquel Bessa Martins Andrade

Psicóloga e Acompanhante Terapêutica na Fundação Gregório F. Baremlitt
fundbaremlitt@gmail.com

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Acompanhamento Terapêutico; Atenção Psicossocial; Reabilitação Psicossocial; Saúde Mental.

RESUMO

Introdução: O acompanhamento terapêutico (AT) visa promover autonomia e possibilitar a reinserção social por meio da ampliação da circulação e da apropriação de espaços públicos e privados. Tem como campo de atuação a cidade, os lugares reais e imaginários do acompanhado, oportunizando a reestruturação do repertório de experiências e acontecimentos, onde, dessa vez, o sujeito está incluído. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca, vinculado à Fundação Gregório F. Baremlitt, objetiva o acolhimento, tratamento e reabilitação de pessoas com sofrimento mental. A instituição é uma das pioneiras no estado de Minas Gerais e o primeiro serviço substitutivo de Uberaba-MG. O projeto de extensão “(Re) Inserção Comunitária nos Territórios: acompanhamento terapêutico e cuidado psicossocial” é desenvolvido no CAPS Maria Boneca e visa contribuir para a ressignificação dos sujeitos, a construção de territórios de vida permeados pela defesa de direitos humanos e a ampliação da formação dos acadêmicos no campo da Saúde Mental. Objetivo: Relatar as experiências de participação nas atividades de AT no CAPS Maria Boneca durante o ano de 2019, enfatizando as contribuições para a formação acadêmica e suas ressonâncias, bem como no estar-com os usuários acompanhados. Método: O

AT ocorre uma vez por semana, conduzido por uma psicóloga com formação em AT, em conjunto com extensionistas e estagiários. A etnografia guia a construção de diários de campo, envolvendo a relação com o espaço-tempo, afetações e experiências da vivência em questão. Resultados: No âmbito do projeto de extensão, compreende-se as ações do AT como parte do processo (trans) formativo dos acadêmicos e do cuidado em saúde mental. As ações almejam auxiliar na construção de novos modos de ser e estar dos usuários acompanhados, enquanto sujeitos atuantes, nos territórios. Além disso, prima-se pelo estabelecimento de ações possibilitadoras e/ou facilitadoras de articulação dos usuários na circulação social e a ampliação dos olhares sobre os processos de cuidado em saúde mental. Conclusões: A experiência tem permitido a construção de vínculos entre os extensionistas, usuários e trabalhadores do CAPS Maria Boneca e valorizado a inserção comunitária nos territórios de vida. FONTE DE APOIO:ProEXT/UFTM.

CAPÍTULO 5

DESAFIOS NA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NUMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Cintia Ozaki Travassos

Universidade Federal de Uberlândia; cotravassos@gmail.com

Bruna Laís Marques Fernandes

Universidade Federal de Uberlândia; brulmf@gmail.com

João Lucas Santos de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia; joaolucas95oliveira@gmail.com

Julia Alves dos Santos

4 Universidade Federal de Uberlândia; jualvess.psi@gmail.com

Mariana Viviane Ferreira Pipino

Universidade Federal de Uberlândia; mariana.pipino@hotmail.com

Júlia de Melo Silva

Universidade Federal de Uberlândia; juliademelosilva98@gmail.com

Eixo temático: Atenção Psicossocial **Modalidade:** Apresentação Oral **Categoria:**

Relato de Experiência

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Sistemas de Apoio Psicossocial; Mídia Audiovisual.

RESUMO

Introdução: De acordo com as orientações do Ministério da Saúde e a fim de seguir as determinações da Lei 10.216 de 2001 que versa sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e o modelo assistencial em saúde mental, os envolvidos na área sentem-se convocados a refletir sobre as práticas nesses espaços. Assim, nós, integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Mental da Universidade de Uberlândia (LISAM - UFU), realizamos atividades terapêuticas em um Hospital Geral, buscando proporcionar oportunidades de escolha, expressão e reflexão aos envolvidos, além de diferentes espaços dentro dos serviços de saúde mental. Entretanto, a idealização e a execução de tais projetos não se dão sem muitos

desafios e questionamentos. **Objetivo:** Refletir e analisar sobre as dificuldades e limitações das práticas de atividades terapêuticas voltadas para usuários da Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) em um Hospital Geral de Uberlândia, vinculado ao Sistema Único de Saúde. **Método:** Este trabalho consiste num relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de uma atividade terapêutica vinculada a um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Semanalmente, filmes de pequena e longa duração eram exibidos na UISM, com um debate entre eles. Semanalmente, ao longo do ano de 2018, foram realizados encontros com exibição de mídias audiovisuais. Todos os presentes na UISM eram convidados a participar: usuários do SUS, acompanhantes e profissionais da unidade. Houve considerável variação do número de participantes a cada atividade, com média de dez participantes a cada início das propostas do dia. **Resultados:** As principais dificuldades encontradas na preparação e execução das oficinas terapêuticas, que tem como base a utilização de mídias longas e curtas, voltadas aos usuários da rede de saúde mental envolvem: encontrar material midiático que seja projetado para este público-alvo de forma atrativa, haja vista a pluralidade de preferências e gostos; encontrar novas formas de relação entre os propositores das atividades e os usuários do serviço, bem como maneiras de avaliação das atividades terapêuticas pelos usuários; preparar os propositores para lidar com reações inesperadas dos usuários do serviço e, por fim, o sentimento de frustração que advém das dificuldades supracitadas. **Conclusão:** Percebemos como indispensável à existência de mais espaços de discussão e educação multiprofissional a respeito das práticas terapêuticas ofertadas em serviços de saúde mental, além da promoção da capacitação dos organizadores e troca de experiências, uma vez que esse serviço ainda está sendo constituído no país. Assim, as práticas de atenção à saúde mental, podem promover um maior envolvimento do usuário e serem mais eficazes em seu objetivo de acolhimento e tratamento do sofrimentopsíquico.

FORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DA REDE DE SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO FEDERAL

Camila dos Reis Juvenil Limório

Universidade Federal do Triângulo Mineiro; careis52@hotmail.com

Rosimár Alves Querino

Universidade Federal do Triângulo Mineiro; rosimar.querino@uftm.edu.br

Eixo temático: 1- Atenção Psicossocial; **Modalidade:** Apresentação Oral
Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Saúde mental; Formação profissional em saúde; rede de atenção psicossocial.

RESUMO

Introdução: Com o advento das Reformas Psiquiátrica e Sanitária, os espaços de confinamento da loucura passaram por transformações a fim de humanizá-los. Sendo assim, uma das mudanças ocorridas foi a inserção das famílias no tratamento do sujeito adoecido, que, por sua vez, ocupam espaço fundamental no desenvolvimento humano, além de serem o primeiro núcleo social do indivíduo. Dessa forma, entendeu-se que a participação ativa das famílias no tratamento do sujeito, além da aproximação da mesma com a equipe profissional, permite que os atores envolvidos nesse processo saúde-doença, possam expressar e elaborar as questões da trama familiar que também perpassam a questão do adoecimento mental. Além disso, é importante salientar que nesse processo, não somente o sujeito adoece, mas também seu entorno, dado o impacto que o adoecimento mental gera no cotidiano sócio familiar. Por isso, se faz tão importante a abertura dos espaços de escuta das famílias nos ambientes terapêuticos. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir das vivências de um estágio básico do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), um relato de experiência de um grupo de família em uma Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM). Método: O presente trabalho, se fundamenta a partir de grupos de famílias de pacientes institucionalizados.

Os encontros eram semanais, durante três meses. Estes aconteciam na UISM do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), sob a coordenação de uma das psicólogas do setor, acompanhada de uma estagiária do 5º semestre do curso de Psicologia. Resultados: Como resultado dessa experiência, foi possível observar famílias fragilizadas e sem suporte emocional adequado para suportar as demandas do sujeito adoecido e, ainda, como esse espaço de escuta é de fundamental importância para que a família, juntamente com a equipe profissional, para poder traçar estratégias de enfrentamento que permitam atender as necessidades do sujeito e seu entorno. Conclusão: Com isso, conclui-se, portanto, que os grupos de família contribuem para que as relações do paciente com seu contexto social sejam compreendidas pelos profissionais responsáveis, uma vez que o adoecimento mental do sujeito pode estar fortemente atrelado à essas questões. Sendo assim, o estágio básico na UISM colabora para a formação dos graduandos em Psicologia, uma vez que, além de permitir o contato dos estudantes com o ambiente terapêutico, possibilita uma maior compreensão sobre o impacto do contexto sócio familiar do indivíduo em seu processo de saúde-doença.

MEMÓRIAS DE LUTA: REFORMA PSIQUIÁTRICA EM UBERABA-MG

Pedro Henrique Misson Milhorim

(Sem vínculo institucional; pedro_misson@hotmail.com)

Rosimár Alves Querino

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade (NUPESS), Departamento de Saúde Coletiva/
UFTM.; rosimarquerino@hotmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial.

Modalidade: Apresentação Oral.

Categoria: Pesquisa Original.

luta antimanicomial; saúde mental; direitos humanos.

RESUMO

Introdução: A luta antimanicomial tem produzido, desde os anos 1970, um questionamento profundo da compreensão da loucura e do cuidado à pessoa com sofrimento psíquico. A chamada Reforma Psiquiátrica resultou, em solo nacional, na desconstrução do manicômio como instituição social e como paradigma. Em Uberaba-MG, o engajamento ético e político de estudantes, trabalhadores, usuários e familiares ensejou mudanças nas instituições de saúde. **Objetivo:** Objetiva-se a produção do delineamento histórico do Movimento da Luta Antimanicomial em Uberaba – Minas Gerais, sob a percepção dos militantes e pessoas inseridas na saúde mental e a análise de seus desdobramentos na constituição do primeiro serviço substitutivo da região. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa desenvolvida com metodologia qualitativa e emprego da história oral. A entrevista em profundidade guiou a construção de narrativas de treze sujeitos. **Resultados:** O estudo evidenciou a efervescência política dos anos 1980 e a emergência de movimentos de luta pela democracia em Uberaba, marcos de resistência à ditadura e mobilização em defesa de direitos. As comunidades eclesiais de base, o grupo feminista pela defesa dos direitos da mulher, os movimentos estudantis e a

luta pelo transporte público, constituem-se como marcos reivindicatórios e de levante popular. No campo da saúde mental, grupelhos de preparação teórica e a emergência de mobilização de trabalhadores do Sanatório Espírita de Uberaba constituíram um movimento que produziu as primeiras experimentações em cuidado aberto no município e as primeiras desconstruções das estruturas manicomiais do hospital. A sedimentação das iniciativas ocorreu, no início da década de 1990, com a criação do primeiro serviço substitutivo em saúde mental do estado, na cidade de Uberaba. AbuliçãodoMLAseexpressanatomada das ruas da cidade pelos militantes, familiares e usuários. **Conclusão:** O estudo permitiu intenso contato com a historicidade do MLA no município, contribuiu para a compreensão da implantação do primeiro serviço substitutivo e evidenciou as ressonâncias dessas experiências no cotidiano dos serviços e na criação de outras instituições, processo histórico a ser analisado em outros trabalhos.

CAPÍTULO 8

O DESEJO DO ACOMPANHADO E AS EXPECTATIVAS DO ACOMPANHANTE NO SETTING TERAPÊUTICO

Daniely Aparecida Silva

(UFU; daniely.aparecida@live.com)

Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa

(UFU; jeane_1993@hotmail.com)

Ricardo Wagner Machado da Silveira

(UFU; ricardo.silveira@ufu.br)

Tassiana Machado Quagliatto

(UFU; tassianaquagliatto@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: O acompanhamento terapêutico (AT) caracteriza-se como uma modalidade de atendimento clínico que busca a reinserção social do sujeito e a promoção de autonomia. Para que tais objetivos sejam alcançados é preciso despertar no acompanhado o desejo de construir experiências, o que pode ter sido anulado pela cronificação do quadro psiquiátrico e pela estigmatização e silenciamento impostos pelo preconceito. No encontro entre acompanhante terapêutico (at) e acompanhado solidifica-se um vínculo afetivo e cruzam-se expectativas e desejos: de um lado, as expectativas do at de que o acompanhado se engaje em novas atividades, teça planos para o futuro e se comprometa com seu autocuidado; do outro, o desejo que move o acompanhado, não necessariamente na direção que o acompanhante espera. Por vezes, é necessário que o at deseje pelo acompanhado, quando este já não pode fazê-lo, a fim de potencializar sua existência e suas trocas intersubjetivas e sociais. Mas, em um segundo momento, também é necessário criar uma distância fundamental para que possa se manifestar o que há de desejante no acompanhado. **Objetivos:** O presente trabalho propõe-se a refletir sobre as expectativas do acompanhante, o desejo do acompanhado e o manejo dos limites do desejar pelo outro no cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizado como norteador o relato de experiência de duas acompanhantes terapêuticas de uma paciente adulta da rede

de atenção à saúde mental. O acompanhamento terapêutico em questão compõe as atividades de um projeto de extensão com duração de um ano, no qual foram realizados dois atendimentos semanais por cada at, além de uma supervisão semanal, orientada por um docente dedicado à área de saúde mental e uma psicóloga do serviço de unidade intensiva. Neste trabalho, o foco está sobre as ressonâncias produzidas nos atendimentos pelo excesso de expectativas das ats e o manejo de tais expectativas para o bom exercício do AT, questões que emergiram nos diários de campo, escritos após cada acompanhamento, bem como nas discussões e orientações construídas nas supervisões. Resultados: O acompanhamento, o diário de campo, as supervisões e as reflexões deles derivadas nos permitiram pensar nosso lugar como ats e buscar estratégias de cuidado que devolvessem o protagonismo à acompanhada e lhe permitissem viver de maneira mais autônoma. A autonomia por ela alcançada se reflete na livre circulação pela cidade, na habilidade de resolução de questões pessoais e no manejo do trabalho doméstico e do autocuidado. Além disso, construiu-se espaço para que a acompanhada pudesse desejar e propor suas próprias demandas, ainda que, por vezes, estas parecessem não estar claras para ela mesma. Compreendendo que o desejar é permeado pelas indecisões e o encontro pelo silêncio, buscamos, enquanto ats, respeitar o modo de funcionamento da paciente ao tecer suas trocas intersubjetivas. Conclusão: Considerando que o cuidado se efetiva na promoção de autonomia, o desejo da acompanhada precisa ser o foco do acompanhamento terapêutico, não devendo ser negligenciado ou subestimado. Sobrepor as demandas das ats às da acompanhada significa anulá-la como sujeito desejante, o que contraria a lógica proposta pela Reforma Psiquiátrica e viola o ideal de promoção de autonomia.

O REPENSAR DAS RELAÇÕES TERAPÊUTICAS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE FENOMENOLOGICA PÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA

João Lucas Santos de Oliveira

1 Discente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

joaooliveira_udi@hotmail.com

Marciana Gonçalves Farinha

2 Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

marciana@ufu.br

Eixo temático: Atenção Psicossocial. Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de Experiência

Descritores: Fenomenologia, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica foi um conjunto de manifestações políticas e culturais em favor a valorização da vida e dignidade de tratamento com as pessoas em sofrimento psíquico, que na maioria das vezes, eram pessoas tidas como desajustadas socialmente e, portanto, mandadas a asilos e manicômios para serem isoladas e mantidas sobre controle por aqueles que detinham o poder do saber sobre os corpos e longe do contato e do meio social. No Brasil o contexto da Reforma Psiquiátrica emergiu em meio a uma situação política autoritária, não democrática, onde haviam movimentos sociais lutando pela redemocratização e pela garantia de direitos básicos, dentre quais figuram os movimentos sanitários e antimanicomial principalmente em meados dos anos de 1970. **Objetivos:** Refletir sobre as relações terapêuticas entre profissionais da saúde e paciente, e, as novas dificuldades surgidas pós Reforma Psiquiátrica, a partir da vivência extensionista na unidade de saúde mental de um hospital geral de grande porte. **Metodologia:** Será usado o método etnográfico, que se constitui num método de antropologia social que visa ter contato direto entre sujeito e realidade em que esse se constitui, fazendo uso de diários de campos como transposição direta e emocional dos conteúdos vivenciados, método bastante utilizado por antropólogos de

suma importância histórica como: Malinowsk, Franz Boas, Radcliffe Brown, Mauss, Geertz. Além disso essa pesquisa será apoiada na corrente teórica da fenomenologia, para análise do fenômeno ora interrogado. A Fenomenologia pode ser entendida como um método de busca das essências, que tem como objeto os fenômenos enquanto são coisas que se manifestam, ou se mostram. **Resultados parciais:** Pode-se apreender com as experiências vividas e registradas em diário, que há um grande número de reinternações de pessoas em sofrimento existencial e as estratégias terapêuticas ofertadas no serviço ainda são incipientes para as necessidades de alguns usuários o que pode ser uma das causas das dificuldades de restabelecimento e reinserção social. Percebe-se também a priorização do tratamento medicamentoso em detrimento de outras tecnologias do cuidado. **Conclusão:** Ainda há muito a ser explorado, mas até aqui tem ficado claro que o fenômeno da porta giratório nos faz repensar sobre termos de fato superado a institucionalização, assim como a questão dos modelos psicofármacos, não se tratando aqui de questionar a importância dos remédios mas sim de não pensar o tratamento para além dos sintomas positivos.

CAPÍTULO 10

PROGRAMA DE EXTENSÃO “TERRITÓRIOS DE VIDA”: BONS ENCONTROS NA SAÚDE MENTAL

Rosimár Alves Querino

1 Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
rosimar.querino@uftm.edu.br

Ana Julia Fernandes Ribeiro

2 Curso de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
anajuliafernrib@gmail.com

Camila Bahia Leite

3 Artista, Psicóloga do CAPS Maria Boneca; camilab.leite@gmail.com

Marina Capucci Manfré

4 Curso de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
mcm.marina@yahoo.com.br

Raquel Bessa Martins Andrade

5 Acompanhante Terapêutica, Psicóloga do CAPS Maria Boneca
fundbaremlitt@gmail.com

Renata Cristina Ribeiro Leandro⁶

6 Curso de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
renata.ribeiro.leandro@gmail.com

Eixo temático: 1- Atenção Psicossocial; Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de experiência

Descritores: Saúde mental; Serviços Comunitários de Saúde Mental; Formação
profissional em saúde.

Apoio: ProEXT/UFTM

RESUMO

Introdução: O Programa de Extensão “Territórios de Vida: Saúde Mental e Inserção Comunitária” visa contribuir para a inserção comunitária das pessoas com transtornos mentais por meio de atividades lúdicas, recreativas e artísticas voltadas à expansão de sua circulação pelos equipamentos sociais e espaços coletivos de

Uberaba-MG. É composto por três projetos: “(Re) Inserção Comunitária nos Territórios: acompanhamento terapêutico e cuidado psicossocial”; “(Outros) Olhares sobre a Cidade: Saúde Mental e Inserção Comunitária”; “(Con) Viver com Arte: espaços de co-construção de sujeitos na Saúde Mental”. Objetivo: O processo de interação entre usuários, trabalhadores da saúde mental e acadêmicos pretende promover a ressignificação dos sujeitos, a construção de territórios de vida permeados pela defesa de direitos humanos e a ampliação da formação dos acadêmicos no campo da Saúde Mental. Método: O Programa envolve planejamento e avaliação das ações; reuniões de supervisão e acolhimento dos alunos; encontros para definição de estratégias, metodologias e produção de materiais para as oficinas e demais ações junto às pessoas com transtornos mentais atendidas pelo CAPS Maria Boneca. Destaca-se a composição interdisciplinar da equipe, a parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e o CAPS, com o envolvimento de alunos de graduação dos cursos de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. A etnografia guia a descrição densa de todas as atividades de extensão subsidia o acompanhamento do Programa e permitirá a construção de relatos de experiência e pesquisas. Resultados: As práticas extensionistas são sustentadas por processo de formação ancorado na problematização da Reforma Psiquiátrica e na compreensão da rede de atenção psicossocial (RAPS). O Programa está em andamento e tem demonstrado contribuições significativas da extensão para a inserção de acadêmicos na RAPS. O acompanhamento terapêutico e as oficinas de arte são conduzidos por trabalhadores do CAPS e incorporaram os extensionistas. Estes dispositivos valorizam a autonomia dos usuários, o desenvolvimento de suas habilidades e a inserção comunitária. Exposição no mês de maio de 2019 compõe a programação da Semana da Luta e exibirá a produção da oficina de artes. As oficinas de fotografia, previstas para o segundo semestre de 2019, estão atreladas a projeto de pesquisa e pretendem incentivar os usuários a lançarem seus olhares sobre a cidade e os territórios de vida. Ocorrerão, ainda, Rodas de Conversas sobre Direitos Humanos e Saúde Mental aberta aos usuários, familiares, trabalhadores das instituições de saúde mental e comunidade acadêmica. Conclusões: A extensão tem se revelado espaço privilegiado para a sedimentação das parcerias entre universidade e a RAPS. Campo aberto e potente permite bons encontros entre usuários, trabalhadores e acadêmicos.

CAPÍTULO 11

REFLEXÕES ACERCA DA EFICÁCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL PÚBLICO

Alberto Araújo Morandini

Universidade Federal de Uberlândia; alberto.morandini16@gmail.com

Renata Araújo Melo

Universidade Federal de Uberlândia (UFU); meloaraujorenata@gmail.com

Neftali Beatriz Centurion

Universidade Federal de Uberlândia (UFU); neftalcenturion@gmail.com

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Pesquisa Original

Descritores: oficinas terapêuticas; relato de estágio; saúde mental pública

RESUMO

Introdução: Incentivada pela Reforma Psiquiátrica, observou-se nos últimos anos a desinstitucionalização das práticas de cuidado do paciente considerado louco, bem como a constituição de novas formas de cuidado. As oficinas terapêuticas se apresentam enquanto uma dessas novas formas que têm por objetivo conferir ao sujeito um local de protagonismo, tornando-o ativo nos processos político-sociais que se operam em sua recuperação e ressocialização. Atualmente, mesmo embasada pela lei Antimanicomial (Lei n. 10.216, 2001), a política que rege as atuais unidades psiquiátricas e serviços públicos em Saúde Mental é burlada pelo fenômeno da porta giratória, no qual o princípio fundamental da Reforma Psiquiátrica de oferecer um cuidado em liberdade, fornecendo breves internações configura-se em uma nova forma de aprisionar o usuário do sistema, uma vez que seu contexto socioeconômico não é ponderado como deveria uma vez que tratado. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência produzido a partir de visitas realizadas ao longo de um semestre de Estágio Básico Supervisionado na Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital das Clínicas de uma cidade de Minas Gerais. **Método:** O método utilizado

para a realização deste trabalho consiste na análise de relato de experiência registrado em um Diário de Bordo de atividades realizadas no estágio básico de clínica social do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia ao longo do segundo período letivo de 2018. **Resultados:** Foram observadas uma série de limitações na unidade de internação que vão desde questões estruturais até a despersonalização dos pacientes e acredita-se que muito disso se configure como um fator extremamente ansiogênico e desmobilizador para os profissionais que ali trabalham, ao mesmo tempo em que outros modos de cuidado também deveriam ser propostos. Assim, se torna imperativa a necessidade de traçar o que constitui as oficinas enquanto práticas terapêuticas. As atividades propostas, embora devam ser pensadas previamente, ainda sim precisam levar em consideração aqueles a quem se destinam e as necessidades dos mesmos e estar sujeitas a mudanças no momento de serem realizadas, pois muitas vezes não despertam interesse da forma como foram propostas. Esse tipo de mudança requer a intervenção necessária para mudar o caminho previamente planejado sem deixar a atividade à deriva perdendo o aspecto terapêutico e sendo reduzida a uma mera banalidade. **Conclusões:** Conclui-se que as oficinas terapêuticas, bem como toda a proposta da terapêutica grupal e o olhar humanizado são possibilidades a serem analisadas. Dessa forma, o cuidado humanizado e a autonomia do paciente em seu processo de recuperação, reintegração e ressocialização podem vir a ser uma realidade possível em um futuro não tão distante. O fortalecimento da equipe é imprescindível tal qual o conhecimento acerca das inúmeras dificuldades que se expressam no cotidiano em saúde mental para garantir uma possível forma de lidar com uma Saúde Mental Pública articulada.

RELAÇÕES DE PODER EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine de Miranda Alves

(Universidade Federal de Uberlândia; karine.miranda09@gmail.com)

Neftali Centurion

2(Universidade Federal de Uberlândia; neftalcenturion@gmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de Experiência

Descritores: Codependência, institucionalização, medicalização

RESUMO

Introdução: As relações de poder a que o corpo, por pertencer a uma sociedade, está subordinado lhe impõe limitações, proibições e/ou obrigações. Tais relações o levam a resignação de suas forças e lhe impõe uma relação de docilidade-utilidade, a disciplina, que fabrica corpos submissos e dóceis. Esta microfísica do poder se faz presente em qualquer tipo de instituição e pode fazer eclodir, no hospital, o fenômeno do hospitalismo, no qual o paciente e o hospital desenvolvem uma relação de codependência. Neste sentido, a instituição adota a visão de um doente que é paciente, manifestando uma aparente passividade na relação com o outro. Este termo, ainda que utilizado neste trabalho, não se refere ao ser paciente na relação, mas ao conceito socialmente instituído. Com a Reforma Psiquiátrica, a defesa da autonomia e reinserção do paciente no meio social se faz presente, entretanto, avanços ainda são necessários para uma melhor garantia dos direitos dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma aluna do estágio básico em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Metodologia:** Esta, se deu a partir da prática em uma Unidade de Internação em Saúde Mental, através da observação participante dos alunos, a qual foi realizada em cinco visitas. **Resultados:** Como resultado de análise, notou-se a marcante institucionalização dos pacientes, ainda que o tempo de internação seja limitado. Pacientes medicalizados a ponto

de não reagir a vida também marcaram a experiência diante de corpos silenciados, se mostrando um fator de impacto na rotina da Unidade. A disciplina e organização dos corpos neste espaço se fazia presente a partir do seguimento de horários firmes como o almoço e jantar. O fenômeno do hospitalismo se mostrava em suas diversas facetas, sendo notório em alguns pacientes, de forma que existia uma relação de codependência entre estes e o hospital. Entretanto, algumas oficinas terapêuticas eram realizadas no espaço e se constituíam enquanto um recurso extremamente potente para se trabalhar questões como a autonomia dos pacientes, estando as Psicólogas da instituição bastante envolvidas neste processo. **Conclusão:** Apesar do caráter biomédico e institucionalizante ainda ser fortemente marcado pela falta de autonomia dos pacientes e conseqüente docilização dos mesmos, tem ganhado notoriedade não só na literatura como nas práticas, estratégias de enfrentamento do hospitalismo, tal como o Acompanhamento Terapêutico, o grupo temático de desligamento, o sociodrama institucional e as oficinas terapêuticas. Estratégias que visam contribuir com a autonomia do sujeito, bem como na melhora das relações paciente-funcionário e funcionário-funcionário, auxiliando para a construção de uma realidade hospitalar mais humanizada e transformadora.

CAPÍTULO 13

A PERSONALIDADE INTERFERINDO NA TERAPIA EXPERIÊNCIA CLÍNICA BASEADA NA TERAPIA DOS ESQUEMAS DE CRENÇAS

Marcelo Davi Lucio1

UCAM-PROMINAS: psicologiadavi@gmail.com

Roselene de Oliveira

ESA-FUMEC

Marcelo Henrique Davi Oliveira

FATRA

Guilherme Silva de Mendonça

Universidade Federal de Uberlândia

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de experiência

Descritores: Terapia breve, Esquema de crenças, Transtornos de personalidade

RESUMO

Introdução: No atendimento clínico diário muitas vezes o processo terapêutico parece estar parada ou retornando ao ponto inicial, então começamos a questionar as técnicas terapêuticas, a psicoterapia breve em si e nesta situação temos dificuldade em focar na queixa, ou acessar os causadores dos sofrimentos do paciente, que acaba por estender o tempo deste processo terapêutico. **Objetivo:** Discutir as contribuições da Terapia focada nos Esquemas de Crenças e as limitações do processo terapêutico clínico tradicional de alguns casos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica do livro: Terapia cognitiva para transtornos de personalidade; uma abordagem focada no esquema, juntamente com experiências clínicas cotidianas com aplicação do questionário de Young na sua forma longa e curta no período de dezembro de 2013 até os dias atuais. **Resultados:** Com a introdução dos conceitos da Terapia focada nos esquemas de personalidade e aplicação deste inventário poderão aparecer indícios de transtornos de personalidade ou traços de personalidade com Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID) constituídos na infância e reforçados no percurso da vida e que podem causar

interferências significativas na vida do sujeito e estar atrapalhando a fluência do processo terapêutico e assim poderemos investigar crenças distorcidas, comportamentos desadaptativos, emoções desproporcionais em determinadas situações. **Conclusão:** A terapia focada nos esquemas é de grande utilidade, contribuindo na conceituação do caso, na estruturação e intervenção efetiva, uma vez que o caso do paciente é enquadrado em conceitos de estudos de personalidade baseado em construções cognitivas infantis e reforçadas no percurso da vida em que te permite identificar traços de personalidade mais acentuados causadores de prejuízos a vida da pessoa.

IMPACTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA DINÂMICA FAMILIAR BRASILEIRA

Lorraine Suzan Soares Resende

(Universidade Federal de Uberlândia; lorraniesuzan@gmail.com)

Marciana Gonçalves Farinha

(Universidade Federal de Uberlândia; marciana@ufu.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Revisão de Literatura

Descritores: saúde mental; família; intervenção em saúde.

RESUMO

Introdução: Após as transformações engendradas pela Reforma Psiquiátrica no cuidado oferecido às pessoas com transtornos mentais, houve sua reinserção na sociedade e a inclusão da família no tratamento. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o que a literatura científica traz sobre o impacto do sofrimento psíquico de um parente na dinâmica e nas relações familiares brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual utiliza-se das bases de dados LILACS e BVS. Os descritores utilizados foram: família, membros da família, familiares, parente, estresse psicológico, angústia, estresse emocional, sofrimento psíquico, sofrimento mental, saúde mental, transtorno mental, dinâmica familiar, relação familiar, relacionamento familiar, impacto social, mudança social, impacto da doença na qualidade de vida, impacto psicossocial. O critério de exclusão estabelecido foram artigos que não trouxeram sobre a dinâmica familiar; estudos que não abordaram a temática e artigos em outros idiomas que não português. O critério de inclusão foram todos os trabalhos que abordaram vivências e modificações em torno do surgimento do adoecimento psíquico de um parente na dinâmica familiar. **Resultados:** Um total de 202 artigos foram encontrados e considerando os critérios de inclusão e exclusão foram pré-selecionados 41 artigos. Destes foi obtido uma amostra final de 24 artigos. Dentre os artigos selecionados, os principais dados ressaltaram que

a relação entre família e pessoa em sofrimento psíquico é permeada por dificuldades, embates e demandas. As constantes preocupações, demandas por cuidado, amparo e auxílio, sobrecarregam os cuidadores. O medo, as tensões, os receios, a vergonha, o desgaste provindo do cuidado diário com a pessoa em sofrimento existencial, entre outras questões, favorece o isolamento social do indivíduo em sofrimento e de sua família. Por outro lado, o apoio profissional da rede de saúde e o suporte social e familiar além de auxiliar na ressocialização e reabilitação da pessoa com transtorno mental, minimiza os efeitos estressores do cuidado e convivência diária com o adoecimento. Os serviços de saúde são vistos como fontes de informações, suporte e acolhimento, o que proporciona uma nova forma de conviver e de se relacionar, permitindo trocas afetivas e desenvolvimento de novos vínculos, favorecendo aumento da rede social e de apoio das famílias e possibilitando vivenciar de modo compartilhado, o cuidado oferecido ao familiar em sofrimento. Um outro aspecto levantado foram os impasses que atravessam a família frente a pessoa em sofrimento psíquico e os sentimentos negativos por parte dos familiares, podem tolher a aceitação do familiar e seu adoecimento. **Conclusão:** Consideramos imprescindível a ampliação de recursos que acolham a pessoa em sofrimento existencial e sua família. A expansão dos serviços e a execução do cuidado territorial pode auxiliar o tratamento da pessoa com transtorno mental e amenizar a sobrecarga causada pelo surgimento do adoecimento psíquico na dinâmica familiar, uma vez que o cuidado passa a ser compartilhado em rede.

O DIÁRIO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa¹

(UFU; jeane_1993@hotmail.com)

Daniely Aparecida Silva

(UFU)

Ricardo Wagner Machado da Silveira

(UFU)

Tassiana Machado Quagliatto

(UFU)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Relato de experiência

Descritores: Acompanhamento Terapêutico; Diário de Campo; Método Psicanalítico.

RESUMO

Introdução: O Acompanhamento Terapêutico (AT) é uma modalidade clínica onde as intervenções do acompanhante se dão à mercê do cotidiano do acompanhado, proporcionando reconfigurações ao seu mundo subjetivo, visando sua autonomia e reinserção social. O AT coaduna com a perspectiva de que o adoecimento mental vai muito além de dinâmicas intrapsíquicas, chegando ao mal-estar no mundo social e cultural. O diário clínico de campo, por sua vez, trata-se de uma ferramenta que busca potencializar as vivências da prática realizada, propondo não somente descrever analiticamente os fenômenos observados como também contribuir para reflexões do conhecimento psicológico e da formação profissional. Objetivos: Desta forma, o presente trabalho busca discutir a importância do diário clínico de campo como instrumento de ensino-aprendizagem, a partir de um recorte das experiências de um acompanhamento terapêutico realizado por duas acompanhantes terapêuticas (ats) com foco na alta assistida e suas decorrências no desenvolvimento do projeto terapêutico singular de uma paciente adulta de uma Unidade de Internação de Saúde

Mental (UISM), que vive interações recorrentes em decorrência do seu estado psicológico oscilante, diagnosticada com Transtorno Bipolar. Metodologia: Neste trabalho, o método psicanalítico será utilizado como norteador para a análise do diário de campo como instrumento de pesquisa clínica em Psicologia, entendendo que o diário fundamenta a construção, a partir da linguagem escrita, de uma associação livre do acompanhante acerca do processo terapêutico em curso. Resultados: O uso dessa ferramenta por parte das ats, propiciou em seu exercício de escrita, uma melhor elaboração dos acontecimentos vivenciados, sendo possível ressignificar tanto episódios centrais como os sutis, favorecendo a construção de diálogo nas supervisões. Conclusão: O registro das idas ao campo, do atendimento que se passa em um setting sem muros, permite uma rica leitura sobre como a paciente acompanhada se coloca no mundo a partir de seus gestos e palavras, que por vezes se repetem, sobre sua forma de se relacionar com o outro, sobre como o ambiente de sua vivência a afeta e quais demandas emergem no contato com as acompanhantes. Foi permitido nessa experiência, estar próximo das relações interpessoais da paciente, com seus familiares, com a comunidade e com os profissionais da rede de saúde mental, que propiciou um conhecimento mais amplo de sua história de vida que, junto a um trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional, possibilitou práticas mais potentes, de acordo com suas novas demandas que só foram vistas em seu ambiente mais íntimo.

AS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL COMO FORMAS DE CUIDADO DE PACIENTES DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Cíntia França Alves

1 (Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial Leste - Uberlândia-MG)

cintia_falves@yahoo.com.br)

Jordano Rafael Alves de Araújo

2 (Psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial Leste - Uberlândia-MG)

jordano.rafael@bol.com.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de experiência

Descritores: Saúde Mental; CAPS; Oficinas Terapêuticas

RESUMO

Introdução: A proposta do Movimento de Reabilitação Psicossocial visa garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, superando assim a lógica das internações de longa permanência que tratam o paciente isolando-o do convívio com a família e com a sociedade. Além disso, este movimento promove o fortalecimento da Política de Saúde Mental no Brasil que dirige o olhar à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, da cultura e do lazer. Os CAPS surgem como dispositivos de saúde para oferecer aos pacientes (e seus familiares) um espaço público de promoção de sua dignidade e de tratamento que possibilite aos indivíduos o compartilhamento de princípios e valores. Desta forma, tem-se a proposta de ofertar um local adequado de escuta qualificada aos sentimentos do sujeito, sua singularidade, possibilitando a reapropriação de sua identidade. Objetivos: Este relato de experiência visa debater sobre as oficinas terapêuticas que são recursos utilizados dentro de um CAPS da cidade de Uberlândia- MG, como estratégias de cuidado para indivíduos em

sofrimento mental, por constituírem formas de acolhimento, convivência e mediações de diálogo. Além disso, as oficinas terapêuticas são espaços de criação, de produção do novo e de aprendizados nas quais o indivíduo tem a oportunidade de se deparar com a possibilidade de expressão de seus sentimentos e suas emoções através da expressão/produção artística, valorizando as suas singularidades; além da interação com os demais componentes da roda de conversa, possibilitando novos vínculos entre os usuários do serviço. Metodologia: As oficinas terapêuticas escolhidas como objeto de estudo deste relato, foram realizadas duas vezes por semana (as segundas e quartas-feiras) ao longo do ano de 2018, por dois psicólogos que trabalham em um CAPS na cidade de Uberlândia-MG. Os psicólogos utilizaram de textos motivadores, letras de músicas, poemas, fábulas, contos, gravuras, charges e outros materiais para instigar a discussão de assuntos relacionados com o cotidiano dos usuários; levantar angústias, medos e dúvidas sobre o processo de tratamento/crise/reabilitação; possibilitando a ampliação de sua visão além do processo de adoecimento. Resultados: Com as atividades propostas percebe-se que as oficinas terapêuticas são capazes de estimular a expressão subjetiva dos indivíduos participantes (sua visão de mundo, seu conceito de si mesmo, o significado que imprime para o que está ao seu redor), oportunizando um espaço de interação, trocas, conversas informais e socialização. Conclusão: A experiência com pacientes nas oficinas terapêuticas do CAPS demonstram que as atividades desenvolvidas propiciam nos usuários a expressão de sentimentos, vivências, reinserção social, conscientização e corresponsabilização pelo seu processo de tratamento, ampliando sua autonomia e diminuindo a exclusão de pessoas em tratamento psicossocial.

OFICINAS DE TEATRO, LEITURA E PINTURA: CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA

Juliana Martins Watanabe

(Prefeitura Municipal de Uberlândia; julianamartins27@yahoo.com.br)

Elaine Aparecida Borges Santana Eugênio

(Prefeitura Municipal de Uberlândia; elaine.eugenio@ymail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de experiência

Descritores: Centro de Convivência e Cultura; Saúde Mental; Autonomia;
reabilitação psicossocial

RESUMO

Introdução: Centros de Convivência e Cultura de Saúde Mental (CCC) tem se constituído como espaço privilegiado para fomentar a inserção comunitária de pessoas com transtornos mentais graves por meio da arte, cultura, esporte, lazer, educação e geração de renda. Em Uberlândia- MG, o usuário é referenciado ao CCC por profissionais da Atenção Primária e de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em seu acolhimento ocorre uma entrevista com foco no histórico do seu acompanhamento na rede, acesso aos benefícios sociais, ao transporte, trabalho e renda e seus interesses, habilidades, expectativas e recursos disponíveis. Como resultado da entrevista inicia-se o processo de construção do plano de cuidados de forma compartilhada, participativa e contínua. Objetivo: O presente trabalho é um relato da experiência de duas psicólogas do Centro de Convivência e Cultura no acompanhamento de um usuário no processo de construção de sua autonomia. Método: O relato foi construído com base no plano de cuidados do usuário referido aqui como João e nos registros produzidos pelas autoras. Resultados: O usuário João possui diagnóstico de esquizofrenia e é egresso de CAPS. Foi referenciado ao CCC pela Unidade Básica de Saúde de seu território e compareceu ao centro acompanhado pela irmã, apresentando salivação excessiva, sonolência e lentidão na fala. A irmã forneceu dados da primeira crise e das internações psiquiátricas. A

família de João residia em outra cidade e o vínculo entre eles foi rompido. Os pais de João são falecidos, sendo a irmã sua curadora. Diante da necessidade do resgate de condições de socialização e autonomia, a equipe iniciou sua inserção no centro pela Oficina de Teatro Espontâneo. No início, sua desorganização mental era grande. Os cuidados pessoais e de higiene sempre se mantiveram preservados e João circulava sozinho entre sua casa e o CCC. Com o tempo, demonstrou melhoras na comunicação embora continuasse sem participar das cenas propostas, entrasse e saísse da sala, mas passou a demandar por escutas individuais. Esse contato afetivo com a equipe resultou em sua inserção na Oficina de Leitura, atividade na qual permanecia por mais tempo sentado, embora apresentasse dificuldades na leitura e compreensão de alguns trechos. Ao perceber o movimento dos usuários na Oficina de Pintura em Azulejo, manifestou interesse em participar. Realizou a atividade com relativa dificuldade na motricidade fina, porém com apreciável motivação e interesse pela produção e venda dos azulejos. Conclusões: Este relato ressalta a importância de se compreender as escolhas subjetivas, respeitando o tempo e a liberdade do usuário para construção do seu lugar de cidadania. Neste intento, o Centro de Convivência constitui-se como promotor de autonomia, convivência e saúde.

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA

Eduarda Alves Vilela

(UFU; eduardaalvesvilela@gmail.com)

Karine Santana de Azevedo Zago

(UFU; karinezagousp@yahoo.com.br)

Sheylla Bezerra Aguiar

(SPDM; sheylla_aguiar@yahoo.com.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Saúde Mental; Perfil Epidemiológico; Serviços de Saúde.

RESUMO

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) instituída pela Portaria no 3088 de 23 de dezembro de 2011, é composta por equipamentos extra-hospitalares e hospitalares. A RAPS em suas diretrizes apontam a autonomia e liberdade dos indivíduos, constituindo, assim, o processo de desinstitucionalização iniciado com a Reforma Psiquiátrica. Um dos equipamentos de atenção no cuidado em saúde mental é o Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica direcionado pelo Artº 8 da Portaria, tendo como função estabilizar e instituir o tratamento para quadros agudos e, também, diagnosticar os casos de “primeiro surto”, o que faz desse importante instrumento da Rede. Objetivo: Este estudo objetivou traçar o perfil dos pacientes atendidos no Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2012 (ano anterior a coleta de dados). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, documental, retrospectiva, de caráter quantitativo. Para extração das informações desejadas utilizou-se o sistema ALERT®, por meio dele o acesso ao histórico de prontuário em meio eletrônico. Iniciou com 725 prontuários e após os critérios de exclusão obteve-se o número de 685. Os dados foram analisados através de frequência simples e

relativa. Resultados: Os principais diagnósticos foram relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas, prevalente no sexo masculino, nas faixas etárias de adulto jovem e idade madura. Entre as mulheres, o diagnóstico prevalente relacionou-se a categoria de transtorno de humor, tal transtorno se repetiu em sua maioria na idade de mudança. O maior percentual de atendimentos foi advindo do Setor Sanitário Leste e as reincidências do Setor Norte. Conclusão: Concluiu-se que a pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos pacientes atendidos em um serviço de emergência, caracterizando por sexo, idade e locais de referência no território. A partir das análises realizadas pode-se contribuir para direcionar políticas públicas, voltadas para os indivíduos que utilizam os dispositivos da rede de saúde mental.

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL: DEPOIMENTOS DE USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS

Gislaine Cristina Almeida Silva

(UFU; gislaine-082@hotmail.com)

Claudio Gonçalves Prado

(UFU; claudioprado@ufu.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial. Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Saúde Mental – Direitos Humanos – Desinstitucionalização.

RESUMO

Introdução: O cuidado com a saúde mental tem sido uma necessidade constante da sociedade atual, visto que as condições de vida e de trabalho dos indivíduos têm provocado sofrimento psíquico e dificuldades com as relações sociais. A questão do transtorno mental não pode ser tratada como concernente apenas à trajetória do sujeito e sua estrutura psíquica, mas também como decorrente da interação de sua individualidade com as condições de vida social. O processo de desinstitucionalização teve seu ápice com o movimento da Reforma Psiquiátrica ao final dos anos 1970, o qual visava assegurar às pessoas com transtorno mental seus direitos. Somente em 6 de abril de 2001 é criada a Lei nº 10.216, a qual dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Objetivo:** A pesquisa pretendeu compreender, a partir de entrevistas com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de um município de médio porte do Estado de Minas Gerais, o processo de desinstitucionalização em suas vidas. **Metodologia:** O método utilizado foi qualitativo exploratório, com entrevistas semiestruturadas aos usuários atendidos no serviço CAPS. Foram realizados na instituição dois projetos de extensão, acrescentando conhecimentos para os resultados da pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo

entrevistados quatro usuários. Nas entrevistas, foram questionados sobre a importância do CAPS em sua vida, sobre possíveis internações em hospitais psiquiátricos e auxílio da família no tratamento. **Resultados:** A partir de resultados da pesquisa científica desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso, dos projetos de extensão e, das análises das entrevistas, oportunizou compreender a importância do serviço aberto na vida dos usuários e as conquistas da desinstitucionalização. **Conclusão:** O processo de desinstitucionalização ocorreu por intensas lutas, como a da Reforma Psiquiátrica, a reivindicação dos usuários e seus familiares por um tratamento digno e de qualidade. Assim, é necessário uma legítima concretização de seus direitos, enfrentando estigmas e garantindo espaços abertos e de caráter comunitário para realizar o tratamento.

INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISANDO O PROTOCOLO DE EVASÃO DE PACIENTES

Gislaine Cristina Almeida Silva

(UFU; gislaine-082@hotmail.com)

Eduarda Alves Vilela

(UFU; eduardaalvesvilela@gmail.com)

Bruna Pains Alves

(UFU; brunapains_@hotmail.com)

Carolina de Oliveira Fernandes

(UFU; carolinafernandespsi@gmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial. Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Protocolos – Evasão do Paciente – Saúde Mental.

RESUMO

Introdução: O presente relato de experiência discorre sobre as atividades realizadas com o início da residência multiprofissional na atenção em saúde mental. Trabalhamos juntamente com os setores Gerência de Processos e Centro de Pesquisa e Educação Permanente em Enfermagem, do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU), o Protocolo de Evasão do HCU-UFU. Para conhecimento, entende-se como evasão a saída de pacientes sem autorização médica e/ou da equipe de assistência do setor que se encontra internado. O protocolo foi elaborado no ano de 2014 e não houve revisões posteriores. Dessa forma, nosso trabalho foi revisá-lo e atualizá-lo de acordo com as normas, legislações, e a realidade do trabalho nos setores do hospital. As evasões ocorridas em serviços de saúde devem ser tratadas com seriedade para assegurar a segurança do paciente. Atualmente o setor do HCU com maior número de evasões é a Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM). **Objetivo:** Revisar e atualizar o protocolo de evasão, priorizando a coleta de informações com a equipe da UISM, e

dialogar sobre condutas e procedimentos frente aos casos de evasão com a mesma.

Metodologia: A revisão do protocolo foi realizada através de pesquisa em referencial teórico, a fim de contemplar às medidas de segurança do paciente, legislações vigentes e normas internas da instituição, para assim adequarmos o texto e o fluxograma. Após a revisão, elaboramos uma intervenção com os colaboradores da UISM, na perspectiva do trabalho em grupo operativo, sendo efetivado através de rodas de conversa para discussão da minuta do protocolo, a fim de construir coletivamente uma proposta final. Como recurso disparador utilizamos uma dinâmica criada pelo grupo, a qual continha cartas com perguntas e situações para estimular a reflexão. Foi realizado o total de seis encontros para abranger os turnos matutino, vespertino e noturno; alcançando o número de 27 participantes.

Resultados: A avaliação ocorreu de acordo com a escala de verificação Likert, contendo as representações gráficas de “bom”, “indiferente” e “ruim”. Por meio da avaliação obtivemos que 85,1% consideraram a intervenção como bom, 11,1% consideraram indiferente e 3,7% ruim.

Conclusão: Com o aprofundamento nos estudos teóricos para revisão do protocolo, construímos a minuta do protocolo de evasão e adquirimos propriedade para trabalhar o tema na intervenção. A partir da proposta de reflexão e de construção conjunta do protocolo percebemos que a participação coletiva foi efetiva, com isso, se viu a necessidade de escutar os profissionais e construir protocolos que contemple as particularidades do setor, levando em consideração suas experiências e vivências.

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA VIDA UNIVERSITÁRIA: COMPREENDENDO O FENÔMENO A PARTIR DOS USUÁRIOS

Guilherme Meirelles Borges

(Instituto de Psicologia - IPUFU; guilhermemb3@gmail.com)

Marciana Gonçalves Farinha²

(Instituto de Psicologia – IPUFU; marciana@ufu.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial. Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Substâncias Psicoativas; Vivência universitária; Fenomenologia.

RESUMO

Levantamentos de dados mostram que grande parte dos universitários do Brasil tenha feito uso de alguma droga ilícita ao menos uma vez na vida, estes estudos também apontam que o uso de álcool e outras drogas é mais recorrente entre universitários do que na população geral. Este trabalho busca compreender o uso de drogas por universitários que fazem uso frequente de alguma substância psicoativa. Assim como, através do pensamento fenomenológico conhecer como esse uso é percebido por quem o realiza, e como a experiência do consumo de substâncias se relaciona com sua vivência universitária. Esta pesquisa conta com três colaboradores universitários da área de humanas. Foram realizadas entrevistas a partir da questão norteadora: “Como é para você fazer uso de drogas em sua vivência universitária?”, a questão norteadora foi elaborada com o intuito de permitir que o participante abranja o tema até onde desejar. Seus relatos foram gravados, transcritos, e posteriormente analisados. As categorias que emergiram nos discursos dos colaboradores foram: Percepção da relação direta do uso de drogas com a vida universitária; Consumo de substância como facilitador social; Efeitos aparentes do uso; Busca da droga para se sentir melhor; Consciência dos efeitos negativos da substância; Visão crítica sobre o uso. Visando resultar na compreensão do ponto de vista de universitários que realizam uso frequente de substâncias psicoativas, possivelmente conhecer diferentes tipos de uso e questões que cada um abarca, para assim contribuir com outras pesquisas e abranger o conhecimento nessa área de pesquisa.

REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CUIDADO TERRITORIALIZADO

Sarah Salvador Pereira

(Universidade Federal de São Carlos; sarahsalvadorpereira@gmail.com)

Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Sonia Regina Zerbetto

(Universidade Federal de São Carlos)

Maria Alice Alves Prudente

(Universidade Federal de Uberlândia)

Eixo temático: Atenção Psicossocial; Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Sistemas de Apoio Psicossocial.

RESUMO

Introdução: O fenômeno chamado “Porta giratória” é caracterizado por frequentes reinternações em um ambiente hospitalar em um curto período de tempo. O elevado número de reinternações representa um movimento contrário aos princípios da Reforma Psiquiátrica, pautados no cuidado no território e na reabilitação psicossocial em serviços de base comunitária. **Objetivo:** Analisar a taxa de reinternação de pacientes egressos de internações em uma unidade de internação em saúde mental de um hospital universitário e quais variáveis permeiam este fenômeno. **Método:** Trata-se de um descritivo e de corte transversal. O estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Residência intitulado “Avaliação da percepção de mudança em pacientes com transtornos mentais egressos de internações psiquiátricas”. Tal estudo foi realizado no período de março a setembro de 2017 em um hospital universitário na Macrorregião Norte do Estado de Minas Gerais/Brasil. **Resultados:** De um total de

120 pacientes, 28 deles (23%), sofreram reinternações em um período inferior a 30 dias. Pode-se atribuir a este fenômeno: a dificuldade da articulação dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em garantir a continuidade do cuidado; a não adesão aos serviços extra-hospitalares e a dificuldade de vínculos e suporte social dos usuários. As frequentes reinternações de usuários apontam para a não adesão aos serviços substitutivos aos hospitalares e à fragilidade destes em organizarem e efetivarem suas estratégias de reabilitação psicossocial, a fim de conferir autonomia ao sujeito, devolvendo-lhe sua identidade e capacidade de protagonizar e compartilhar a vida. O cuidado territorializado, integrado com dispositivos sociais, de cultura, de educação e de lazer permite que o sujeito encontre seu lugar social e de existência no mundo e descubra possibilidades de relações, trocas sociais e identidade. A quebra de vínculo com familiares e a sobrecarga emocional vivida pela família podem contribuir para o sofrimento psíquico do usuário. Tais situações podem gerar nos familiares, a compreensão errônea de que a única alternativa terapêutica consiste no tratamento hospitalocêntrico e médico-centrado. **Conclusões:** Para que o usuário possa reestabelecer sua rotina compartilhada com o território e com a comunidade, é necessária a articulação engajada entre os dispositivos de saúde componentes da RAPS, os de assistência social, da família e da comunidade para atender as demandas do usuário e família, bem como possibilitar meios efetivos para a reabilitação psicossocial, diminuindo assim a necessidade de internações hospitalares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CAPS AD

Ayslane da Silva Souza

1 (Graduandas da Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: ayslaneanf@gmail.com)

Bruna Garbin de Sousa

Gisele Cristiane da Silva Dias

Lóren Maria da Cruz Rodrigues¹

Lívia Ferreira Oliveira²

(Professoras da Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br)

Karine Santana de Azevedo Zago²

Eixo temático: Atenção Psicossocial.

Modalidade: Pôster Impresso.

Categoria: Relato de Experiência.

Descritores: Saúde Mental. Enfermagem em Saúde Comunitária. Centros de Atenção Psicossocial.

RESUMO

Introdução: dentre as experiências voltadas à saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) desponta em cenário nacional como uma tecnologia de cuidado de amplo alcance e baixo custo operacional. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada no CAPS AD durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por um docente e cinco acadêmicos de enfermagem junto a 30 usuários do CAPS AD, no mês de abril de 2019. Para o desenvolvimento da roda terapêutica foi utilizada a técnica da TCI (acolhimento; escolha do tema; votação; agradecimento; mote; problematização; encerramento) com tema específico “A Ostra e a Pérola”, com o intuito de fortalecer a autonomia dos usuários. **Resultados:** os relatos dos usuários durante a partilha na roda terapêutica demonstraram que ao ouvirem histórias de vida semelhantes e ainda as estratégias utilizadas para vivenciar o processo de reinserção social por outros usuários contribuíram para o fortalecimento do empoderamento e autonomia dos mesmos. A utilização de ferramentas da TCI

como música, poemas, toque terapêutico e escuta terapêutica foram essenciais para sensibilizar os usuários. Cabendo mencionar que no encerramento da roda terapêutica a palavra “alívio” foi mencionada pelos usuários, indicando os efeitos da TCI frente aos usuários. **Conclusão:** a TCI aplicada nas rodas terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial demonstra ser importante tecnologia de cuidado, que pode ser utilizada por enfermeiros, contribuindo com o empoderamento, a autonomia e por consequência com a reinserção social dos usuários.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM UM CAPS: DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Tayná Cristina Porto Leite

(Universidade Federal de Uberlândia; tayna_porto@yahoo.com.br)

Renata Fabiana Pegoraro

(Universidade Federal de Uberlândia; renatapegoraro@gmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster impresso Categoria:
Relato de Experiência

Descritores: Estágio Profissionalizante; CAPS; Atenção Psicossocial.

RESUMO

Introdução: A diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Psicologia apontam a importância de uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação do profissional psicólogo, dentre elas a de atuação na atenção à saúde. Tendo em vista a intensificação da inserção destes profissionais na rede pública de saúde, torna-se imprescindível refletir sobre a importância de uma formação voltada para a atuação no Sistema Único de Saúde, considerando os impasses e desafios envolvidos nesse processo. Sendo assim, oferecer espaços de vivência profissionalizante em instituições públicas de saúde configura-se como importante experiência para o estudante de graduação. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços públicos estratégicos em saúde mental que oferecem aos sujeitos em sofrimento psíquico a possibilidade do cuidado humanizado visando sua permanência no contexto familiar e comunitário. **Objetivos e Metodologia:** Este trabalho configura-se como um relato de experiência que tem por objetivo retratar a vivência de um estágio profissionalizante em um CAPS do Estado de Minas Gerais, abordando os desafios e impasses encontrados na atuação do psicólogo na instituição. O estágio teve vigência no segundo semestre de 2017, e algumas das atividades desenvolvidas neste período foram: participação em reuniões de equipe multiprofissional e discussão de casos; participação em acolhimento de usuários e familiares; participação em grupos e oficinas com usuários e familiares; realização de

um novo grupo terapêutico com os usuários; supervisão docente; estudos teóricos; dentre outros. **Resultados:** A partir da experiência de estágio, foi possível conhecer na prática a atuação do psicólogo em instituição de saúde mental, vivenciando a rotina deste profissional e as ações de cuidado oferecidas aos usuários (acolhimentos, grupos terapêuticos, oficinas, dentre outros). Além disso, percebeu-se a existência de alguns impasses e desafios na atuação profissional na instituição, tais como: a carência de materiais para uso em atividades no CAPS; a dificuldade de comunicação entre os serviços da rede; a não adesão de usuários ao projeto terapêutico singular e a divergência de condutas entre os profissionais da equipe. Ainda, a proposição e realização de um novo grupo terapêutico pelas estagiárias foi avaliada como positiva tanto pela equipe quanto pelos usuários participantes. Conclusão: Diante disso, foi possível concluir que oferecer espaços de inserção de estudantes de graduação em instituições públicas de saúde contribui não somente para o enriquecimento da formação em Psicologia, mas também para uma certa movimentação no cotidiano da instituição, ao passo que novas práticas, reflexões e discussões podem emergir no dentro da instituição sob a ótica de outros atores sociais, que não os profissionais da equipe.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA A UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA (CCC) DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)

Marina Queiroz Corrêa

Universidade Federal de Uberlândia; marina.qc@outlook.com

Bruna Laís Marques Fernandes

Universidade Federal de Uberlândia; brulmf@gmail.com

Daniel de Souza

Kátia Gonçalves dos Santos

Ana Luiza Sabino dos Santos

Carina Rieger Junqueira

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Sistemas de Apoio Psicossocial; Centros de Convivência e Lazer.

RESUMO

Introdução: A partir da Reforma Psiquiátrica, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída no intuito de se combater modelos asilares de acolhimento de pessoas em sofrimento psíquico. Dentre os serviços substitutivos da internação psiquiátrica estão os Centros de Convivência e Cultura (CCC). Essas instituições foram definidas, de acordo com a portaria N° 3.088 de 23 de dezembro de 2011, como unidade pública, articulada às redes de atenção à saúde em especial à RAPS onde são oferecidos à população em geral espaços de sociabilidade, produção e intervenção na cultura e na cidade. Ademais, a portaria prevê que os CCCs devem incluir pessoas com transtornos mentais severos e usuários de álcool e outras drogas. A portaria N° 396 de 07 de julho de 2005 prevê que oficinas e atividades coletivas são o eixo desse serviço e sua equipe pode ser composta por oficinheiros, artistas plásticos, músicos, atores, artesãos, auxiliares administrativos e de limpeza. Além disso, os CCCs não são equipamentos assistenciais, mas espaços de articulação com a vida cotidiana.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre o serviço prestado por um CCC como instituição da RAPS. **Metodologia:** Este estudo se refere

a um relato de experiência desenvolvido ao longo da disciplina de Psicologia e Políticas Públicas em Saúde Mental do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – teve como metodologia o levantamento bibliográfico sobre o tema, visita a um CCC e entrevista com a coordenadora responsável pela instituição. **Resultados:** O CCC visitado mostrou cumprir seu objetivo de promover a cultura e a convivência de seus usuários, sendo notório o estabelecimento de vínculos entre eles e a equipe, bem como o envolvimento dos mesmos em atividades culturais e artísticas, como o teatro, dança e artesanato. Ademais, são diversos os eventos promovidos pela instituição que não se restringem seu espaço físico, demonstrando essa busca por intervenção na cidade como um todo. No entanto, foi apresentado como dificuldade o hábito de se tratar o CCC como uma extensão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs), o que remete a uma noção de necessidade de tutela de pessoas com sofrimento psíquico, revelando que ainda persiste uma noção de institucionalização da loucura. **Conclusão:** Faz-se necessária a existência de políticas públicas que se mostrem como opções acolhedoras e confiáveis do sofrimento psíquico promovendo a emancipação de seus usuários. Além disso, é indispensável a conscientização de profissionais de saúde, dos pacientes e da população em geral promovendo a internalização de que não há um local específico a ser ocupado pela loucura e sim, que ela deve ser acolhida e ocupar toda a cidade.

SAÚDE MENTAL DO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO GRUPO OFICINAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Gabriel Ramos Nascimento Evangelista

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro; gabrielramos@outlook.com.br)

Júlia Danconi

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro; jdanconi@gmail.com)

Regina Maura Rezende

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro; reginamaurarezende@yahoo.com.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial. Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Saúde Mental. Estudantes. Serviço social.

RESUMO

Introdução: A Saúde Mental se vincula historicamente ao Serviço Social. Frente à agudização da “questão social” faz-se necessário pesquisar essa temática em diversos espaços, entre eles, a universidade. Assim, a construção de momentos de socialização de experiências, de participação coletiva e de intercâmbio de conhecimentos entre alunos, professores e profissionais de campo é essencial para a formação de profissionais críticos, e que tenham condições de intervir nesta realidade.

Objetivo: apresentar um relato de experiência de uma oficina sobre saúde mental dos estudantes de graduação organizada pelo grupo Oficinas de Formação e Trabalho Profissional, do curso de Serviço Social da UFTM. Nesse sentido, na oficina “A Saúde Mental do Universitário”, que teve em torno de uma hora e meia de duração, houve uma explanação acerca dos aspectos que prejudicam a saúde mental dos estudantes, para isso foi realizado uma roda de conversa para que os alunos presentes se sentissem mais confortáveis. **Resultado:** Foi destacado que a universidade pode ser um espaço de adoecimento mental, e quando acrescentado outros determinantes à vida acadêmica, como falta de políticas de permanência, esse adoecimento pode ser amplificado, aflorando depressão, ansiedade, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Síndromes, Conclusões: Logo, a experiência tem relevância frente a participação

de estudantes de diversos cursos e o frente ao levantamento da necessidade de implementar políticas de atenção à saúde mental do estudante é imperativa nas IES, referenciando assim o objetivo e os resultados alcançados.

GRUPO DE METAS NO CAPSAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Vieira de Paiva

Universidade Federal de Uberlândia; lorenavpaivaa@gmail.com

Diego Gomes Pires

Universidade Federal de Uberlândia

Isadora Tavares

Universidade Federal de Uberlândia

Luma de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

Neftali Centurion5

Universidade Federal de Uberlândia

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Caps AD; Luta antimanicomial; Reforma Psiquiátrica

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica se consolidou diante de diversos debates sobre a loucura, a violência institucional e segregação dos internos e trouxe consigo grandes mudanças para a saúde mental, garantindo direitos que haviam sido perdidos. A partir disso, surgiram novas demandas para as políticas públicas e novas estratégias precisaram ser definidas e novos serviços foram criados, nesse contexto surgiram os CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial, álcool e drogas). Esse espaço de saúde tem como proposta se desvincular da forma manicomial de atendimento. Diante dessa proposta, novas práticas têm sido desenvolvidas nos espaços de saúde, como o Grupo de Metas proposto num CAPSad localizado na cidade de Uberlândia. Percebeu-se que os usuários, em sua maioria, permanecem por muito tempo nesse espaço durante o tratamento, o que acarreta na criação de vínculos tanto com os profissionais e com outros usuários, quanto com o próprio ambiente. Certamente, isso gera uma dificuldade para se desvincular do serviço e ir para outros lugares da rede,

mesmo quando já não se encontram fazendo uso de substâncias. Assim, o Grupo de Metas têm como objetivo possibilitar esse desvinculamento de forma gradual e também a apresentação de novos serviços da rede, a partir do estabelecimento de metas. Esse estudo abarca a atenção psicossocial e a área de Formação em Psicologia e tem como propósito a composição de um relato de experiência baseado na visão de estudantes de psicologia estagiando na unidade de saúde em questão. Objetivo: Esse trabalho buscou observar a eficácia e relevância do Grupo de Metas, principalmente no que diz respeito aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial. Método: Esse trabalho consiste em um relato de experiência realizado por estudantes de psicologia juntamente com uma psicóloga da unidade, além disso, foi estruturado ao longo dos encontros do Grupo de Metas, que ocorrem semanalmente com alguns usuários do serviço. Resultados: Notou-se que a partir do grupo, muitos usuários evoluíram diante do receio de se desvincular do serviço e estão conseguindo realizar objetivos e enxergar uma vida além do mesmo, para que assim possam ter mais autonomia e independência. Conclusões: Diante de novas práticas e propostas torna-se possível seguir os preceitos da Reforma Psiquiátrica de maneira que o cuidado prevaleça. O Grupo de Metas se revelou um espaço acolhedor, proporcionando a troca de experiências e também impulsionando propósitos que possibilitem meios de viver fora do CAPSad.

O DESCASO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Lina de Laia Almeida

(Universidade Federal de Uberlândia; isabelle.lina@outlook.com)

Amanda Carvalho Girardi Teixeira

(Universidade Federal de Uberlândia)

Letícia Patente Alves Moscheta

(Universidade Federal de Uberlândia)

Poliana de Souza Braga

(Universidade Federal de Uberlândia)

Victória Nobre Lúcio Gomes

(Universidade Federal de Uberlândia)

Vinícius Ferreira Rende

(Universidade Federal de Uberlândia)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Serviços de Saúde; Transtornos Mentais

RESUMO

INTRODUÇÃO: A partir do lançamento da Portaria 3088, em 23 de dezembro de 2011, há uma consolidação do movimento da Reforma Psiquiátrica ao regulamentar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A importância desta se dá por substituir o modelo asilar, onde o paciente com transtornos mentais deveria viver recluso da sociedade, por outra forma de atenção que considera a o indivíduo como um ser social, logo o trata dentro de tal contexto. Oferecendo assim, uma terapia mais integrada e eficiente. **OBJETIVO:** Considerando o que foi discutido, pretende-se por meio desse relato trazer uma experiência de alunos graduandos do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia no Núcleo Social Jesus de Nazaré, uma instituição de abrigo a pacientes idosos e psiquiátricos. **MÉTODO:** Os alunos da disciplina de Saúde Coletiva II do semestre de 2018/2 da UFU realizaram uma visita ao Núcleo Social Jesus de Nazaré. Durante esse momento dois enfermeiros da instituição guiaram o processo,

primeiro explicando a dinâmica do local e tirando dúvidas, depois em mostrando a estrutura e deixando os alunos observarem a instituição. Além disso, foi utilizado para a elaboração deste resumo o banco de dados Scielo com as seguintes entradas: “atenção psicossocial” e “RAPS”. RESULTADOS: No decorrer da visita, algumas atitudes dos profissionais da instituição foram observadas como sendo contrárias ao modelo de cuidado defendido pela Atenção Psicossocial. Ademais, foi notado um abandono psicossocial dos pacientes da instituição. Um exemplo disso observado pelo grupo foi a presença, de algumas camas com grades em seu redor, que segundo o enfermeiro, eram necessárias para conter pacientes durante a noite, pois poderiam se mostrar agressivos. Logo o funcionário foi questionado por que não medicar a pessoa ou utilizar de outras estratégias. Diante disso, a resposta foi simples, tais pacientes respondem bem a medicação durante o dia, porém durante a noite seria necessário medicá-los múltiplas vezes. Assim, a melhor forma, segundo o enfermeiro, seria mantê-lo preso à cama por grades. Outro aspecto a ser ressaltado é a observação de diversas reações dos idosos, dentre elas, expressões de emoção durante uma conversa simples com uma pessoa, frases deles que expressavam a vontade de evadir a instituição e pacientes que estavam completamente apáticos diante da situação, devido ao seu estado de drogadição medicamentosa. CONCLUSÃO: Diante do que foi vivenciado, percebemos que apesar de políticas como a RAPS, que visam um cuidado mais humanizado, ainda se faz presente no meio de saúde a atenção focada na doença e no comodismo do profissional de saúde. Tal impasse tornou-se uma potencialidade para a formação dos estudantes, ao passo que, a partir de então, o cuidado humanizado passou a ser mais valorizado aos olhos desses.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ESCOLA E A LUTA ANTIMANICOMIAL

Maíra Léia Lorencini

(Universidade Federal de Uberlândia; lorencini9@gmail.com)

Neftali Beatriz Centurion

(Universidade Federal de Uberlândia ; neftalicienturion@gmail.com)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Reforma Psiquiátrica; Políticas Públicas; Formação de Psicólogos; Relato de Experiência.

RESUMO

A reforma psiquiátrica promove no Brasil um amplo movimento de transformações dos saberes, das políticas e dos dispositivos de cuidado à Saúde mental. Principalmente em relação a visão da sociedade sobre o louco, propondo formas de desinstitucionalizar, de prevenir a crise e de humanizar o cuidado desses pacientes. É através das políticas públicas que essa lógica é instituída na atuação dos profissionais de saúde, estabelecendo estratégias e diretrizes de cuidado que prezam pela socialização, por novas formas de subjetivação e pela autonomia dos pacientes. O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência desenvolvido durante um estágio básico do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, utilizando-o como base para discutir a relação das políticas públicas com as práticas hospitalares. Nesse sentido, têm-se como pergunta problema se há realmente uma lógica antimanicomial atravessando esse serviço. O relato de experiência se sustenta em 3 diários de bordo, elaborados a partir da participação em 3 oficinas terapêuticas realizadas em uma Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC- UFU). Dentro das oficinas, o principal contato realizado foi com graduandos de Medicina e de Psicologia os quais eram responsáveis por realizá-las com os pacientes. Fora das oficinas, houve um maior

contato com os pacientes, as psicólogas e as enfermeiras responsáveis pela unidade, de modo que o estágio foi realizado majoritariamente não no plano da ação, mas sim da observação. Foi possível observar que vários discentes relatavam dúvidas sobre o que fazer com os pacientes, assim como a falta de orientação em situações diversas, destacando a recorrente insegurança, porém percebendo a importância da relação na produção de caminhos para a prática. A presença de conflitos entre profissionais e pacientes era recorrente, havendo relato dos pacientes de descontentamento com o atendimento de alguns profissionais, em especial da equipe médica. Em contrapartida, também foram vivenciadas contantes expressões de cuidado naquele espaço tanto a partir da ação de alguns profissionais quanto pelo próprio processo de realização das oficinas. Tal prática, demonstrou que seria importante reavaliar os métodos de inserção do aluno no espaço hospitalar, permitindo uma maior capacitação do mesmo, para que este possa receber e produzir cuidado. Dando suporte e possibilitando o vínculo com o paciente ao oferecer mais processos formativos que acolham a demanda discente com um olhar crítico sobre as práticas tradicionais. Por fim, o presente trabalho pretende contribuir para a formação de novos profissionais, descrevendo a importância do estudo sobre a luta antimanicomial na formação, além de incentivar novas pesquisas na área, dada a extensão e a diversidade do serviço de saúde brasileiro.

REVERBERAÇÕES DE UM ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: A RELAÇÃO TERAPEUTICA DO ACOMPANHADO COM SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Giovanna Lima de Freitas

(UFU, giovannalimadefreitas@hotmail.com)

Caio César Souza Camargo Próchno

(UFU, caioprochno@terra.com.br)

Ricardo Wagner Machado da Silveira

(UFU, ricardo.silveira@ufu.br)

Eixo temático: Atenção Psicossocial Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Saúde Mental, Psicologia, Vínculo Homem-Animal de Estimação

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de uma experiência de Acompanhamento Terapêutico (AT), com objetivo de compreender mais sobre as reverberações de tal experiência na formação educacional e profissional da autora enquanto aluna do curso de psicologia, assim como versar sobre a potência do AT para a clínica da Saúde Mental. O trabalho do acompanhante terapêutico (at) seria o de acompanhar o cliente em seus espaços cotidianos, buscando reativar os laços que outrora foram rompidos, ativar novos laços, promover a autonomia e a afirmação da singularidade. É uma prática clínica, estética e política que demonstra grande afinidade com as pautas da Reforma Psiquiátrica, constituindo-se como uma atividade de reinserção da loucura na cidade. A experiência relatada foi realizada através de um programa de estágio de uma faculdade de psicologia em articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para discorrer sobre o AT, que é uma prática intrinsecamente política, que se dá pelo encontro e pela valorização da singularidade, se faz necessário que nos aproximemos ao máximo da vivência do que se pretende estudar e de seus atravessamentos. Adota-se, portanto, um posicionamento que, em consonância com o método cartográfico, nega a suposta neutralidade científica e afirma a coemergência de objeto e sujeito, de acompanhado e acompanhante, de pesquisa e pesquisador. Portanto, tanto o projeto

terapêutico do caso quanto o processo dessa escrita emergiram dos encontros e desencontros vivenciados entre a autora e

o acompanhado. No acompanhamento em questão, o foco do trabalho do at foi a relação do acompanhado com seu cão, que passou a ser considerado um co-terapeuta. As linhas que costuraram tais reverberações e ofereceram suporte para a experiência foram as teorias psicanalítica e esquizoanalítica. Compreende-se que as intervenções realizadas frente à relação acompanhado/cão só foram possíveis devido ao setting ambulante do AT, concluindo o quanto tal clínica é um potente instrumento de afetação, de mudança social e política e de produção de saúde. Conclui-se também que a experiência do acompanhamento terapêutico em graduação é de grande valor para formação do profissional de Saúde Mental.

VIVÊNCIA DA PSICOSE E MÍDIAS SOCIAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Borges Barcellos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, fernandabarcellos1@hotmail.com

Simon Mulinari do Nascimento

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, simonmulinarin@gmail.com

Tiago Humberto Rodrigues Rocha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tiagohrr@hotmail.com

Eixo temático: Atenção Psicossocial

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Relato de experiência

Descritores: Mídias sociais; redes sociais; inserção social; saúde mental; psicose.

RESUMO

A estrutura psíquica surge, segundo a Psicanálise, enquanto defesa à redução do corpo a um objeto de Demanda imaginária do Outro, permitindo a constituição do sujeito a partir de um estatuto simbólico que o distingue de mera porção de matéria, enquanto borda do Real. Para o psicótico, as significações não estão dispostas ao redor de um significante central, de forma que o sujeito desenvolve uma organização não centralizada de saber e do mundo. Desse modo, o sujeito psicótico se esforça no sentido de simbolizar a função paterna, podendo utilizar-se do delírio. Historicamente a experiência social da psicose tem se dado via exclusão, seja via práticas de rotulação nosográfica, ênfase no tratamento dos sintomas, exclusivamente com o uso de fármacos ou restrição do convívio familiar e comunitário. Torna-se então necessário compreender como as transformações de cunho sociocultural influenciam na constituição da subjetividade e no sofrimento psíquico para além dos sintomas. Nesse sentido, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem, no contexto da Reforma Psiquiátrica, enquanto abordagem não manicomial ao tratamento da psicose, tendo como um dos focos a reinserção social do sujeito. Desse modo, considerando

o quanto a sociedade contemporânea encontra-se atravessada pelas tecnologias, torna-se possível pensar sobre as implicações das mídias, polissemicamente como possibilidade de inserção social do sujeito em sofrimento psíquico; tentativa de amarrações enquanto suplência à não inscrição da metáfora paterna; e espaço de superexposição – ensejada pela fluidez de limites para expressão de afetos. Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo abordar as experiências construídas com João em um CAPS, buscando compreender o papel das mídias sociais em seu tratamento e estabilização.

PAPEL, CANETA E EMPODERAMENTO: RELATO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caio Augusto de Lima

Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: caioaugustodelima@yahoo.com.br

Cristiane de Matos Nogueira

Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: cristianematosnogueira@gmail.com

Eixo temático: Atenção Psicossocial

Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de experiência

Descritores: Pessoas em Situação de Rua. Serviços de Saúde Mental. Abrigo.

RESUMO

Introdução: A situação de rua caracteriza-se por pessoas de diferentes realidades, que variam de condições de vínculo familiares e sociais interrompidos ou fragilizados, falta de moradia, situação financeira comprometida entre outros, mas que em comum possuem realidade social de pobreza absoluta. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no campo de prática durante uma oficina terapêutica na disciplina de saúde mental de um curso de enfermagem no segundo semestre de 2018 com pessoas em situação de rua em uma casa de acolhimento em uma cidade do interior de Minas Gerais. Método: A atividade foi realizada em uma casa de acolhimento de pessoas em situação de rua, com aproximadamente dez usuários, seis alunos de graduação em enfermagem e uma docente. Alguns dos internos em visitas anteriores a casa solicitaram aos alunos materiais para escrever, visto que o material disponibilizado na casa era de uso comum, após doação de materiais, foi realizada uma oficina para identificação de cadernos, a fim de que os internos pudessem escrever, desenhar e se expressar. Foram divididos os usuários em dois grupos e orientados pelos alunos a escreverem seus nomes ou fazer um desenho que identificasse o seu material. Resultados: Ficou claro o anseio pela liberdade de poder usar algo que era de sua propriedade, além de alguns internos, que eram alfabetizados, oferecerem para ensinar os outros. Entre os internos, havia pessoas com diferentes graus de cognição, permitindo aos alunos

intervirem de formas diferentes durante as atividades. No decorrer da realização das oficinas, alguns dos internos da casa mostraram-se ansiosos para saírem do local e procurarem um novo emprego. Conclusões: O senso de propriedade está vinculado a questões ligadas à independência e liberdade dos internos, conseguimos perceber que a oportunidade de poder escrever a hora que quisessem, sem ter que pedir folhas e canetas, eram essenciais para seus planos futuros, onde os anseios por aprender mais, poder enviar mensagens para a família, ou mesmo ensinar aos que sabiam menos, lhes davam a sensação de serem úteis para a sociedade, diminuindo sentimentos negativos, como a tristeza e a impotência de poder mudar sua realidade. Para os alunos, foi enriquecedor poder conviver com pessoas com histórias tão marcantes, as quais mostraram determinação para enfrentar as adversidades e suas fragilidades em relação aos sentimentos e sua própria saúde mental.

INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE PSICANÁLISE NOS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Marcelo Henrique Davi Oliveira

Graduando em Psicologia, Faculdade do Trabalho – FATRA

Marcelo Davi Lucio

2 Pós-graduação em Gestão em Saúde Mental, UCAM-PROMINAS

Roselene de Oliveira

Pós-graduação Direito do Trabalho – Escola Superior de Advocacia (ESA-FUMEC)

Guilherme Silva de Mendonça

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.

Eixo temático: Atenção Psicossocial.

Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Relatos de experiência

Palavras-Chave: Psicanálise, Relato de Experiência, Discente

RESUMO

Introdução: Comecei minha jornada acadêmica na segunda metade do ano de 2018, iniciando o curso de Psicologia em uma instituição privada na cidade de Uberlândia, e pelo fato de ter começado o curso nessa época do ano, me foram atribuídas matérias do segundo período do curso, sendo que no próximo ano (2019-1) eu cursaria o primeiro semestre. Objetivo: Apresentar relato de experiência discente ao cursar a disciplina Psicanálise. Metodologia: Dentre as disciplinas do segundo período temos a Introdução à Psicanálise, um dos vários métodos de abordagem da psicologia, sendo essa a disciplina com enfoque teórico predominante nos estágios. Podemos perceber assim, a importância da psicanálise para a formação do psicólogo, porém, essa disciplina se revela como bem complexa e extensa, e possuidora de um linguajar próprio e de difícil entendimento, se tornando penoso a inserção dela para os estudantes que ainda estão se habituando à vida de universitários. Resultados: É interessante citar aqui alguns nomes dessa abordagem teórica e alguns termos usados pelos mesmos, para que entendamos melhor a dificuldade enfrentada pelos estudantes de psicologia dos primeiros períodos. Discussão: O Dr Joseph Breuer, foi quem empregou pela primeira vez o método da psicanálise no tratamento de uma jovem

histérica, (histeria pode ser entendida como uma angústia sem história, sem contexto) chamada Anna Pappenheim (Anna O.). Pouco tempo decorrido do tratamento dessa paciente, Sigmund Freud (um dos nomes mais conhecidos da psicanálise) se junta a Breuer, ajudando-o no caso de Anna O., e dividindo o mérito da psicanálise entre os dois. Freud, em seus estudos, traz o conceito de recalque (repressão de um desejo ou vontade pelo consciente), afirmando que é ele quem causa as histerias. Essa foi só uma breve explicação do que é ensinado no início da disciplina de psicanálise, sendo que ainda há muito conteúdo a ser discutido. Conclusão: Podemos afirmar que existem, também, benefícios na inserção dessa matéria no início da grade curricular. Sendo o principal, a promoção da curiosidade e motivação nos estudantes para continuarem o curso de psicologia, dito que é uma disciplina que também é uma abordagem, dando um panorama sobre como funciona uma parte, por mais que seja inicial, da prática do psicólogo.

ARTES E HUMANIDADES NA ATENÇÃO À SAÚDE

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento no campo da saúde se refere à construção de interações interpessoais baseadas em uma escuta atenta, eticamente comprometida e interessada no reconhecimento do outro. O acolhimento não deve ser restrito a um setor do serviço composto por determinados profissionais a serem escalados para receber as pessoas em busca de cuidado. Seu conceito se relaciona a uma certa atitude, a uma postura ética a ser adotada por todos aqueles que ali trabalham.

Neste sentido, além da atividade assistencial, a Atenção em Saúde tem também o objetivo de formar profissionais para atuar no trabalho e ensino dos temas das artes e do corpo, no acompanhamento de pessoas e na mediação e interlocução dessas com o corpo social, o que implica uma formação múltipla e interdisciplinar, composta por conhecimentos do campo das artes, da terapia ocupacional e da educação, além de uma constante invenção de estratégias para a construção da participação sociocultural¹.

CINEMA COMO OFICINA TERAPÊUTICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE UMA LIGA DE SAÚDE MENTAL

Marina Moreira dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia, mds.marin@gmail.com

Júlia de Melo Silva

Universidade Federal de Uberlândia; juliademelosilva98@gmail.com

Mariana Viviane Ferreira Pipino

Universidade Federal de Uberlândia; mariana.pipino@hotmail.com

Flávio Paulo de Faria Júnior

Universidade Federal de Uberlândia; flaviopfj@hotmail.com

Fernanda Nogueira Campos Rizzi

Universidade Federal de Uberlândia; fnocam@gmail.com

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Terapêutica; Saúde Mental; Mídia Audiovisual.

RESUMO

Introdução: Apesar de a Lei 10.216 de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental para uma atenção menos hospitalocêntrica, mais socialmente integrada e mais humanizada, o ambiente das unidades de internação em saúde mental ainda traz consigo muitas das características manicomial de instituição total como os horários rígidos, o uso de vestimentas padronizadas e, em muitos serviços, a escassez de atividades terapêuticas. Assim, amparados pela Extensão Universitária, estudantes dos cursos de Medicina e de Psicologia, integrantes de uma Liga Acadêmica de Saúde Mental, propuseram intervenções terapêuticas em uma Unidade de Internação de Saúde Mental de um Hospital Geral vinculado ao SUS, a fim de contribuir com a efetivação do cuidado integral e ampliarem o leque de suas formações para um cuidado humanizado, socializador e inovador. **Objetivo:** Relatar a

experiência de aproximação dos graduandos com o cuidado em saúde mental por meio do projeto de extensão, avaliando os impactos dessa iniciativa na formação acadêmica dos estudantes, os efeitos sobre seu olhar clínico, o aprimoramento de sua escuta ativa e de suas habilidades de empatia. **Metodologia:** Foram realizadas oficinas semanais com exibição de mídias de diversos tipos e temáticas para pacientes, familiares e equipe do setor de Saúde Mental do hospital, com oferecimento de pipoca, suco e refrigerante, durante seis meses. As fases de organização das oficinas consistiram: no planejamento das datas das oficinas, junto de outros grupos deicineiros e da equipe hospitalar; planejamento do material a ser exibido consultando profissionais da equipe do setor; reserva do local e do material a serem utilizados; compra e confecção dos alimentos; convite aos pacientes e realização do evento com abertura para críticas e sugestões. **Resultados:** Foram escolhidas mídias leves que abordaram aspectos do cotidiano e do ser humano. Após a exibição de mídias curtas, abria-se espaço para que os pacientes expusessem suas impressões e sentimentos sobre o que foi exibido, dando-lhes, assim, a oportunidade de resgatar e descobrir aspectos de sua identidade, bem como pensar sobre temas pertinentes à vida. Nesse sentido, houve interação e diálogo, principalmente entre pacientes e graduandos, de forma que os estudantes puderam refletir sobre a importância de diversos aspectos do cuidado em saúde mental, como a não-infantilização dos pacientes e a necessidade de enxergá-los para além de seus transtornos e do momento de internação que vivenciam. **Conclusão:** Por meio dessa vivência, os estudantes puderam trabalhar a interdisciplinaridade, assim como a integração entre a universidade e a atenção terciária em saúde mental. Além disso, contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma visão crítica em relação ao serviço e identificassem suas próprias necessidades de aprendizado para o aperfeiçoamento do cuidado.

CINESUS SAÚDE MENTAL: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO INDIVÍDUO

Milena Ferreira Ramos

(Universidade Federal de Uberlândia; milenaf14@hotmail.com)

Amanda Ferreira Ramos

(Universidade Federal de Uberlândia; amanda.rafe18@gmail.com)

Bruna Carolina Soares Sinhoin

(Universidade Federal de Uberlândia; brunacarols@yahoo.com.br)

Caio Augusto de Lima

(Universidade Federal de Uberlândia; caioaugustodelima@yahoo.com.br)

Lineker Fernandes Dias

(Universidade Federal de Uberlândia; linekeer_dias@hotmail.com)

Lorena de Cássia dos Santos

(Universidade Federal de Uberlândia; lorena_cassia@hotmail.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de experiência

Descritores: saúde mental; filmes cinematográficos; educação em saúde;

RESUMO

Introdução: No Brasil, aproximadamente 5 milhões de pessoas sofrem com transtornos mentais graves e persistentes. Sob o contexto da Reforma Psiquiátrica, a qual objetiva elaborar alternativas às práticas de exclusão ou medicalização dos transtornos mentais, a atenção básica organizada pela estratégia de saúde da família, colabora para o cuidado e tratamento da saúde mental de forma humanizada. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFC) realizou um CineSUS sobre saúde mental, evento este envolvendo estudantes de diversos cursos da saúde e comunidade em geral, propondo um espaço de diálogo, de modo que participantes e profissionais pudessem realizar uma troca de conhecimento e

vivências quanto ao tema proposto, discutindo de que maneira, no âmbito da Reforma Psiquiátrica, os segmentos da sociedade se atentam para essa realidade e como isso reflete no tratamento, nas relações, na reinserção social, econômica e política dos indivíduos. **Objetivos:** Discutir e refletir sobre a atual realidade da saúde mental no Brasil; Ampliar o olhar humanizado dos participantes quanto ao público em questão; Expandir o interesse dos alunos de aprender e conhecer mais sobre esse tema de extrema relevância. **Metodologia:** Em uma reunião, dirigida com os membros da LASFC, foi acordado pelos alunos a exibição de um filme sobre a temática saúde mental e proposto, posteriormente, um debate mediado por profissionais da área, sendo o evento nomeado de CineSUS em analogia a saúde da família. A divulgação do evento foi feita por meio de mídias sociais, site informativos da UFU e distribuição de panfletos pelos campus da Universidade. O filme escolhido foi “Dá pra fazer” (Si Può Fare-original), dirigido por Giulio Manfredonia, é uma comédia italiana que narra a história de um sindicalista afastado que vai trabalhar em uma instituição de saúde mental. **Resultados:** O CineSUS resultou em um debate que permitiu aos participantes um maior entendimento sobre a saúde mental no Brasil, proporcionou uma discussão da importância do olhar holístico para os pacientes da saúde mental e o cuidado humanizado para com estes. **Conclusão:** O CineSUS sobre saúde mental conferiu aos participantes maior compreensão sobre a temática, além de um momento de reflexão sobre esse tema de grande relevância no ambiente acadêmico.

CAPÍTULO 37

EMPATIA E ARTE, O CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

Marcos Vinícius Comparoni

(Universidade Federal de Uberlândia ; mvcomparoni@me.com)

Barbara Moreira Silva

(Universidade Federal de Uberlândia; babi.m.s@hotmail.com)

Wallisen Tadashi Hattori

(Universidade Federal de Uberlândia; wallha3ori@gmail.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Revisão de Literatura.

Descritores: Compassion Fatigue; Empathy; Medicine in Art; Studentes, Medical; Compassion Satisfaction;

RESUMO

Introdução: De acordo com recentes estudos, o termo empatia é a habilidade de compreensão ou compartilhamento de estados emocionais, habilidade cujo fundamento é essencial na prática médica. O médico que é capaz de entender a perspectiva do paciente ganha em compreensão, o que pode contribuir para decisões mais precisas, reduzir a ansiedade do mesmo e encorajar a aderência ao tratamento proposto. Contudo, há um custo pelo cuidado, uma vez que profissionais da saúde que estejam expostos aos medos, angústias, dor e sofrimento de seus pacientes, desenvolvem esses mesmos sentimentos, isso é denominado Fadiga por Compaixão e pode ser caracterizada pelo sentimento de impotência e incapacidade de proporcionar o cuidado adequado ao paciente. **Objetivos:** Compreender o papel do ensino das artes na formação médica, em especial na percepção do e na relação com o outro. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literatura na base de dados PubMed, utilizando a combinação dos descritores “Compassion Fatigue”, “Empathy” e “Medicine in Art” nos últimos 5 anos. Um total de 34 artigos foram encontrados e 12 foram selecionados para o estudo, o critério de inclusão foram artigos que relacionavam empatia, fadiga

por compaixão e arte. Resultados: Percebeu-se que ao lidar profissionalmente com seres humanos, o desenvolvimento da empatia pode trazer alguns prejuízos. Estudos recentes atentam ao fato de que com o passar do tempo desde a formação até a atuação profissional, a empatia dos estagiários médicos diminui durante o seu treinamento, atingindo os níveis mais baixos durante a residência, o que pode levar a Sintomas de Burnout e à Fadiga por Compaixão entre profissionais da área da saúde. Estudos dividiram em três eventos as ferramentas necessárias para evasão da Fadiga por Compaixão, entre eles: criar momentos de conexão, fazer momentos importantes e criar momentos energéticos. Considerando-se a primeira, entende-se que a partir do momento que os profissionais da saúde se colocam na posição do paciente, isto é, exercitam sua empatia, ganham motivação e energia para oferecer cuidados excepcionais e adequados ao paciente, o que causa Satisfação da Compaixão, que é definida como a capacidade de gratificar-se, sentir-se alegre e com um sentimento de propósito derivado da prestação de cuidado, evitando, portanto, a Fadiga por Compaixão. **Conclusão:** Tendo em vista incentivar a empatia para que se evite a Fadiga por Compaixão e pensando no currículo médico, um dos meios de promover este fenômeno aos estudantes é através do ensino de arte nas escolas médicas. A valorização da arte, no ensino médico, aumenta a atenção dos alunos aos detalhes que constituem uma imagem, o que, por sua vez, melhorar a qualidade das suas percepções através da observação. Assim, no contexto das interações do paciente, essa habilidade cognitiva aprimorada para reconhecer e processar detalhes visuais pode melhorar a capacidade do aprendizado da empatia.

CAPÍTULO 38

EXPLORANDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DO TEATRO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO HC-UFU

Vágner Reis Batista

(Universidade Federal de Uberlândia; vagnerbat@outlook.com)

Rômulo Elísio Resende do Amaral

(Universidade Federal de Uberlândia; romulo.amaral@hotmail.com)

Danielli Rocha Barros

(Universidade Federal de Uberlândia; daniellirocha@icloud.com)

Paulo César Rocha Leite

(Universidade Federal de Uberlândia; paulocesar.rochaleite@gmail.com)

Sara Silva de Brito

(Universidade Federal de Uberlândia; sara-silva12@hotmail.com)

Eliana Borges Silva Pereira

6 (CEPEPE-UFU; eborgespereira@yahoo.com.br)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Saúde Mental; Terapia pela Arte; Emoções.

RESUMO

Introdução: O cuidado ao paciente psiquiátrico envolve um conjunto de ações focadas no reestabelecimento da sua saúde mental e na sua capacidade de socialização. Para isso, as emoções e medos devem ser abordados durante a assistência, o que permite que sejam criadas várias formas de acesso a tais sentimentos. E um dos métodos utilizados atualmente é a arteterapia, principalmente no desenvolvimento de dinâmicas cênicas de expressão corporal e criatividade. **Objetivos:** Este trabalho objetiva apresentar recursos que foram usados pelos estudantes participantes do projeto de oficinas terapêuticas “Dê Lírios” durante os encontros de teatro com os pacientes internados na Enfermaria de Saúde Mental do Hospital de Clínicas da UFU. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema em bases de dados como “PubMed” e “LILACS”, além de descrição observativa participativa das oficinas

pelos próprios alunos. **Resultados:** Ao todo foram realizadas 7 oficinas semanais à tarde com duração de uma hora envolvendo um ou dois monitores discentes. Para a organização e planejamento das atividades, foi utilizado o livro “Jogos Teatrais na Sala de Aula” de Viola Spolin, a qual foram divididas em quatro subtipos: dinâmicas de voz, expressão corporal, palco e criatividade. De modo geral elas possuíam boa aderência dos pacientes, tendo uma média de 8 participantes, e eles tiveram maior preferência por atividades que envolvesse a criatividade e interação. Das atividades, as de espelho e de expressão das emoções através da construção de faces e posturas foram as que mais trouxeram resultados positivos no bem-estar deles. Devido a isso e à possível carência por atenção aos seus sentimentos, foi realizado um encontro de transferências de emoções, onde foram desenhadas duas nuvens de palavras onde seriam colocados sentimentos ruins e bons, sendo que ao fim todos participariam de modo a entender o que o outro sentia e ressignificar isso. Conclusão: Após o fim das atividades, foi possível perceber um impacto positivo na saúde mental dos pacientes, proporcionando maior estabilidade emocional, menor irritabilidade e diminuição do consumo de cigarros pelos que possuíam esse hábito. Além disso, houve uma contratransferência aos alunos enriquecedora e construtiva, de modo a acrescentar em suas formações profissionais como cuidadores mais humanizados.

O TEATRO JOGADO NA SUA CARA: SANIDADE, MODERNIDADE E A CONDIÇÃO HUMANA NA DRAMATURGIA PSICOSE 4H48 DE SARAH KANE

Danilo Henrique Faria Mota

(Universidade Federal de Uberlândia; damotadir@hotmail.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde.

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Saúde Mental, Arte, Humanismo.

RESUMO

1. Introdução. O presente trabalho compartilha as relações entre Dramaturgia e Psicanálise, através do estudo da obra teatral *Psicose 4h48*, da dramaturga inglesa Sarah Kane (1971-1999). A dramaturga, escreve sua última peça, *Psicose 4h48*, enquanto estava internada em um hospital psiquiátrico em 1999, e o que parecia o início de uma longa carreira teve uma duração dolorosamente curta, quando Kane um mês depois de encerrar a escrita da peça, cometeu suicídio em fevereiro de 1999, com a idade de vinte e oito anos. 2. Objetivo. O objetivo geral do trabalho é analisar a escrita dramática de uma paciente em quadro de depressão psicótica, através do estudo de uma dramaturgia da memória, onde a escrita de si aparece como movimento de deslocamento oscilante entre aproximação e afastamento da autora e personagem no tempo cronológico e psicológico do delírio. 3. Método. A metodologia adotada foi à análise da estrutura dramaturgical da peça teatral *Psicose 4h48*, de Sarah Kane, a partir da contribuição da Psicanálise humanista de Erich Fromm, na obra *Psicanálise da Sociedade Contemporânea*, lançando as seguintes formulações: O que implica falar de uma "sociedade sadia" ou dizer que uma sociedade carece de saúde mental? Qual seria a captura da subjetividade contemporânea no registro do imaginário que propõe Sarah Kane? 4. Resultados. A escrita dramática de Sarah Kane, desafia de modo intenso os conceitos da dramaturgia contemporânea, rompendo com a estrutura tradicional de enredo e alcançando esteticamente alguns recursos que se lança na compreensão de novas formas de escrever sobre seus traumas: técnicas

de fluxo de consciência, narrativa não linear, não especificação das personagens e do cenário, distorção do senso de realidade e falta de harmonia entre afetividade e pensamento. 5. Conclusões. No contexto das patologias sociais da modernidade na contemporaneidade, a escrita de si em *Psicose 4h48* de Sarah Kane, revela ao leitor o discurso da experiência, sendo um depoimento de dor em movimento de looping/ repetição das imagens da loucura, uma exposição do sujeito que faz irromper o rosto de quem escreve diante do rosto do outro. A peça é um aglomerado de fragmentos esculpidos que registram a mente psicótica na tentativa de descer ao abismo da loucura na construção poética e lírica da narrativa do trauma.

CAPÍTULO 40

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINAS TERAPÊUTICAS INTERDISCIPLINARES

Júlia de Melo Silva

Universidade Federal de Uberlândia, juliademelosilva98@gmail.com Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde Modalidade: Apresentação Oral

Sara Silva de Brito

Eliana Borges Silva Pereira

Lorranie Suzan Soares Resende

Carolina Pio Gomes Faria

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Saúde Mental; Produção Cultural; Clínica Ampliada

RESUMO

Introdução: Desde a Reforma Psiquiátrica Brasileira, ações e intervenções vêm consolidando a produção de uma clínica ampliada em saúde mental. Os serviços vêm sendo reformulados e a assistência psiquiátrica reconstruída, o que demanda uma rede de atenção em saúde mental preparada para oferecer cuidado integral aos sujeitos em sofrimento psíquico, bem como promover a reabilitação psicossocial e a inclusão social, além de favorecer o exercício da cidadania e o fortalecimento do vínculo familiar. **Objetivo:** Relatar experiência de implementação e condução do Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares em uma Unidade de Internação em Saúde Mental de um hospital universitário brasileiro. **Metodologia:** As oficinas ocorreram no período de setembro de 2017 a novembro de 2018, enquanto projeto de Extensão Universitária e realizado por 30 discentes de 12 cursos de graduação da área da saúde e de ciências humanas. Primeiramente ocorreu a capacitação dos discentes e o planejamento das atividades. Depois, foram realizadas as oficinas, cada qual com um eixo temático e teórico, seguindo um rodízio semanal. **Resultados:** As oficinas trouxeram um lugar de fala, de escuta e de acolhimento. Os pacientes puderam perceber-se enquanto ser humano maior que sua condição de adoecimento e redescobrir suas potencialidades. A rotina do setor passou a ser mais flexível, pois os pacientes passaram a contar com a oportunidade de escolher participar ou não de determinada oficina. Foi inaugurada uma biblioteca na Unidade de Internação

promovendo o acesso a livros, o que configurou-se como mais um elemento que estabeleceu o paciente como protagonista do seu próprio cuidado. Os familiares desfrutaram de momentos de felicidade e animação com seus entes queridos durante as atividades. Foi criada uma rede social para divulgação das ações do projeto e de informações sobre as pautas de Saúde Mental e Arte e foram realizadas duas exposições de trabalhos produzidos nas Oficinas, abertas à comunidade. **Conclusão:** Para que a Lei 10.216/2001 se materialize é preciso considerar que as formas de opressão contra as quais se luta não podem ser abolidas com a mera concessão de direitos, exigindo uma reformulação dos processos de atendimento. Vê-se que as oficinas terapêuticas são uma ferramenta importante no alcance desse objetivo, ao passo que articulam e consolidam a política da Reforma Psiquiátrica, não se tratando de estabelecer um “ocupacionismo” que contribua para tranquilidade ao ambiente hospitalar, mas sim como uma mudança na maneira de socializar os participantes das atividades. O projeto revela, ainda, a importância da extensão universitária como meio para o crescimento acadêmico dos estudantes. Possibilitou um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, o que, somado à oportunidade de inserção na rede de saúde mental e à vivência prática de habilidades teóricas, possibilitaram vasta aprendizagem aos integrantes.

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: ATIVIDADES LITERÁRIAS DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL

Breno Resende Rodrigues da Cunha

Universidade Federal de Uberlândia; breno.cunha@ufu.br

Ana Paula Marcolino Mateus

Universidade Federal de Uberlândia; anapaulammat@ufu.br

Maria Tereza Néri Rosa

Universidade Federal de Uberlândia; maria.tereza@ufu.br

Eixo temático: Artes e humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Saúde mental; Auxiliares de psiquiatria; Unidade hospitalar de psiquiatria.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As oficinas terapêuticas dialogam com a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), sendo uma prática importante que auxilia na implementação dos serviços substitutivos em saúde mental e criação da rede de atenção. Elas são uma das principais atividades promovidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), podendo conter dinâmicas puramente expressivas, de geração de renda ou de aprendizado sobre uma ação específica. No contexto de internação, é essencial o distanciamento de práticas manicomiais que utilizam o trabalho como terapêutica proposta. Em função disso, no Hospital das Clínicas de Uberlândia (HCU) a prática se assemelha ao ideal proposto por Nise da Siqueira, de arteterapia, aplicando técnicas de fortalecimento e expressão do eu em oficinas majoritariamente expressivas.

OBJETIVOS: As oficinas têm por objetivo a reinserção, com a finalidade de recuperar a posição de cidadão do paciente, um dos pilares da RPB.

MÉTODO: As oficinas terapêuticas da área de letras ocorrem no HCU quinzenalmente, sendo realizadas por grupos estudantes de graduação vinculados à extensão e auxiliados pelos psicólogos da unidade e a docente orientadora do projeto. O planejamento inclui minicursos de capacitação, nos quais são explicados os fundamentos de uma oficina terapêutica, e organização semestral das atividades

elaboradas pelos próprios graduandos.

RESULTADO: São exemplos de atividades realizadas nos últimos semestres a interpretação de músicas e a releitura de poemas brasileiros e pinturas modernas, que ocorreram por meio de escrita e desenhos livres assim como expressão verbal dos sentimentos evocados. Além disso, todas as atividades são posteriormente discutidas de maneira horizontal entre os organizadores e participantes, permitindo que possam expressar seu ponto de vista e receber feedback sobre a produção. Durante a execução é possível perceber grande contentamento e expressão da subjetividade dos pacientes, uma vez que a oficina de letras proporciona contato com diversas formas de arte, escritas e imagéticas, nas quais o paciente se sente representado e vinculado a outras realidades. A arte e literatura como ferramentas dão confiança aos pacientes para retomarem suas próprias histórias e as compartilharem. O momento de apresentação das produções é essencial para a valorização e apreciação de cada uma delas e o espaço aberto para comentários legitima as opiniões e pensamentos dos participantes, ao mesmo tempo que reforça as potencialidades dos indivíduos, com críticas que buscam sempre ser construtivas, confirmando a aquisição e o resgate de confiança dos usuários.

CONCLUSÕES: Dessa forma, as oficinas têm demonstrado seu potencial de melhorar o cotidiano da unidade, mostrando ser necessária sua continuidade e ampliação dos horários, garantindo uma alternativa à medicação isolada como único tratamento e o devido suporte a indivíduos em um momento de fragilidade.

RELATO SOBRE SOCIODRAMA E SEU EFEITO SECUNDÁRIO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Rômulo Elísio Resende do Amaral

(Universidade Federal de Uberlândia; romulo.amaral@hotmail.com)

Danielli Rocha Barros

(Universidade Federal de Uberlândia; daniellirocha@icloud.com)

Vagner Reis Batista

(Universidade Federal de Uberlândia; vagnerbat@outlook.com)

Fernanda Nogueira Campos Rizzi

(Universidade Federal de Uberlândia; fnocam@gmail.com)

Hellen cristina bernardes

(Universidade Federal de Uberlândia; hellencristinabernardes@yahoo.com.br)

Eixo temático: Artes e humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de experiência

Descritores: Sociodrama, saúde mental, graduação.

RESUMO

Introdução: O Sociodrama é um método de ação que trata das relações intergrupais e ideologias coletivas. Essa técnica pode ser utilizada dentro de sala de aula com objetivo pedagógico. Inúmeros estudos apontam a prevalência de eventos estressores que corroboram para o adoecimento psíquico do estudante, como na ansiedade, que leva a diminuição do desempenho. Dessa forma, secundariamente, o Sociodrama pode contribuir com a possibilidade de identificar e intervir em fatores ansiogênicos e estressores nos discentes. **Objetivo:** Relatar vivências do Sociodrama utilizado em aula, com foco em sua ação sobre a saúde mental do estudante e desenvolvimento de competências que permitem melhora da saúde mental do paciente, no âmbito de uma atenção integral, e do futuro profissional. **Método:** O Sociodrama foi realizado em 16 momentos durante o curso de medicina. O presente relato é construído a partir da visão de um participante. Para fins de registro empregou-se a técnica do diário de campo e

as anotações foram empregadas para identificar manifestações dos participantes e as três etapas da intervenção. A primeira etapa é a de aquecimento, onde os participantes se desligam de fatores aleatórios ao momento. Posteriormente ocorre a ação, que permite a vivência do mundo das realidades de cada participante, cada qual com seus significados. E por fim, o compartilhamento, em que os participantes são convidados a falar sobre a atividade e a compartilhar seus sentimentos na atividade. A partir disso as ansiedades e os desafios da graduação apareceram de forma clara. **Resultados:** Os Sociodramas vividos tiveram como objetivo o compartilhamento de angustias na vida acadêmica, escolha da medicina, entre outros, sendo possível que os participantes iniciassem dentro de si um processo de mudança, desenvolvendo sua espontaneidade e criatividade, uma vez que é um recurso que tem como objetivo principal a catarse social, mudança de atitudes e princípios conservadores, produzindo posturas mais críticas e reflexivas. O feedback dos participantes foi positivo e foi indicado que o Sociodrama permite ao estudante desenvolver seu papel com menor sofrimento psicológico em sua vida acadêmica. Mas, durante a realização do mesmo percebemos que pode ter efeito dinâmico e, se feito com maior frequência, terapêutico, aproximando diferentes histórias, exemplos de vida, expressões dos conteúdos pessoais. **Conclusões:** Sabendo que o ambiente acadêmico tende a não permitir o desenvolvimento saudável da socialização dos alunos, o Sociodrama mostrou-se para alguns participantes como uma alternativa de fuga da rotina estressora da graduação e passa a ser um ambiente onde a socialização, criatividade, espontaneidade, se unem com a arte e transformam-se em um minimizador da tensão criada e possibilita a reflexão de questões internas e promove mudanças, justificando sua importância dentro da graduação.

IMPREVISIBILIDADE E SENTIMENTO DE PERDA NO CONTEXTO DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Júlia Moraes Oliveira

(Universidade Federal de Uberlândia; juliamoraeso@outlook.com)

Luiza Guerra Mendonça

(Universidade Federal de Uberlândia; luizaguerramendonca@gmail.com)

Neftali Beatriz Centurion

(Universidade Federal de Uberlândia; neftalicienturion@gmail.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde. Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: imprevisibilidade; perda; saúde mental; saúde pública.

RESUMO

Introdução: Diante da imprevisibilidade de acontecimentos que a Psicologia está sujeita, cotidianamente, e à sua gradativa demanda, os profissionais desse campo se encontram na necessidade de se aperfeiçoarem no âmbito do imprevisível. Assim, pessoas que recebem ajuda psicológica têm, em comum, características semelhantes. Um exemplo disso é o sentimento de perda que faz parte, de diversos âmbitos, da vida dos sujeitos, isto é, a perda de um ente querido, animal de estimação, objeto de valor pessoal ou posição social. Esses atributos são particulares de cada pessoa e, por isso, evidencia-se a necessidade de aprimorar a vivência do que pode vir a ser inesperado, na circunstância da perda. Ao considerar que a perda tem influência nos limites psíquicos de cada indivíduo, é importante articular a imprevisibilidade ao contexto da saúde mental. Dessa forma, situações repentinas, associadas à Psicologia, podem ser encontradas em diferentes contextos na área da saúde e, entre estas, nos espaços de cuidado à saúde mental, como acontece em uma Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM). Objetivos: O objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência, através de práticas vividas na UISM, do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), no âmbito de oficinas terapêuticas e acompanhamento da rotina da psicóloga responsável, que ilustram a

imprevisibilidade e as perdas vivida no contexto. Metodologia: O método utilizado para a realização disso foram relatos de experiência feitos por meio de diários de bordo, isto é, anotações com reflexões pessoais efetuadas, após as práticas, que permitiam entrelaçar as vivências na UISM com pensamentos teórico-pessoais discutidos academicamente. Resultados: A imprevisibilidade atravessa os corpos que não mais se adequam a normas ou protocolos socialmente estabelecidos e que desafiam as relações cotidianas constantemente, seja por meio da fala, toque ou comportamentos, porém, a imprevisibilidade não diz respeito unicamente aos pacientes, mas, também, ao funcionamento da própria instituição. Conclusão: A prática se mostrou funcional para a formação dos estagiários, na medida que, a cada execução e supervisão das oficinas terapêuticas de arte, expressão corporal, grupos de família e acompanhamento da rotina da psicóloga na instituição, conclusões puderam agregar a teoria à prática, pois a subjetividade de cada sujeito tem influência no seu processo de recuperação. Além disso, foi possível perceber como a imprevisibilidade e a perda podem interferir na saúde mental de formas distintas, já que na UISM há casos de internação que vão de surtos psicóticos ao autoextermínio, o que pode afetar não só os pacientes, mas seu contexto familiar, uma vez que estas têm suas rotinas alteradas, sendo o enfermo, por vezes, o provedor financeiro da família, além de tornar-se “irreconhecível” para esta, devido a uma mudança comportamental notável deste.

CAPÍTULO 44

PROJETO HAKUNA MATATA: PROMOVEDO SUA SAÚDE MENTAL

Maria Fernanda Prado Rosa

(Universidade Federal de Uberlândia; prosananda@gmail.com)

Wallisen Tadashi Hatori

(Universidade Federal de Uberlândia)

William Nicoleti Turazza da Silva³

(Universidade Federal de Uberlândia)

Lívia da Cunha Alves

(Universidade Federal de Uberlândia)

Bianca Landi Visconti Ferreira Gauze Rodrigues

(Universidade Federal de Uberlândia)

Giulia de Assis Queiroz

(Universidade Federal de Uberlândia)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde. Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de experiência

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde do Estudante.

RESUMO

Introdução: Os estudantes constituem um grupo de risco para o desenvolvimento de depressão, devido à submissão a um ambiente repleto de estressores. Ela se destaca pela alta prevalência e morbidade como uma das principais causas globais de doenças. Assim, o grupo de alunos do Comitê Permanente de Direitos Humanos e Paz (SCORP) da IFMSA Brazil UFU planejou uma ação, valendo-se do pretexto do setembro Amarelo, o projeto "Hakuna Matata: promovendo sua saúde mental". Objetivo: Apresentar os resultados de um projeto que buscou promover o cuidado da saúde mental dos estudantes de Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Metodologia: Em 6 reuniões, foi discutido o planejamento do projeto. A capacitação do comitê ocorreu com um palestrante psiquiatra. De setembro a dezembro, foram realizadas quatro palestras relacionadas à saúde mental, uma oficina de artes, cinco sessões de meditação, quatro de filme, três de ginástica terapêutica e 18 dias de

terapia reikiana. Excetuando-se os filmes, as atividades foram conduzidas por voluntários capacitados e todas ocorreram no Campus Umuarama. A avaliação de impacto ocorreu por questionários impressos, exceto pelo reiki que ocorreu online. A divulgação foi feita no Facebook, no Instagram e no WhatsApp, através de um grupo onde ocorriam anúncios com atenciedade. Resultados: O projeto contou com 110 participantes e com 104 fichas de avaliação. Desse total, 94 pessoas acharam ótima a iniciativa e 10 boa. 74 pessoas acharam a organização ótima, 27 boa e 3 regular. Sobre as atividades, foi avaliado o impacto da dinâmica na saúde mental e a resposta “muito” apareceu com a frequência: 24/25 avaliadores nas sessões de filmes, com comentários como "adorei", "parabéns pela iniciativa" e "façam mais"; 6/6 na ginástica terapêutica; 9/10 nas sessões de meditação; 8/8 na oficina de aquarela; 20/38 na terapia reikiana, com relatos de participantes afirmando terem sentido "tranquilidade", "calma", "menos ansiedade e menos tensão", "paz", "relaxamento", "alívio", "sensação de bem-estar", "foco". Conclusão: Os feedbacks recolhidos confirmam que o projeto foi bem-sucedido em seu objetivo de promover o cuidado com os estudantes. Os resultados mostraram ter estimulado a atenção desse público à saúde mental, além de ter aliviado a carga emocional e psicológica do ambiente acadêmico. Espera-se que a apresentação deste trabalho possa motivar a iniciativa em outras instituições.

VIVÊNCIAS ENTRE OFICINAS TERAPÊUTICAS DE ARTE E A SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda Matos da Cunha Lima

(Universidade Federal de Uberlândia; mariaeduardamatoscl@gmail.com)

Antônio da Silva Vasco

(Universidade Federal de Uberlândia; asvasco31@gmail.com)

Vitor Silva Grevy

(Universidade Federal de Uberlândia; vtgrevy@hotmail.com)

Eixo temático: 2 – Artes e humanidades na atenção à saúde mental

Modalidade: Apresentação oral

Categoria: Relato de experiência

Descritores: oficinas terapêuticas, humanidades, artes, saúde mental

RESUMO

Introdução: Apesar da promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica (10.216/2001), o processo de desinstitucionalização da loucura vem sofrendo retrocessos, como a legitimação do tratamento de pacientes psiquiátricos em comunidades terapêuticas. De acordo com legislação mencionada, a responsabilidade pela defesa dos direitos do louco deve ser compartilhada por todos os segmentos da sociedade e sua liberdade deve ser garantida. Neste sentido, cabe ao regime de internação em saúde mental contribuir para um cuidado psiquiátrico repleto de trocas sociais e produção de subjetividades. **Objetivos:** O presente trabalho é um relato de experiência das vivências de uma equipe multidisciplinar de oficinairos de arte na Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital de Clínicas de uma universidade, durante o segundo semestre de 2018. Neste contexto, tem como objetivo explorar as fronteiras entre artes, psicologia e saúde mental e ampliar a discussão sobre a implementação de oficinas terapêuticas no contexto da internação em saúde mental. **Método:** Em relação a como essas oficinas aconteciam, concordamos que, de forma geral, buscamos a experimentação e a humanização das relações. Levamos propostas

diferentes a cada oficina, tanto nos materiais que utilizamos, quanto nas técnicas. A partir das nossas discussões, foram escolhidos dois trabalhos produzidos durante as oficinas, um de pintura nanquim e o outro de argila, como forma de sintetizar todas as interações possíveis e que aconteceram durante nosso percurso. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir das nossas experiências perpassam por diversos campos, necessitando de uma compreensão ampla e complexa do que esses encontros produziram, só nos pacientes, mas também em nós, enquanto sujeitos. Podemos citar, a produção de trabalhos artísticos, a ruptura na rotina do hospital, o estudo da subjetividade dos materiais, a humanização no atendimento a pacientes da saúde mental, a comprovação do potencial da arte enquanto agente que promove a produção de subjetividades. Além disso, as oficinas de artes promoveram momentos de socialização entre os pacientes, momentos de significação e ressignificação dos seus sentimentos, auxiliando-os na melhora do equilíbrio emocional. **Conclusões:** As considerações finais serão pautadas em pontos que julgamos importantes como conclusão, mas acreditamos que nesses tipos de vivências, novas conclusões sempre existirão, isso vale para a vida dos pacientes, assim como para as nossas, pois estar em contato com seres humanos tão grandiosos, em estado vulnerável, marcam não só a nossa existência, mas também apuram o nosso olhar para o outro. Ainda assim, vale ressaltar que a arte tem um viés terapêutico muito forte e que deve ser pensada como um instrumento, meio ou modo de se produzir sensações, percepções, e experiências subjetivas e expressivas. Reafirmamos aqui, que propostas como esta devem ser pensadas e implementadas cada vez mais como forma de promover a saúde mental, a arte, a psicologia e a vida.

OFICINA DE MÚSICA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Gomes Pires

(Universidade Federal de Uberlândia; digomes.arle@gmail.com)

Mayara Simões Viana

(Universidade Federal de Uberlândia; mayara.sviana@hotmail.com)

Lorena Amorim Piedade

(Universidade Federal de Uberlândia; lorenaapiedade@gmail.com)

Cíntia Thais Morato

(Universidade Federal de Uberlândia; moratocintia97@gmail.com)

Neftali Beatriz Centurion

(Universidade Federal de Uberlândia; neftallicenturion@gmail.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Saúde Mental; Música; Multidisciplinar

RESUMO

A saúde mental é um tema que já passou por modificações e ressignificações, revelando uma longa e árdua história de lutas. Dessa forma, ao visar um tratamento humanizado e integral do sujeito em sofrimento, a reforma psiquiátrica conquista espaço no cenário da saúde psíquica e permite a expansão de recursos que articulam a utilização de outros campos do saber com o bem estar do indivíduo. É nesse sentido que o projeto de extensão “Oficina de Música e Saúde” propõe realizar encontros em conjunto com a comunidade psiquiátrica e, por meio das linguagens artístico-musical e corporal como formas alternativas de comunicação, potencializar diferentes canais para a expressão do sujeito. O objetivo deste trabalho é apresentar por meio de um relato de experiência, as vivências e aprendizados apreendidos nas oficinas de música realizadas na Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. O relato de experiência se fundamenta nos diários de bordo produzidos a partir de encontros quinzenais de aproximadamente uma hora e meia com pacientes da UISM. Esta prática conta com a participação de uma equipe de sete alunos (dos cursos de graduação em Música e Psicologia) e duas

professoras responsáveis. Os encontros em conjunto com a comunidade psiquiátrica são conduzidos por temas musicais estruturados a partir de: entoação e audição de músicas populares propostas pelos alunos ou solicitadas pelos pacientes, exploração sonora de sons do corpo e de instrumentos musicais, criação de pequenos arranjos musicais permeados pela entoação vocal e execução de instrumentos ou de sons corporais, coordenação motora mediada por jogos rítmicos, construção de instrumentos com materiais recicláveis (chocalhos, tambores) que são aproveitados nos arranjos. É possível perceber que os encontros têm repercutido significativamente nos pacientes, sujeitos que, em internação, se encontram em um ambiente monótono e voltado para o seu tratamento, longe de suas famílias, seus cotidianos e da realidade externa. Dessa maneira, as atividades musicais se tornam recursos terapêuticos, possibilitando um espaço de troca de vivências, saberes, sentimentos, contato com a musicalidade que atravessa cada um de um modo particular, permitindo conexões que, muitas vezes, são perdidas ou prejudicadas no contexto de uma internação hospitalar. Em suma, Oficinas de Música e Saúde têm se mostrado um espaço valorizado pelos pacientes assim como pela equipe profissional da UISM, propiciando novos meios de conversar consigo e com os outros, contribuindo para a construção de um processo terapêutico multiprofissional.

CAPÍTULO 47

(OUTROS) OLHARES SOBRE A CIDADE: SAÚDE MENTAL E INSERÇÃO COMUNITÁRIA

Renata Cristina Ribeiro-Leandro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; renata.ribeiro.leandro@gmail.com

Rosimár Alves Querino

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; rosimarquerino@hotmail.com

Ana Julia Fernandes Ribeiro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; anajuliafernrib@gmail.com

Marina Capucci Manfré

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; mcm.marina@yahoo.com.br

Camila dos Reis Juvenil Limírio

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; careis52@hotmail.com

Letícia de Sousa Rodrigues

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; letiicia.rodrigues@gmail.com

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde;

Modalidade: Pôster Impresso;

Categoria: Projeto de pesquisa

Descritores: Saúde Mental, Serviços comunitários de saúde mental, Fotografia, Direitos Humanos

Apoio: ProEXT-UFTM

RESUMO

Introdução: No campo da saúde mental a produção cultural tem permitido rica produção artística e o questionamento dos lugares da loucura. Nesse sentido, a arte desde Nise da Silveira representa uma forte arma de resistência. A fotografia é uma arte que captura nosso olhar sobre o mundo. Através da fotografia somos capazes de mostrar em imagens o mundo em que habitamos. **Objetivo:** O objetivo do projeto “(Outros) Olhares sobre a cidade: Saúde Mental e Inserção Comunitária” é promover oficinas de fotografia com pessoas com transtorno mental, valorizando as perspectivas desse sujeitos sobre seus modos de vida e espaços de inserção comunitária. **Métodos:** Trata-se de pesquisa articulada com projeto de extensão na qual adotou-se a fotografia como eixo norteador para a construção de (outros) olhares sobre a cidade e o cuidado

psicossocial. A produção envolverá acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca, de Uberaba-MG. No processo de construção de dados da pesquisa serão empregadas: técnica do grupo focal com usuários participantes das oficinas de fotografias, cadernos de campo produzidos pelos acadêmicos e a documentação iconográfica produzida.

Resultados esperados: O projeto está organizado em dois momentos. No primeiro semestre, a produção iconográfica está voltada aos dois principais marcos da Luta Antimanicomial no município: o Bloco de Carnaval e a caminhada da Semana da Luta Antimanicomial. No segundo semestre ocorrerão nove oficinas de fotografia com os usuários do CAPS Maria Boneca no qual serão convidados a produzir outros olhares sobre a cidade durante o Acompanhamento Terapêutico e em seus territórios de vida. A produção será o ponto de partida para a construção de narrativas sobre sua inserção comunitária. A finalização do projeto ocorrerá com exposição fotográfica no CAPS e na universidade. Espera-se que a linguagem fotográfica proporcione aos usuários o desenvolvimento de habilidades pessoais para que possam problematizar sua inserção comunitária e representar seu cotidiano. A produção iconográfica e as narrativas elaboradas a partir delas trarão à tona as relações das pessoas com transtornos mentais com o tecido social e representam uma potente oportunidade para repensarmos os lugares da loucura e a necessária defesa dos direitos humanos.

A MÚSICA COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO NA TERAPIA DE GRUPO

Cristiane de Matos Nogueira

(Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: cristianematosnogueirs@gmail.com)

Caio Augusto de Lima

(Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: caioaugustodelima@yahoo.com.br)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde Modalidade Pôster Impresso

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: música, enfermagem, saúde mental

RESUMO

INTRODUÇÃO: A música é um coadjuvante terapêutico da Saúde Mental, pois atua na promoção do bem-estar psíquico, reduzindo a ansiedade, o estresse e possibilita o autoconhecimento e a autorreflexão. Além de propiciar um ambiente para o diálogo e assim contribuir para minimizar os sofrimentos e angústias na terapia em grupo. Desse modo a terapia em grupo estimula a partilha de experiências de vida que promovem transformação e valorizam o saber adquirido pela vivência de cada um e o resgate da autoestima. **OBJETIVO:** Identificar a música como elemento que facilita a interação entre os membros na terapia de grupo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, obtido na prática da disciplina de Saúde Mental da graduação de Enfermagem em uma Universidade Pública na região do Triângulo Mineiro. A prática foi composta por um docente e seis acadêmicos que conduziram uma roda de conversa. Foram realizados dois encontros durante o mês de setembro de 2018, com cerca de 10 usuários vinculados a Casa de Acolhimento Santa Gemma, situado no município de Uberlândia, Minas Gerais. A instituição atende pessoas em situação de rua que se encontram excluídas e abandonadas pela família ou pelo Estado. A utilização da música foi no decorrer da roda de conversa, cujo repertório selecionado abrangeu músicas que retratam a autoconfiança, a autorreflexão, de acordo com a temática discutida “autoestima”. **RESULTADOS:** Percebe-se que a música é um elemento que

facilitou a interação e integração entre os membros, sendo um instrumento mediador de diálogos. Observou-se que após cantarmos as músicas “Mais uma vez e Enquanto houver sol”, os participantes sentiram se acolhidos e ficaram à vontade para expressar seus sentimentos. Além disso, um dos participantes cantou sua música preferida “Há tempos” e expôs suas angústias ao compartilhar suas vivências e dificuldades enfrentadas em situações de desamparo na vida. Portanto a experiência musical exerce uma influência significativa capaz de atrair e prolongar a atenção de cada indivíduo, penetrando no seu mundo interior e modificando seu estado de ânimo. De forma a oferecer auxílio na socialização e na auto expressão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a música traz repercussões importante na Saúde Mental, ao facilitar a interação entre membros da terapia de grupo com a equipe de saúde, pois permite a promoção do bem-estar e acolhimento.

OFICINAS TERAPÊUTICAS DE EXPRESSÃO CORPORAL NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HC-UFU

Marina Abreu Dias

(Universidade Federal de Uberlândia, marina.abreu.m@gmail.com)

Amanda Dias Gama

(Universidade Federal de Uberlândia, amandadiasgama@gmail.com)

Marina Queiroz Corrêa

(Universidade Federal de Uberlândia, marina.qc@outlook.com)

Eixo temático: Artes e Humanidades na atenção à saúde

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Terapia pela Arte; Sistema de Apoio Psicossocial; Saúde Mental.

RESUMO

Introdução: Com o advento da Reforma Psiquiátrica, ocorreram mudanças na forma de cuidado de pessoas em sofrimento psíquico, devido a necessidade de compreender o indivíduo como um sujeito com subjetividade singular e desejos próprios. Assim, o enfoque torna-se a coletividade de seus relacionamentos afetivos, sociais, familiares e comunitários. Uma das práticas que visam compreender essa coletividade são as Oficinas Terapêuticas que consistem em atividades grupais que possuem a função de socialização, expressão e inserção social, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania. Um eixo específico das Oficinas Terapêuticas são as oficinas de expressão corporal. Estas oficinas se preocupam, especialmente, em tornar consciente o corpo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência de oficinas terapêuticas de expressão corporal, elucidando as conquistas e os desafios encontrados durante o processo. **Método:** Consiste em um relato de experiência que envolveu uma pesquisa bibliográfica e a realização de seis oficinas terapêuticas de expressão corporal por discentes do curso de graduação de Psicologia, no período de Agosto a Setembro de 2018. As atividades

aconteceram na Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, como prática do projeto de extensão Dê-Lírios de Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares. Para a execução das oficinas, foram utilizados diferentes recursos que permitiam o movimento e uso do corpo, como yoga, dança, dinâmicas variadas e mímica. **Resultados:** Pela realização das oficinas e o recolhimento de feedbacks dos participantes, foi possível observar a efetividade do caráter terapêutico das vivências, visto que possibilitaram a tomada de consciência do próprio corpo, a exteriorização de pensamentos e emoções e a melhora na qualidade das relações. No entanto, também foram percebidos desafios, como a imprevisibilidade em relação ao número de participantes e a desistência de alguns antes do final da oficina ou como o receio de realizar determinados movimentos com o corpo devido às dificuldades de coordenação motora e equilíbrio causadas pelos medicamentos. **Conclusões:** Diante dos resultados obtidos, reafirma-se a necessidade e relevância de espaços no cuidado em saúde mental que propicie ao sujeito a oportunidade de exercitar a consciência corporal, a expressão de sua subjetividade e sua autonomia.

ATENÇÃO A POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE NEGLIGÊNCIA E VIOLÊNCIA

A violência é uma questão social e de saúde pública. O conceito de violência, devido a sua amplitude, não é consensual entre os autores. Retratam-na em categorias: violência de gênero, contra o idoso, contra a criança e o adolescente, entre outras. A todas chama-se violência social. No que concerne à saúde pública, é preciso desdobrar-se não somente para atender às vítimas e agressores, mas também para compreender o fenômeno e propor estratégias de prevenção.¹

A violência está intimamente ligada a condição de vulnerabilidade social destes indivíduos. Atualmente, esses atores sofrem um risco de exclusão social sem precedentes devido a um conjunto de desequilíbrios provenientes do mercado, Estado e sociedade que tendem a concentrar a pobreza entre os membros desse grupo e distanciá-los do "curso central" do sistema social. Outro aspecto perverso da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente – compondo-se as populações em situação de negligência.²

ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DO SUS E DO SUAS

Rosimár Alves Querino

Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

rosimar.querino@uftm.edu.br

Ana Luiza Rosa Lucas

Psicóloga, graduada pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

analuizarosapsi@gmail.com

Cristiane Paulin Simon

3 Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

cristiane.simon@uftm.edu.br

Eixo temático: 3- Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Pesquisa original

Descritores: Saúde mental; Intersetorialidade; População em situação de rua; Integralidade em saúde.

RESUMO

Introdução: A pessoa em situação de rua (PSR) vivencia inúmeras privações, violências, miséria e negação de direitos. A efetivação de direitos dessa população vulnerável é um desafio para as políticas públicas, especialmente quando se considera a integralidade das demandas da PSR. A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) visa a construção de mecanismos institucionais e sociais que promovam ações intersetoriais destinados à garantia de acesso aos bens públicos e efetivação da cidadania. Nela destacam-se as ações desenvolvidas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O objetivo do estudo é compreender a atenção integral à pessoa em situação de rua (PSR) por meio da articulação intersetorial da saúde e da assistência social. **Método:** Trata-se de pesquisa de corte transversal e descritivo com abordagem qualitativa desenvolvida com questionários, entrevistas e grupo focal. Participaram gestores (oito)

e profissionais (nove) de instituições e projetos que atendem a PSR em município do estado de Minas Gerais, quais sejam: Consultório na Rua, Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), hospital psiquiátrico; Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), Acolhimento Institucional (Casa de Passagem) e Serviço Especializado em Abordagem Social. A análise de conteúdo temática guiou o tratamento dos dados. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética. **Resultados:** Na análise temática delinear-se três categorias: Viver em situação de rua; Serviços e Instituições; Atuação em redes. Viver em situação de rua, segundo os participantes do estudo, é permeado por preconceitos e estigmas e atravessado pela cultura higienista que impactam na efetivação de direitos da PSR. Em relação aos Serviços e Instituições, foi possível compreender sua diversidade e a relação umbilical com a PNPSR e com o Programa Crack é possível vencer! Foram exploradas convergências e divergências na abordagem dos campos da saúde e da assistência social. Este último, na perspectiva dos participantes, é marcado pelo assistencialismo e higienismo. Quanto à Atuação em Redes, os participantes apontaram avanços na atuação intrasetorial tanto no SUS quanto no SUAS. Apesar da complexidade da estrutura das redes, da diversidade de ações desenvolvidas e do compromisso das equipes para com o trabalho, a pesquisa evidenciou a necessidade de uma articulação intersetorial mais efetiva entre os dispositivos. Conclusões: A articulação intersetorial é fundamental para a concretização da atenção integral à PSR. Neste intento, espaços de diálogo entre trabalhadores, usuários e gestores podem ensejar a construção coletiva de estratégias para a atenção integral à PSR.

CAPÍTULO 52

O DESCONHECIMENTO INVISIBILIZANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Eleusa Gallo Rosenberg

Doutorado em Psicologia

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba/MG

eleusarosenburg@gmail.com.

Jéssica Rezende Fernandes

graduanda em Psicologia

Faculdade Pitágoras – Uberlândia/MG

jessicarezendexd@hotmail.com

Marina Figueiredo Marquez

graduanda em Psicologia

Faculdade Pitágoras – Uberlândia/MG; marinafigueiredomarquez@gmail.com

Virgínia Machado de Oliveira

graduanda em Psicologia

Faculdade Pitágoras – Uberlândia/MG; psico.educa@hotmail.com

Eixo temático: Atenção à população em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: violência infantil; violência domestica; adaptação psicológica.

RESUMO

O projeto PARE (Proteção e Amparo Reforçam a Esperança) realiza formação na área de enfrentamento a violência doméstica contra criança e adolescente (VDCA) com profissionais da saúde, educação e assistência social que trabalham na rede de atendimento a criança e adolescente em uma cidade do interior de Minas Gerais. Essa pesquisa teve o objetivo de levantar dados primários sobre a violência sexual antes da formação. O total de participantes foi de 123, divididos em 5 grupos: Amarelinha (22); Cata-vento (21); Cabra cega (11); Pique esconde (34) e Telefone sem fio (35), sendo 116 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A média de idade foi de 24,6

anos, 105 pessoas com graduação completa, 11 com ensino médio, uma com ensino fundamental e 6 não responderam. As questões investigadas foram feitas a partir da afirmação: “Tenho 13 anos e namoro com um rapaz de 28 anos, meus pais sabem e concordam. Descobri que estou grávida há um mês”. Perguntou-se no caso se existia violência, 116 pessoas responderam que sim. Ao classifica-la encontrou-se negligencia: (26); violência física (23), violência psicológica (25) e violência sexual: 102, nenhuma (01) e em branco (01). Sobre quais telefones poderiam ser acionados para ser realizada a denúncia caso avaliassem que existia violência, responderam: 181 (02); 193 (03); 188 (02); 100 (55); 190 (22); Não sei (23) e em branco (16). Com relação às instituições que deveriam ser acionadas caso avaliassem que existia violência, marcaram as opções: CRAS (23); CREAS (42); profissionais da educação (29), ONG (13); profissionais da saúde (39);

CMDCA (18); Polícia Militar (26) Juizado (28), Conselho Tutelar: (76), Promotoria (29), Delegacia (21), Polícia Civil (25), Não sei (19) e em branco (15). A partir dos dados levantados verificou-se a dificuldade em identificar as violências, quais instituições e telefones podem ser acionados para realizar a denúncia. A dificuldade em correlacionar as violências sofridas para além da sexual e a pulverização de instituições e telefones assinalados podem indicar um desconhecimento de um fluxograma básico para a intervenção e enfrentamento a violência sexual. Fato que blinda a rede provocando silêncio e baixa resolutividade da intervenção. Percebe-se que a ausência de aprofundamento teórico em VDCA tem implicações diretas no manejo técnico aumentando assim a invisibilidade dos traumas da vida cotidiana de crianças e adolescentes atendidas pela rede de atenção psicossocial previstas por políticas públicas de proteção integral às mesmas.

PROJETO ESTESIA: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ARTE NA COMUNIDADE

Amanda Patrícia Tagliaro

Caroline Augusta de Oliveira Ferreira

Humberto Torres Gonzales

(Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Artes; humbertotorres17@live.com)

Larissa Danielle Cavaton da Silva

Leticia Moreira Ferrucci

Milene Franco Magela

Eixo temático: Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Arte; Relações Comunidade-Instituição; Terapias Sensoriais através das Artes

RESUMO

O Projeto Estesia, visou a realização de oficinas juntamente ao Projeto ABC do Glória, no Assentamento do Glória em Uberlândia-MG. O projeto criado pelo Centro de Voluntariado Universitário tem o objetivo de incentivar crianças a construir um conhecimento a partir da cultura e educação. A proposta visou destacar a importância da arte educação, quais são suas contribuições e de que forma é possível modificar o contexto social. Foram realizadas quatro oficinas, desenvolvidas com base na bagagem do grupo enquanto estudantes de Artes, através de uma abordagem contextualista, onde o projeto só se dá a partir do contato com o público que irá participar das oficinas, entendendo sua individualidade e o contexto social em que vivem, para assim promover uma interação tanto com o público quanto com o projeto vigente. Tivemos como objetivo mediar o conteúdo das oficinas e transformá-lo em experiência significativa para os participantes, estimulando o pensamento crítico-artístico em regiões desprovidas de investimento público por meio da compreensão e integração do público com as temáticas propostas, através de três pilares: Contextualização, Apreciação e Fazer

Artístico. O grupo e o público-alvo, vivenciaram uma imersão artística, baseada na troca de conhecimentos e fazeres manuais. No decorrer, observamos que não seria possível abordar o conteúdo teórico pautado nos moldes tradicionais. De tal modo, adequamos os métodos de aplicação a cada oficina, nos ajustando ao ambiente e às crianças, para que pudéssemos suprir eventuais crises. As oficinas foram executadas com sucesso. É importante destacar que todos os envolvidos obtiveram experiências bastante significativas, tendo o todo processo de execução do projeto, assim como o contato com comunidade contribuído para a formação profissional e pessoal de cada um como futuros arte educadores.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: MEDIAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Mariah de Sá Pompeu

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro; mariah_pompeu@hotmail.com)

Rosimár Alves Querino

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro; rosimar.querino@uftm.edu.br)

Eixo temático: Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Desinstitucionalização; Serviços comunitários de saúde mental; Direitos humanos.

RESUMO

Introdução: O modelo de atenção psicossocial oriundo da Reforma Psiquiátrica propõe a atenção integral, com abordagem comunitária e inserção nos territórios de vida. Neste contexto, foram criados os Serviços de Residências Terapêuticas (SRTs) para acolher pacientes psiquiátricos oriundos de longos períodos de internação e com vínculos familiares rompidos. O modo como os SRTs têm sido criados relaciona-se à reorientação do modelo de atenção e à defesa dos Direitos Humanos (DH) das pessoas com transtornos mentais. Estudos sobre a implantação destes serviços revestem-se de importância acadêmica e social ao permitir a análise da efetivação da política de saúde mental e da defesa de Direitos Humanos. Verificam-se lacunas na produção do conhecimento sobre os processos de implantação dos SRTs, especialmente no que tange às mediações realizadas pelo Ministério Público (MP), como as ocorridas no município estudado. A questão norteadora foi assim delineada: Como ocorreu a implantação dos SRTs no município e quais foram as mediações realizadas pelo MP em defesa dos Direitos Humanos? Objetivo: O objetivo geral consiste em compreender o processo de implantação dos SRTs em município mineiro e as mediações realizadas pelo MP em defesa dos Direitos Humanos das pessoas com transtornos mentais. Métodos: Trata-se de estudo com delineamento histórico

e metodologia qualitativa. O cenário de estudo é um município situado na região do Triângulo Mineiro, cujos SRTs municipais originaram-se de intervenção do MP, no ano de 2012, em instituição filantrópica denunciada por violação de DH de cerca de cem pessoas. A pesquisa encontra-se em andamento. As técnicas para coleta de dados serão entrevistas semiestruturadas com representante do MP e trabalhadores da diretoria de atenção psicossocial envolvidos no acolhimento e avaliação das pessoas e seu retorno às famílias ou inserção nos SRTs. Resultados esperados: Os dados obtidos até o momento são preliminares. A intervenção na instituição filantrópica originou-se de denúncia encaminhada ao Disque Direitos Humanos reportada ao MP do município mineiro. A análise das fontes documentais disponíveis no MP evidenciará a complexidade da intervenção realizada e a mobilização de instituições vinculadas às secretarias municipais de saúde e de assistência social para garantir a fiscalização, avaliação e fechamento da instituição filantrópica e análise das condições sociais e de saúde das pessoas institucionalizadas. Na continuidade da pesquisa serão exploradas as complexas relações entre o MP e as famílias das pessoas institucionalizadas bem como o rompimento de vínculos que se constituíram em motivo para a inserção nas SRTs. Pretende-se contribuir para a ampliação de estudos no campo psicossocial e, especialmente, para a problematização dos resquícios do modelo manicomial em instituições como a denunciada ao MP.

VIOLÊNCIA E HOMENS TRANS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Leticia Carolina Boffi

(Universidade Federal de Uberlândia; leticiaboffi@gmail.com)

Mariana Hasse

(Universidade Federal de Uberlândia; mhasse@ufu.br)

Eixo temático: 3- Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência.

Modalidade: Comunicação oral

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Homens, Transexuais, Violência.

RESUMO

A transexualidade é apresentada em discussões acadêmicas e sociais há algumas décadas, porém, a situação dos homens trans ainda é pouco discutida. Essa identidade transcende o binarismo masculino e feminino/homem e mulher e torna-se, muitas vezes, alvo de diversos tipos de violência. Pesquisas que incluem a população trans em geral afirmam que, de alguma forma, a sociedade é responsável pelas violências que esta população sofre. Essas violências interferem diretamente na saúde mental dos sujeitos, o que os coloca sob um aspecto essencial de cuidado e proteção. A ausência de dados específicos sobre a violência sofrida pela população trans masculina dificulta a construção de leis e políticas públicas. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo exploratório acerca da percepção de violência sofrida pelos homens trans que frequentam o serviço do Centro de Referência em Atenção Integral à Saúde Transespecífica (CRAIST) do Hospital das Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU). A pesquisa qualitativa está sendo realizada através de entrevistas semiestruturadas e os dados analisados através da análise de conteúdo temática. Os resultados prévios encontrados perpassam questões relacionadas aos tipos de violências vividas, as vivências e sua relação com a identidade de gênero dos homens trans, aspectos relacionados aos autores das violências, consequências dessas situações em suas

vidas e estratégias de enfrentamento, sendo estas categorias previamente criadas pelas pesquisadoras. Encontramos relatos de vivências de violências psicológicas, sexual, simbólica e institucional. Os entrevistados não percebem a violência psicológica como tal, sendo a violência simbólica (preconceito, humilhação e negação da identidade de gênero) a mais nítida em sua percepção e que gera maior sofrimento. Os homens trans reconhecem sua vulnerabilidade às violências pela sua identidade e também quando não assumem um papel socialmente reconhecido como sendo de “homem”. Contudo, afirmam que as mulheres trans estão mais expostas por conta de sua baixa passibilidade. As violências ocorrem no âmbito familiar, com amigos, no ambiente de trabalho e serviços de saúde, mas o lugar no qual eles mais se sentem expostos é em “baladas”. A principal consequência das violências que eles reconhecem é o isolamento social. As estratégias de enfrentamento efetivas perpassam a busca de apoio em relações de afeto e profissionais de saúde mental. A busca por serviços de saúde não especializados também é citado como uma busca de apoio, mas não é efetiva devido à violência institucional. Reconhecer os tipos de violências, seus autores e locais de maior vulnerabilidade assim como as consequências e estratégias de enfrentamento é fundamental para a criação de políticas públicas de cuidado integral a esses sujeitos, que deem conta, inclusive, de sua saúde mental.

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E SITUAÇÃO DE RUA - ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM LAÇOS SOCIAIS FRAGILIZADOS

Mary Costa da Silva

(UFU; marycosta@ufu.br)

Brunna Pereira Moreira

(UFU; brunnapmoreira@gmail.com)

Laura Gonçalves Alves

(UFU; lauragalves20@gmail.com)

Anamaria Silva Neves

(UFU; anamaria.neves@ufu.br)

Eixo temático: Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: situação de rua; infância; adolescência

RESUMO

O presente relato de experiência discute o tema da infância e da adolescência em situação de rua em articulação com a psicologia, na cidade de Uberlândia (MG). Trata-se de uma população heterogênea, com significativa fragilidade dos laços sociais, envolvendo vulnerabilidade e exclusão social. O objetivo deste trabalho esteve centrado em articular e refletir acerca da família dessas crianças e adolescentes, do direito à educação garantido em Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Para além disso, coube discutir sobre a negligência vivenciada por tais crianças e adolescentes em diferentes esferas, quais sejam, pelas políticas públicas municipais e pela desarticulação dos serviços existentes. Foram realizadas visitas e entrevistas não estruturadas tanto em serviços públicos direcionados à essa demanda (infância e adolescência, vulnerabilidade social e serviço social), quanto em instituições filantrópicas da cidade. A partir das informações reunidas foi realizada uma articulação teórica acerca da temática. Os resultados apontam para a desarticulação dos serviços

de atenção psicossocial e ainda, a invisibilidade de crianças e adolescentes em situação de rua é acentuada, o que gera o discurso de que trata-se de demanda inexistente. A partir disso, percebe-se que a demanda é principalmente atendida pelas instituições filantrópicas da cidade, que sem subsídios, tentam tamponar as lacunas da rede. Conclui-se que dentro do grupo heterogêneo das pessoas em situação de rua, a infância e a adolescência são, para além disso, alvo de maior desatenção. Entre prática vivenciada e teoria estudada, cabe discutir, por fim, aspectos determinantes para tal situação sob o campo da produção de subjetividade e da saúde mental de crianças e adolescentes, e mais ainda, onde nós, psicólogos, encontramos possibilidades de atuação.

ATENÇÃO À POPULAÇÃO CARCERÁRIA: UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE MENTAL

Caio Augusto de Lima

(Universidade Federal de Uberlândia; caioaugustodelima@yahoo.com.br)

Bruna Carolina Soares Sinhorin

(Universidade Federal de Uberlândia; brunacarols@yahoo.com.br)

Amanda Ferreira Ramos

(Universidade Federal de Uberlândia; amanda.rafe18@gmail.com)

Lineker Fernandes Dias

(Universidade Federal de Uberlândia; linekeer_dias@hotmail.com)

Lorena de Cássia dos Santos

(Universidade Federal de Uberlândia; lorena_casia@hotmail.com)

Milena Ferreira Ramos

(Universidade Federal de Uberlândia; milenafr14@hotmail.com)

Eixo temático: Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Pôster impresso

Categoria: Revisão de Literatura.

Descritores: Prisioneiros; Saúde Mental; Brasil.

RESUMO

Introdução: O Brasil possui, hoje, a quarta maior população carcerária do mundo, o que representa quase 670 mil pessoas privadas de liberdade. Além da problemática de privação de liberdade, a superlotação dos presídios brasileiros contribui para formação de problemas de ordem mental entre a população carcerária.

Objetivo: Analisar a produção científica acerca da temática das condições de saúde da população carcerária brasileira, na perspectiva da saúde mental. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de caráter integrativo em que foram empregados os descritores: Pessoas Privadas de Liberdade, Saúde Mental e Brasil. Foram utilizados os Operadores Booleanos para a busca de artigos científicos na plataforma Bireme, publicados entre 2011 e 2019, associando-se os descritores entre si. Foram excluídos

trabalhos que não analisaram a realidade dos presídios brasileira, em línguas que não português, estudos de caso experimentais ou individuais. **Resultados:** Foram encontrados 29 artigos, os quais permitiram constatar que a temática da assistência à saúde mental dos detentos ainda é precária. Também, a maioria dos artigos ressalta que esse problema deve-se principalmente a ineficácia da organização prisional, como a superlotação de presos numa mesma cela, o que favorece sintomas de depressão, estresse e ansiedade. Outro ponto relevante apontado na literatura é que a omissão do Governo nas prisões brasileiras afeta de forma direta não só a saúde dos presos, mas também a ressocialização deles, pois muitos das pessoas privadas de liberdade acabam reproduzindo o comportamento vivenciado na prisão. **Conclusão:** Conclui-se, que é indispensável a criação de medidas que modifiquem essa realidade, pois a negligência à saúde dos detentos resulta em muitos prejuízos para a sociedade, uma vez que favorece a perpetuação da violência. Além disso, medidas como a criação de Conselhos locais de Saúde nos presídios e capacitação dos detentos como agentes promotores de saúde, são estratégias apontadas na literatura para melhoria da saúde mental nesses espaços.

ELAS POR ELAS: IMPACTO DOS GRUPOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA DE GÊNERO

Amanda Dias Ribeiro

(UEMG, amandadiasribeiro@hotmail.com)

F. Nogueira Campos Rizzi

(UFU, fnocam@gmail.com)

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: violência de gênero, saúde mental, acolhimento

RESUMO

Introdução: A violência é um fenômeno histórico e estrutural, possuindo uma estreita ligação com a agressividade e as relações sociais. A sociedade patriarcal promove um sistema hierárquico no qual homens e mulheres têm participação não igualitária devido a condições biológicas e sexuais, colocando assim, a mulher em local de submissão em que a possibilidade de que a mesma venha a modificar-se e sentir o sabor da liberdade é muito restrita. Essa violência de gênero causa danos psicológicos, físicos, sexuais e patrimoniais àquelas que, para serem vítimas, basta serem mulheres. As modificações que estão ocorrendo constantemente dentro dos papéis sociais femininos acarretam também em mudanças significativas nas vivências e experiências das mulheres. Academicamente, as mulheres são maioria no ensino superior brasileiro, entretanto, mesmo com essa presença preponderante as distorções de gênero não são afastadas e quando articuladas a outros vetores de desigualdade social, resultam na limitação da equidade referente à distribuição de oportunidades. Para auxiliar no enfrentamento dessas violências silenciadas, foi criado o grupo de apoio Ecos de Resistência, que vem sendo utilizado para ajudar no alívio de sentimentos como exclusão, isolamento e solidão. **Objetivo:** Relatar a construção de um espaço em que mulheres se sintam ancoradas e acolhidas, onde apresentam seus conflitos e demonstram sua singularidade, encontrando um alívio sintomático ao

se depararem com outras mulheres pertencentes às mesmas realidades através do compartilhamento de experiências. **Método:** Encontro realizado no dia 20 de março na UEMG

- Unidade Ituiutaba. A atividade foi de participação exclusiva de mulheres e dividida em dois momentos, sendo o primeiro com um aquecimento gerador de debates, e o segundo uma roda de conversa sobre relacionamento abusivo mediado por duas psicólogas. Para finalizar, houve o compartilhamento de vivências e emoções geradas pela roda. **Resultados:** O compartilhamento de sentimentos e experiências causou nas participantes do grupo uma sensação de pertencimento e acolhimento. **Conclusão:** Sabe-se que no ambiente acadêmico existem demandas referentes a violência de gênero, assim, o grupo de apoio Ecos de Resistência, mostrou através desta atividade, que esta violência atinge a grande maioria de mulheres e que se é preciso falar sobre, criar práticas de prevenção e promoção de cuidado com as vítimas. Construiu-se um ambiente de resiliência, empatia e acolhimento.

LACUNAS E DESARTICULAÇÃO DA REDE ANTE A SITUAÇÃO DE RUA

Brunna Pereira Moreira

(UFU; brunnapmoreira@gmail.com)

Laura Gonçalves Alves

(UFU; lauragalves20@gmail.com)

Mary Costa da Silva

3 (UFU; marycosta@ufu.br)

Gabriel Santos Vieira

(UFU; bielsantosvieira96@gmail.com)

Anamaria Silva Neves

(UFU; anamaria.neves@ufu.br)

Eixo temático: Atenção a populações em situação de negligência e/ou violência

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Assistência à Saúde, Pessoas em Situação de Rua, Desarticulação

RESUMO

O presente relato de experiência discute o tema da desarticulação da Rede em relação à demanda da população de situação de rua na cidade de Uberlândia (MG). Esse grupo, historicamente marginalizado e invisibilizado no seio da sociedade pós-moderna, tem em comum a fragilidade da atenção psicossocial à ele direcionada. O objetivo deste trabalho centrou-se em refletir acerca das pessoas em situações de rua atualmente e os serviços públicos que (teoricamente) atenderiam essa demanda. Para além disso, é também objetivo do relato discutir e articular o funcionamento de tais serviços frente a temática. Foram realizadas visitas e entrevistas não estruturadas aos serviços públicos direcionados à atenção psicossocial. Perpassada pela teoria estudada, a prática apontou para resultados de uma desatenção à população de rua por parte dos serviços presentes no município. As entrevistas resultaram em um discurso da situação de rua como “demanda inexistente” que atravessa assim, as

lacunas da rede propiciadas pelo desarranjo dos serviços públicos. A Rede, quando se faz presente, atua de modo pragmático, homogeneizante e impositivo, vetando possibilidades de autonomia e emancipação, através da não-escuta desse grupo. Por fim, cabe apontar que a atenção psicossocial que chega às pessoas em situação de rua, é hoje, em sua maioria, de instituições filantrópicas atuantes na cidade..

CAPÍTULO 60

REDUÇÃO DE DANOS

Embora a Redução de Danos, seja apontada como algo inovador, relata-se que tenha surgido em 1926 na Inglaterra, com o Relatório de Rolleston quando um grupo de médicos passaram a prescrever cocaína para dependentes, por entenderem que ao fazerem isso estar-se-ia monitorando o consumo dessa substância, frente à incapacidade dos adictos em se manterem abstinente.¹

A Redução de Danos pode ser traduzida por posturas, atitudes, práticas cujo objetivo é contribuir para mudança do pensamento social diante das drogas, almejando que as pessoas usuárias de drogas sejam respeitadas em seus direitos, desejos e necessidades, configurando-se assim, como uma proposta ética e consolidando-se como resposta social à produção, ao comércio e ao consumo de drogas e alternativa no campo da saúde pública.¹

REDUÇÃO DE DANOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Gabriela Ferreira de Camargos Rosa

(Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Uberlândia
gabrielacamargosrosa@outlook.com)

Mariana Vasconcelos Paranaíba

(Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Uberlândia
marianaparanaiba@hotmail.com)

Elisa Toffoli Rodrigues

(Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina – Universidade Federal de
Uberlândia elisa_toffoli@yahoo.com.br)

Mariana Hasse

(Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina – Universidade Federal de
Uberlândia; marianahasserp@gmail.com)

Eixo temático: Redução de Danos Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Relato de experiência

Descritores: redução de danos; saúde na escola; educação em saúde.

RESUMO

Introdução: O uso de drogas lícitas e ilícitas está presente dentro das instituições de ensino brasileira e afetam negativamente a saúde e o processo de ensino-aprendizagem. A política da Redução de Danos propõe ações para minimizar os prejuízos do uso bem como ações preventivas relacionadas ao uso de drogas e a práticas sexuais seguras, através da corresponsabilização e autonomia dos sujeitos. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão sobre Redução de Danos realizado por estudantes de medicina com alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade. **Método:** Inicialmente realizamos visitas diárias, nas quais observamos a dinâmica escolar e dialogamos com estudantes e professores para realizar o diagnóstico situacional qualitativo no que tange ao uso de drogas e suas relações com a escola. Posteriormente, realizamos oficinas pautadas nos princípios

da Redução de Danos e na Educação Popular em Saúde, construídas através de dinâmicas com metodologias participativas a fim de problematizar a realidade e construir estratégias de enfrentamento. **Resultados:** Durante a primeira fase do projeto observamos o frequente uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes, dentro da escola e na praça em frente a ela, que eram reprimidas com medidas punitivistas por parte dos professores. Nas oficinas percebemos a abertura dos estudantes ao diálogo e às metodologias participativas. A maioria problematizou o uso das drogas e alguns apresentaram estratégias de enfrentamento que se assemelham às propostas pela redução de danos, mesmo desconhecendo o conceito. Em uma das oficinas contamos com a participação dos professores, os quais apresentaram grande resistência à Redução de Danos. Foram unânimes ao defender a lógica proibicionista e da abstinência, de forma autoritária, impossibilitando qualquer forma de diálogo. **Conclusões:** A utilização da Educação Popular e Saúde e das metodologias participativas contribuíram para o engajamento dos estudantes nas oficinas, sendo uma estratégia potente para as ações de extensão universitária. A abordagem da Redução de Danos é pouco difundida e aceita pela comunidade. Apesar de sua grande relevância, em abril de 2019 foi aprovada uma nova Política Nacional Sobre Drogas que suspende o uso de estratégias de redução de danos em detrimento das de abstinência. Entretanto, a necessidade de promoção de debates e ações sobre o tema do uso drogas segue presente e reforça nossa responsabilidade social, enquanto profissionais de saúde, em atuar junto à comunidade.

A UTILIZAÇÃO DA PASSIFLORA INCARNATA L. NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Cléria Bragança

(Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário do Triângulo – UNITRI
cleria.braganca@hotmail.com / reginagava@yahoo.com.br / aidaubaldinacruz@gmail.com)

Tayna Paranhos Costa Correia

(Curso de Pós-graduação Fitoterapia em Nutrição Clínica, Centro Universitário do Triângulo – UNITRI; taynnaparanhos@yahoo.com.br / ma.nutricao@yahoo.com.br)

Marclênia Eduardo Ramos

(Curso de Pós-graduação Fitoterapia em Nutrição Clínica, Centro Universitário do Triângulo – UNITRI; taynnaparanhos@yahoo.com.br / ma.nutricao@yahoo.com.br)

Beatriz Regina da Silva

(Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário do Triângulo – UNITRI
cleria.braganca@hotmail.com / reginagava@yahoo.com.br / aidaubaldinacruz@gmail.com)

Aida Ubaldina Cruz

(Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário do Triângulo – UNITRI
cleria.braganca@hotmail.com / reginagava@yahoo.com.br / aidaubaldinacruz@gmail.com)

Guilherme Silva de Mendonça

(Hospital de Clínicas de Uberlândia. Unidade de Saúde Mental; guilherme.silva@ufu.br)

Eixo temático: Redução de Danos Modalidade: Apresentação Oral Categoria:
Revisão de Literatura

Descritores: Passiflora incarnata L.; ansiedade; fitoterapia.

RESUMO

Introdução: Distúrbios psicológicos são, constantemente, observados por profissionais da saúde. Os transtornos de ansiedade são os mais prevalentes entre os transtornos psiquiátricos na população em geral, sendo que as mulheres adultas apresentam maiores chances de desenvolver este transtorno durante a vida, podendo causar impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos

acometidos. Os tratamentos comumente utilizados para o transtorno da ansiedade são os benzodiazepínicos que intensificam as ações do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico no Sistema Nervoso Central em nível pós-sináptico. Existem tratamentos alternativos para essa patologia, como a fitoterapia, que é o uso de plantas medicinais, cuja utilização tem sido crescente em vários países. Um exemplo de fitoterápico é a *Passiflora incarnata* L., da família Passifloraceae, que engloba cerca de 520 espécies, característica da América Central ou do Sul, no Brasil o gênero *Passiflora incarnata* L. também é utilizado como analgésico, anti-espasmódicos, anti-asmáticos e sedativos.

Objetivo: Verificar na literatura científica o uso do fitoterápico *Passiflora incarnata* L. no tratamento da ansiedade. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada no período de maio de 2017 a março de 2018, nas bases de dados científicas MEDLINE, PubMed e LILACS. Utilizou-se os descritores *Passiflora incarnata* L., ansiedade, fitoterapia. Incluiu trabalhos de qualidade metodológica que avaliaram os efeitos da *Passiflora incarnata* L. no tratamento da ansiedade. **Resultados:** Foram encontrados 40 estudos associados, sendo utilizados como critérios para elegibilidade dos estudos artigos nacionais e internacionais, publicados na íntegra e de livre acesso que atendiam aos descritores do estudo em questão. Ao final foram selecionados 28 estudos, publicados no período de 1994 a 2017, para montar esta pesquisa. Poucos estudos realizados em humanos, sendo a maioria realizada em animais, com extratos da folha da planta. A Revisão Bibliográfica demonstrou que o extrato de passiflora e o benzodiazepínico oxazepam são eficazes no tratamento para o transtorno de ansiedade generalizado. **Conclusão:** De acordo com os estudos selecionados nesta revisão, observamos que a *Passiflora incarnata* L. tem efeito no transtorno de ansiedade. A maior prevalência das pesquisas é experimental com animais, utilizando extratos da folha, o que limita conclusões a respeito de seus efeitos e segurança no uso. Ressalta-se, assim, a necessidade de mais estudos para aprimorarmos ao uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento de transtornos de ansiedade.

POLÍTICA DE DROGAS NO BRASIL: COLONIALIDADE DO PODER E RACISMO ESTRUTURAL

Gabriel de Oliveira Chagas

(Universidade Federal de Uberlândia, gabrielolch@gmail.com)

Eixo temático: Redução de Danos

Modalidade: Apresentação Oral Categoria: Pesquisa Original

Descritores: políticas em saúde pública; controle de drogas; legislação sobre drogas.

RESUMO

Introdução: Este estudo vai analisar os traços coloniais por trás da política de Guerra às Drogas no Brasil e o caráter racista desta. **Objetivo:** O objetivo é demonstrar problemas da Lei de Drogas brasileira, bem como que esta serve a interesses escusos e que tem mostrado ser uma abordagem comprovadamente falha para o combate das drogas ao longo dos anos, mas efetiva no combate da população negra e pobre do País. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido com base numa bibliografia obrigatória da disciplina de Relações Internacionais da América Latina do curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia em associação a material legal, jornalístico e estatístico produzido sobre o tema. **Resultados:** Nesse sentido, alcançou-se uma maior compreensão acerca da Lei de Drogas brasileira, bem como dos aspectos da colonialidade do poder para Quijano e parte dos prejuízos sofridos pela população negra, tanto indo para presídios como mesmo não chegando a ele por perderem a vida. **Conclusões:** No atual contexto, conclui-se que a Lei de Drogas no Brasil é uma política ineficiente para os fins que atesta buscar, servindo na verdade como uma ferramenta de dominação de traços coloniais racistas e etnocêntricos, à medida que revela um ônus colossal à população negra e pobre, sendo imprescindível aprofundar conhecimento sobre a questão e levantar alternativas coletivas para modificar tal realidade.

O ENFRENTAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CAPSAD ATRAVÉS DOS GRUPOS E DA REDUÇÃO DE DANOS

Paula Monikee Rezende Alves

(Universidade Federal de Uberlândia; paulamonikee@live.com)

Eixo temático: Redução de Danos

Modalidade: Pôster Impresso Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Dependência química; redução de danos; grupos; CAPSad; saúde mental.

RESUMO

Introdução: O uso de drogas atualmente é considerado um complexo problema de saúde pública. Falar sobre a dependência química é falar também sobre o processo saúde-doença que envolve os sujeitos, juntamente com os fenômenos socioculturais e ambientais, ultrapassando as fronteiras dos diagnósticos de classificação e nos exigindo uma reflexão mais aprofundada sobre o que sejam as drogas e a sua relação com as patologias humanas. As práticas realizadas no CAPSad foram orientadas pela Política Nacional de Redução de Danos, que trabalha com a estratégia de minimização dos riscos e danos biológicos, psicossociais e econômicos decorrentes do uso ou abuso de drogas sem que seja preconizada a abstinência imediata. A estratégia grupal utilizada no CAPSad, também é uma forma de redução de danos, visto que os grupos, sejam eles de autoajuda, terapêuticos, operativos ou informativos, possuem uma grande importância devido ao seu significado de acolhimento e segurança, compartilhado com pessoas que possuem problemas em comum. **Objetivo:** Neste artigo objetiva-se questionar: “Qual o significado dado pelos usuários do CAPSad aos grupos que tem a Redução de Danos como abordagem terapêutica?” **Método:** Este relato de experiência foi produzido através da prática no estágio supervisionado básico clínico e social realizado no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) no primeiro semestre do ano de 2018, desenvolvido por uma aluna estagiária do curso

de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. **Resultados:** Através da observação sistemática realizada dentro dos grupos no CAPSad, os resultados apresentados pelos pacientes por meio dos relatos trazidos pelos mesmos, indicaram a abordagem de Redução de Danos e a prática grupal como ferramentas muito efetivas no tratamento dos pacientes diante de suas condições de dependentes químicos. **Conclusões:** Os usuários do CAPSad atribuíram aos grupos o significado de segurança, acolhimento, crescimento, autorreflexão, autoconhecimento e de que, além dos grupos, a abordagem de Redução de Danos também é uma forma de diminuir os danos causados pela dependência química, ou seja, o próprio grupo é uma forma de redução de danos e vai de encontro a proposta do CAPSad, que busca minimizar as consequências globais do uso de álcool e outras drogas.

SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Embora a grande maioria das crianças e dos adolescentes viva a sua infância e adolescência sem dificuldades significativas, cerca de 20% revelam perturbações psiquiátricas. Muitas das doenças mentais da idade adulta revelaram sintomas ou iniciaram-se na adolescência, sendo o diagnóstico precoce dessas afeções um aspecto decisivo para uma boa evolução. Muitas crianças e adolescentes mostram também dificuldades transitórias no seu desenvolvimento, que podem corresponder a turbulências no percurso, sem que estejam definidos os critérios para o diagnóstico de uma perturbação mental. No entanto, pode ser importante intervir cedo, para que o processo de desenvolvimento não seja afetado e a criança/adolescente em causa possa progredir.¹

Políticas de atenção a essa categoria específica só começaram a ser discutidas no início do século XXI no Brasil, fazendo com que a inclusão tardia da pauta concentrasse esforços em implementar uma rede de cuidados às crianças e adolescentes, baseando-se, principalmente, na criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) e articulação entre demais setores sociais envolvidos na assistência a essa população, como a educação, justiça e assistência social.²

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A IDEAÇÃO SUICIDA

Caio Augusto de Lima

(Universidade Federal de Uberlândia; caioaugustodelima@yahoo.com.br)

Tatiany Calegari

(Universidade Federal de Uberlândia; taticalegari@yahoo.com.br)

Eixo temático: 5 - Saúde Mental na infância e adolescência.

Modalidade: Apresentação oral

Categoria: Revisão de Literatura.

Descritores: Ideação suicida. Adolescente. Gravidez.

RESUMO

Introdução: A adolescência se caracteriza por um período de alto risco para o suicídio, com componentes de depressão e ideação suicida, que é a ideia, plano e atitudes de se matar. Nesta fase as mudanças físicas, emocionais, sexuais e sociais propiciam momentos de vulnerabilidade. As adolescentes gestantes vivenciam esse período de crise do desenvolvimento associado ao sofrimento psíquico da maternidade precoce, com sintomas de medo, ansiedade, depressão, reação negativa familiar e ideação suicida. **Objetivo:** Identificar na literatura científica evidências de depressão e ideação suicida em adolescentes grávidas para evitar a morte antecipada diante de ações preventivas. **Método:** Estudo de Revisão Integrativa da Literatura a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Adolescente”, “Gravidez” e “Ideação Suicida”, utilizando o operador booleano AND, no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde. O período de publicação foi de 2014 a 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos primários, nos idiomas português e inglês, que abordassem o objetivo do estudo com participantes adolescentes. Foram excluídos: artigo de revisão, estudos repetidos, com outra temática e mulheres adultas. Após a busca na literatura foram realizados: categorização, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **Resultados:** A estratégia de busca resultou em 42 estudos, sendo aplicados

os critérios do sistema para idioma e ano de publicação, reduzindo para 22 publicações. Destas, após observados os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos para a análise dois estudos, os quais estão indexados na base de dados “Medical Literature Analysis and Retrieval System Online”. Os títulos e ano de publicação foram: “Suicidal ideation among single, pregnant adolescents: the role of sexual and religious knowledge, attitudes and practices” de 2016 e “Pregnant adolescents admitted to an inpatient child and adolescent psychiatric unit: an eight-year review” de 2015. Dos demais estudos 19 foram excluídos por serem pesquisa com mulheres adultas e um foi estudo de revisão. A categoria temática que compreende o primeiro estudo foi definida como “ideação suicida relacionada a questões religiosas em adolescentes grávidas com depressão”. A segunda categoria temática sobre o estudo de 2015 foi “ideação suicida relacionada ao motivo da gravidez na adolescência”. **Conclusões:** A síntese das evidências científicas propiciou a constatação de que a ideação suicida na adolescência tanto pode ser motivada pelo fator da gravidez quanto pode ser atribuída a conflitos religiosos se a adolescente estiver grávida. Entretanto a identificação de um número reduzido de pesquisas nessa temática e de apenas estudos internacionais direciona à necessidade de explorar esta temática na realidade brasileira para ações efetivas no manejo da ideação suicida e prevenção do desfecho do suicídio.

SAÚDE MENTAL INFANTIL E MATERNIDADE: CUIDANDO DA DÍADE MÃE- BEBÊ EM UM QUADRO PSICÓTICO

Tayná Cristina Porto Leite

(Universidade Federal de Uberlândia; tayna_porto@yahoo.com.br)

Miriam Tachibana

(Universidade Federal de Uberlândia; mirita@ufu.br)

Eixo temático: Saúde Mental na infância e adolescência

Modalidade: Apresentação Oral

Categoria: Relato de Experiência

Descritores: Relação mãe-bebê; Saúde Mental Infantil; Maternidade.

RESUMO

Introdução: O puerpério é um período em que a mulher encontra-se potencialmente em um estado de maior fragilidade psíquica. Uma vez que, de maneira geral, é a mulher quem mais se responsabiliza pelos cuidados do bebê, num período tão crucial para um desenvolvimento psíquico saudável posterior, torna-se fundamental oferecer às puérperas atenção psicológica. Entende-se que intervenções psicológicas junto a essa população, seriam, num só tempo, um cuidado à saúde mental materna e, indiretamente, ao bebê. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a experiência de atendimento psicológico em um estágio profissionalizante em Psicologia clínica, de uma mulher, durante os 12 primeiros meses de vida de sua filha, em uma clínica-escola. **Metodologia:** Os atendimentos, que continuam em andamento, vêm sendo pautados no método psicanalítico, sendo adotadas as técnicas fundamentais da associação livre e da atenção flutuante. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 50 minutos, assim como as supervisões com a docente. Ao longo de 12 meses, foram realizados 30 atendimentos, sendo que em 2 deles o bebê esteve dentro da sessão, a pedido da paciente. **Resultados:** No início dos atendimentos a paciente relatou episódios de delírios e alucinações. Em seu discurso, trazia o medo de não vir a ser uma boa mãe para a filha, cometendo os mesmos erros que considerava que sua mãe

havia cometido com ela. Via-se que, apesar de se tratar de uma mulher adulta, que acabara de se tornar mãe, sua condição psíquica mais lembrava a de uma criança, seja porque ela se trazia o tempo todo no lugar de filha desamparada pela própria mãe, seja porque seu frágil contato com a realidade compartilhada revelava uma primitividade do seu amadurecimento psíquico. Ao longo das sessões, privilegiando-se sobretudo o holding nas intervenções, a paciente foi se tornando capaz de explorar outras esferas da sua vida, para além da relação materno-filial, trazendo-se enquanto profissional, esposa e amiga. Para além destes aspectos, nesta exploração ela também acabou descobrindo seu desconforto em relação ao corpo feminino, que talvez só tivesse tido algum sentido, para ela, até aquele dado momento, por viabilizar que ela experienciasse a maternidade. Atualmente, tem sido trabalhado junto à paciente a possibilidade dela finalmente constituir-se psiquicamente, seja com esse corpo feminino, seja em um corpo masculino. **Conclusão:** A partir dessa experiência clínica, vem sendo possível auxiliar a paciente a estabelecer uma maternagem suficientemente boa para a filha, considerando que a base da saúde mental se constitui nos primórdios da infância. Além disso, a mesma trouxe questões infantis a serem trabalhadas, o que justifica não apenas a importância de espaços de cuidado e atenção à saúde psíquica de puérperas, mas também os possíveis prejuízos a longo prazo de falhas no estabelecimento da relação mãe-bebê para o desenvolvimento da saúde mental ao longo da vida.

A AUTOESTIMA COMO UM DOS ASPECTOS RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

Lívia Vitória Bernardes Pereira Xavier

(Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); liviavitoriabpx@gmail.com)

Lúcia Cardoso Santos

(Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); luciacs154@gmail.com)

Eixo temático: Saúde mental na infância e na adolescência.

Modalidade: Pôster Impresso.

Categoria: Pesquisa Original.

Descritores: autoestima, adolescência, saúde mental

RESUMO

A adolescência é conceituada como uma fase sociocultural, historicamente construída por fatores que abrangem dimensões psicológicas, biológicas, cronológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), algumas situações devem ser analisadas com precedência na adolescência, tais como depressão, suicídio e psicoses, caracterizando-se portanto como um período suscetível para a potencialização de fatores de risco que originariam em uma possível PSM (Problemas de Saúde Mental). Neste âmbito, a exploração de fatores de risco para PSM em adolescentes é fundamentalmente importante para o campo de saúde pública, trazendo possibilidades de intervenções para prevenção e minimização dos efeitos nocivos na saúde mental de crianças e adolescentes. A autoestima neste contexto, encontra-se como uma peça chave no que diz respeito aos aspectos que podem influenciar a saúde mental do adolescente, relacionado com o seu bem-estar. A pesquisa originou-se de um delineamento do tipo levantamento, desenvolvido em 2018, no município de Ituiutaba/MG, com o objetivo de identificar os aspectos envolvidos na autoestima durante a adolescência. Participaram da pesquisa 62 alunos, com faixa etária entre 14 e 16 anos, estudantes do 9º ano do ensino fundamental público e privado. O instrumento utilizado para a análise dos resultados foi um questionário com 24 questões sobre autoestima, autoconhecimento, autoimagem e poder econômico. Nas instituições particular e pública, respectivamente, 70,9% e 48,3% afirmaram possuir autoestima média, 45,1%

e 25,8% autoestima elevada, e 16% e 29% baixa autoestima. Aspectos como a falta de autoconhecimento, respeito e reprodução de padrões foram pertinentes no estudo e apontados como os principais impasses para o alcance pleno da autoestima. No Brasil, a temática relacionada sobre saúde mental e adolescência começa a ser discutida com abrangência, entretanto, as iniciativas de assistências a crianças e adolescentes que sofram de transtorno mental são escassas. Para uma adaptação da precaução a esses problemas, é necessário fomentar o desenvolvimento de ações que focalizem a saúde mental da criança e do adolescente baseadas na compreensão, na intervenção sobre as situações identificadas correlacionadas a autoestima e fatores de risco para a PSM, elaborando-se diretrizes políticas para os aspectos citados visto que, a autoestima está intimamente relacionada à saúde mental e posteriormente a uma questão de bem-estar social.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE WINNICOTT

Cintia Ozaki Travassos

(Universidade Federal de Uberlândia; cotravassos@gmail.com)

Eixo temático: Saúde Mental na Infância e Adolescência

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Revisão de Literatura

Descritores: afetividade, infância, psicanálise, saúde mental

RESUMO

Introdução: Winnicott, ao teorizar sobre o caráter primordial do ambiente na constituição do psiquismo baseando-se em uma teoria do amadurecimento emocional, demarcou a importância da afetividade no desenvolvimento humano. A afetividade envolve os vínculos emocionais e os sentimentos que vão se desenvolvendo nos cuidados primários que o bebê necessita, influenciando a integração psicossomática e separando-o do mundo externo. A partir disso, podemos refletir sobre a importância dos anos iniciais e de cuidadores preparados para este trabalho fundante, sejam pais, educadores ou professores. Valorizando, assim, a magnitude da infância e possibilitando ambientes adequados para o crescimento, que se dá quando as experiências que encontramos são elaboradas e integradas. **Objetivo:** Analisar a importância da afetividade, aspecto menosprezado da vida na atualidade, buscando, assim, contribuir para o trabalho da saúde mental, especialmente na infância e adolescência, momentos cruciais do desenvolvimento. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada na perspectiva psicanalítica winnicottiana analisando a articulação entre afetividade, o cuidado e o desenvolvimento. **Resultados:** Para ser capaz de cuidar é necessário, inicialmente, identificar-se com o bebê ou criança. Cuidar é fornecer o que a criança precisa no momento adequado e permitir que ela possa contribuir com o ambiente dentro de suas possibilidades, enquanto é poupada de frustrações e estímulos excessivos. Dessa forma, reconhecer os intensos sentimentos de amor,

ódio, culpa, medo é essencial para poder agir de acordo com o que a criança precisa, mas sem sentimentalismo. Winnicott era avesso ao sentimentalismo, entendendo o amor como o atendimento das necessidades fundamentais ao crescimento que mudam conforme o amadurecimento. Daí denota-se a importância da maturidade pessoal dos cuidadores e dos motivos pessoais que levaram o adulto a entrar em contato novamente com uma criança, seja em seu âmbito profissional ou através da parentalidade. Por fim, relembramos a importância do mecanismo de projeção, onde as emoções internas que não podem ser ainda elaboradas são colocadas em outras pessoas, permitindo, então, certo contato com elas. Este processo pode ser manejado a favor do crescimento, reforçando a importância da capacitação em aspectos do desenvolvimento emocional. **Conclusões:** A partir do trabalho de Winnicott, podemos apreender a importância da afetividade no desenvolvimento humano e na constituição do psiquismo. Esse autor pioneiro demarca a importância fundante dos anos iniciais pontuando a necessidade de condições sociais que permitam aos pais e cuidadores identificar-se com as crianças, através de suas próprias experiências anteriores, e, com autenticidade e comprometimento, permitir que a criança trave suas batalhas na busca da integração e do crescimento.

CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA E SAÚDE MENTAL

Cintia Ozaki Travassos

(Universidade Federal de Uberlândia; cotravassos@gmail.com)

João Luiz Leitão Paravidini

(Universidade Federal de Uberlândia; jlparavidini@gmail.com)

Eixo temático: Saúde Mental na Infância e Adolescência

Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: feminilidade, infância, mulher, psicanálise, saúde mental

RESUMO

Introdução: A reforma psiquiátrica foi um marco em relação à proteção e aos direitos dos usuários dos serviços de saúde mental. As mulheres tiveram participação massiva nesse movimento em diferentes experiências de intervenção, sejam políticas, culturais ou sociais, criando novas possibilidades de ser mulher, além da imposição social de “louca” ou de “cuidadora”. Freud também foi contra as determinações médicas da época, buscou ouvir as mulheres, com o enigma do feminino atravessando seu trabalho ao longo de sua vida, e não encontrando uma resposta definitiva. Assim, a multiplicidade do feminino nos convoca a investigar os caminhos de constituição da subjetividade feminina e sua intrigante relação com a devastação, conceito lacaniano que localiza algo do indizível que permanece numa relação passional com o feminino. A partir desse movimento, podemos contribuir à criação de novas formas de pensar o que se relaciona ao feminino e a saúde mental. Através dos caminhos da constituição feminina, podemos aprender sobre a relação entre mulheres e o tempo em que vivem, e como estas lidam com seus desafios, problemas e sofrimentos. **Objetivo:** Compreender os processos de subjetivação feminina e seus desdobramentos na contemporaneidade a partir da investigação de conceitos ligados à feminilidade como devastação, vazio, falta e objeto a. Por fim, baseando-nos no trabalho construído, analisaremos uma obra

de Sylvia Plath. **Método:** Realizaremos uma pesquisa bibliográfica em trabalhos de orientação freudiana e lacaniana, buscando elucidar conceitos ligados à feminilidade. Em seguida, analisaremos o livro “A redoma de vidro” de Sylvia Plath, baseando-nos nas construções desenvolvidas neste trabalho. **Resultados esperados:** Ao articular os conceitos relacionados à feminilidade, o feminino e a mulher, esperamos compreender aspectos do desenvolvimento feminino e os entrelaçamentos destes com a saúde mental. Além disso, Lacan nos coloca a pensar sobre como nos posicionamos no mundo e somos constituídos por ele, assim, contribuindo para novos entendimentos sobre o sofrimento, a saúde mental e o desenvolvimento humano. Ao analisar a obra de Plath, podemos entrar em contato com o mundo singular de uma mulher que lida com a devastação. Na impossibilidade de descrever A mulher, buscamos compreendê-las uma a uma, sendo impossível, nesse processo, não perpassar o real que ultrapassa o feminino, nos lembrando daquilo que a linguagem não dá conta de simbolizar.

CAPÍTULO 71

ADOLESCÊNCIA, UMA GERAÇÃO CONECTADA: RELAÇÕES ENTRE USO DA INTERNET NO ÂMBITO FAMILIAR E AUTOPERCEPÇÃO VIRTUAL

Amanda Guimarães

(Unitri; 1amanda.guimaraes@gmail.com)

Karine Simões Ramos

(Unitri)

Luciara Batista Gonçalves

(Unitri)

Poliane Karine Rocha Parreira

(Unitri)

Rafael Custódio Silva

(Unitri)

Vanessa Antunes de Souza

(Unitri)

Eixo temático: 5- Saúde Mental na infância e adolescência. Modalidade: Pôster
Impresso

Categoria: Pesquisa Original

Descritores: Emoções; Excesso de redes sociais; Adolescência.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa realizada com 30 adolescentes, com idade entre treze e dezoito anos, na cidade de Uberlândia-MG, objetivando realizar um estudo sobre os conflitos gerados na adolescência, além dos esperados para essa faixa etária, no âmbito familiar, muitos deles devidos ao uso excessivo das redes sociais e falta de discernimento das emoções, estresse e ansiedade. Justificada pela preocupação com que essa cultura globalizada pode gerar nos núcleos familiares, a investigação permeou com base na premissa de que o uso excessivo de redes sociais pode causar confusão das emoções na vida do adolescente, distanciamento nas relações interpessoais familiares pela contrariedade

dos sentimentos manifestados apresentando sofrimento, além de causar um distanciamento relativamente grande entre o self e self ideal. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, não-experimental, qualitativo e quantitativo. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, o questionário sociodemográfico e o QAURS – Questionário de Avaliação do Uso de Redes Sociais, das Relações Familiares e do Self, elaborado pelos pesquisadores, contendo 61 questões sendo, 48 com opções em escala (um a sete) e 13 questões de múltipla escolha (podendo marcar quantas opções considerar necessário). Os resultados mostraram que as pontuações em relação ao uso da Internet foram consideravelmente altas, o que afeta de forma direta e proporcional, ou seja, quanto maior a pontuação dos adolescentes menos satisfatórias são suas relações sócias afetivas e relações interpessoais familiares que também influencia de maneira negativa a construção da identidade do adolescente e dificuldades em lidar com os sentimentos manifestados. Mediante os resultados obtidos concluímos que, é necessário que os adolescentes administrem melhor o tempo gasto no mundo virtual, e que a família esteja presente para auxiliar a caminhada do adolescente em seu campo vivencial verdadeiro, passivo de alegrias e tristezas. Colaborando no desenvolvimento da resiliência e de suas emoções.

DONALD WOODS WINNICOTT: CONTRIBUIÇÕES DE UM PEDIATRA PSICANALISTA PARA A FORMAÇÃO EM PEDIATRIA

Brenda Vitória de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia, brendaoliveira9715.bo@gmail.com

Eixo temático: Saúde Mental na infância e adolescência Modalidade: Pôster Impresso

Categoria: Pesquisa original

Descritores: Desenvolvimento emocional infantil; Pediatria; Psicanálise; Saúde mental na infância

RESUMO

Donald Woods Winnicott foi um médico pediatra e psicanalista que por meio do exercício de sua profissão teve contato com diversas crianças e pode perceber a existência do adoecimento emocional precoce. Foi através dessa percepção que Winnicott desenvolveu sua teoria do amadurecimento pessoal, na qual o autor teoriza a respeito do desenvolvimento emocional na infância, considerando que é na infância que são instauradas as bases da saúde mental e que o corpo, a mente e a psique humana são indissociáveis. Pensando nisso, esse trabalho teve como objetivo refletir a respeito da importância de que a medicina pediátrica não se isente da responsabilidade para com a saúde mental na infância, uma vez que cabe a esses profissionais acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças. Para promover essa reflexão, foi feita uma revisão das obras do autor no intuito de procurar momentos em que Winnicott se dirige aos pediatras. Esse trabalho apresenta como resultado um compilado de contribuições winnicottianas para a formação e o exercício da pediatria. Por fim, conclui-se que, no que tange a prevenção da saúde mental, é fundamental que os profissionais da área da saúde promovam espaços de interlocução entre as áreas da psicologia infantil e da pediatria, tanto durante a formação do médico pediatra, quanto no exercício de seu ofício.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-490-0



9 788572 474900